O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Domingo 26 de FEVEREIRO de 2023 • R$ 9,00 • Ano 144 • Nº 47248
estadão.com.br

Fim de semana

WARNER BROS

C2 __C4 e C5

Prosa de Alan Moore

Mago dos quadrinhos lança *Iluminações*, sua primeira coletânea de contos

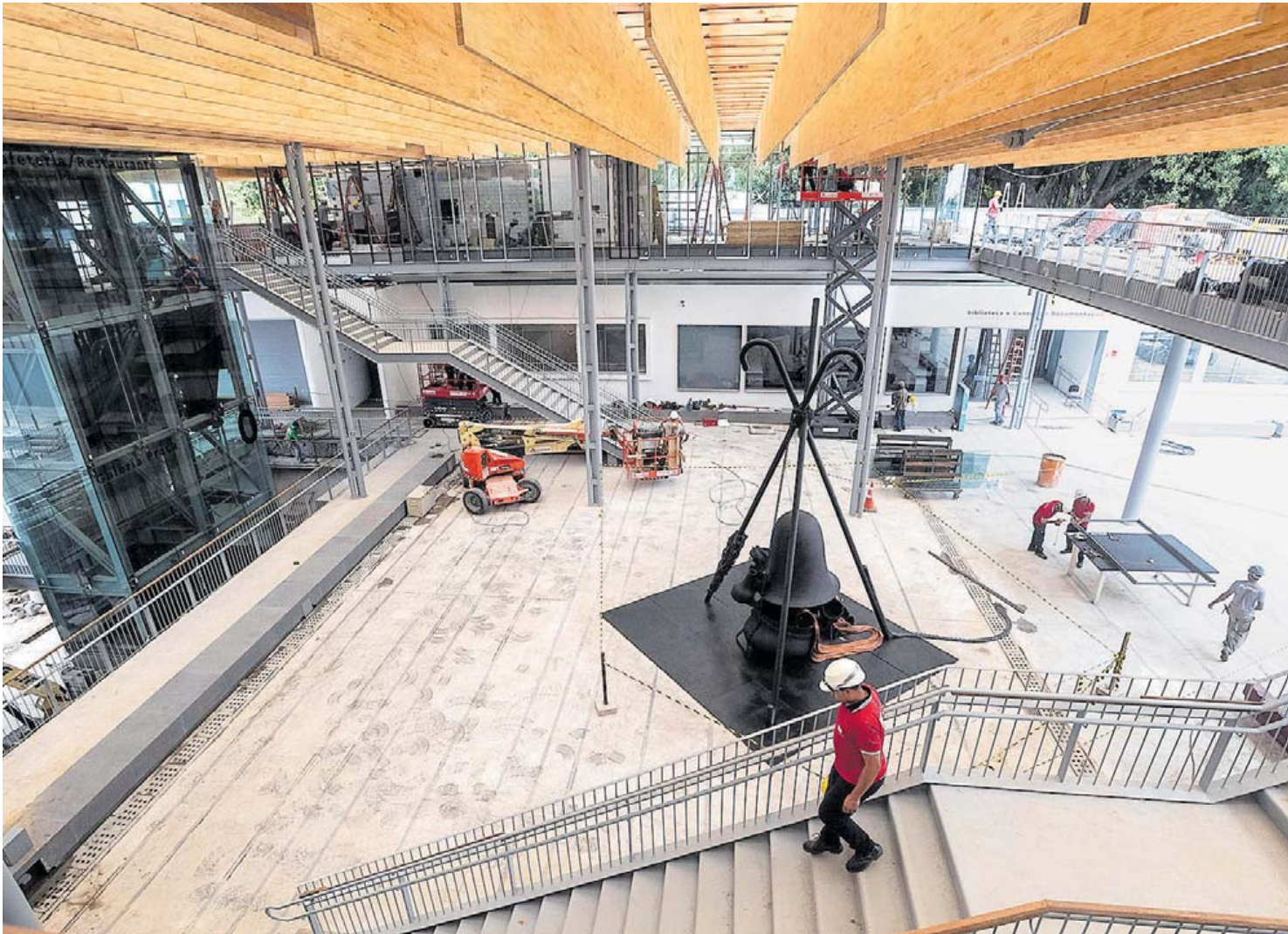
Anti-Google __B7

Dona do ChatGPT se inspirou no rival

Guinada comercial deu rumo à OpenAI

E&N __B4

Toque feminino na computação quântica

Área atrai cada vez mais mulheres

TABA BENEDICTO/ESTADÃO

Um passeio pela nova Pina Contemporânea

Formado pela Pina Luz, a Estação Pinacoteca e a Pinacoteca Contemporânea (*foto*), que abre no próximo sábado, o complexo Pina passa a ser o segundo maior museu da América Latina, atrás do Museu Nacional de Antropologia do México. __C1 e C3

Fogo amigo __A6

PT ataca propostas de Haddad, que pode sofrer novo revés

Ministro da Fazenda defende reonerar combustíveis, ideia combatida pelo partido. Decisão, que será arbitrada por Lula, vai medir força do chefe da economia no governo.

R$ 28,8 bi
custaria prorrogar até o fim do ano a desoneração sobre combustíveis

E&N Mudança de diretriz __B1

BNDES prevê dobrar crédito para startups e universidades

Nova gestão diz que plano não é dar crédito a juro baixo em larga escala, mas financiar modernização tecnológica.

Tragédia no feriado __A14

Líder de royalties em SP, litoral norte tem milhares sem casa

Cidades da região receberam R$ 632 mi de verba do petróleo em 2022

São Sebastião, Ubatuba, Caraguatatuba e Ilhabela fazem parte das cidades que mais recebem royalties da exploração de petróleo em São Paulo. No ano passado, R$ 632,8 milhões foram destinados aos quatro municípios do Estado, segundo dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis. Isso corresponde a 38% do valor distribuído às 114 cidades paulistas com direito à verba. Apesar disso, nas quatro cidades, que juntas reúnem apenas 0,7% da população de São Paulo, milhares de pessoas continuam com problemas como falta de moradia e de saneamento básico.

4,5 mil
moradias é o déficit em São Sebastião, onde 58 pessoas morreram por causa das chuvas no carnaval

América Latina __A12

Manobra de Obrador ameaça lisura da eleição mexicana de 2024

Reforma que reduz poder de agência supervisora de eleições no México mina as já frágeis instituições do país.

Carnaval __ A16

Moradores reclamam que não foram avisados sobre blocos

E&N Mundo corporativo __B8

Pessoas com deficiência enfrentam 'invisibilidade'

Notas e Informações __A3

Espírito republicano

Lourival Sant'Anna __A11

Uma paz que conforta apenas Putin

Celso Ming __B2

O primeiro teste do real digital

Ignácio de Loyola Brandão __C9

O que devo a Raquel Welch

Leandro Karnal __C12

Nunca na história se leu tanto e foi tão difícil ler

ISSN - 1516-293-1

MARIANA CARNEIRO
COM JULIA LINDNER e GUSTAVO CÔRTES
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO

Coluna do Estadão

Força-tarefa vai apurar atos e contratos de antiga administração da Embratur

O Ministério do Turismo vai criar uma força-tarefa para apurar a gestão do bolsonarista Gilson Machado à frente da Embratur. O grupo será formado por funcionários da agência, além de AGU e CGU, e terá como objetivo analisar atos e contratos assinados em 2022. A Embratur gastou quase R$ 4 milhões em indenizações trabalhistas a funcionários demitidos ligados a Machado. Eles foram contratados no apagar das luzes do governo Bolsonaro ou em funções consideradas irregulares pela atual gestão, como a comissão de ética que previa estabilidade até 2024 e empregava, entre outros, a esposa do ex-ministro Jorge Seif Jr. (PL-SC). Os membros da comissão foram nomeados em 31 de outubro, um dia após o 2º turno.

● **PRESENTE.** A Embratur contratou 13 pessoas após a derrota de Bolsonaro nas urnas. Um deles, perto do Natal, com salário de R$ 35.406. À época, já se sabia que Lula trocaria o comando da agência assim que virasse o ano.

● **LUPA.** A decisão pela devassa na Embratur foi tomada na transição. Ao contrário de diferentes órgãos federais, a agência se negou a prestar informações ao novo governo, o que suscitou desconfianças. A força-tarefa deverá ter duração de 90 dias. Procurado para se manifestar, Machado não respondeu.

● **NINHO.** Ciro Nogueira (PP-PI) contratou um time de técnicos que atuaram no governo Bolsonaro para o gabinete da minoria no Congresso, com o objetivo de municiar a oposição contra Lula. Bruno Grossi, então braço-direito de Ciro na Casa Civil, e Daniel Ferreira, que comandou o Desenvolvimento Regional, estão na equipe.

● **VITRINE.** A participação do ministro dos Portos, Márcio França, nas ações governamentais no litoral norte tem servido para fortalecer sua posição contrária à privatização do Porto de Santos, defendida pelo governador Tarcísio de Freitas (Republicanos).

● **VITRINE 2.** Aliados de França ressaltam que ele transformou o Porto de Santos em base das equipes federais e também articulou a ida do maior navio da Marinha ao porto de São Sebastião, que também é estatal.

● **FIO.** O governo da BA vai atuar no caso dos trabalhadores resgatados em condição análoga à escravidão no RS. Entre as 200 vítimas, a maioria é baiana. "Vamos identificar as demandas deles em termos de assistência social e médica", diz o secretário da Justiça, Felipe Freitas. Ele também quer participar das investigações para desbaratar a rede de cooptação dos trabalhadores.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Gleisi Hoffmann, presidente do PT

● **FORCA.** A presidente do PT, **Gleisi Hoffmann**, e o secretário-geral do partido, Henrique Fontana, receberam pedido de expulsão do deputado Washington Quaquá (PT-RJ), que posou para foto com Eduardo Pazuello. Adversários dele defendem que o caso seja levado à comissão de ética da sigla.

● **FORCA 2.** Circula também em grupos de Whatsapp de petistas fluminenses um abaixo-assinado defendendo a expulsão dele. No entanto, mesmo seus detratores consideram improvável o expurgo e preveem, no máximo, uma advertência.

PRONTO, FALEI!

Marco Aurélio Carvalho
Coordenador do Prerrogativas

"O Prerrogativas vai apoiar a escolha do Lula para o STF. Não somos contra ninguém, o que defendemos é que seja alguém íntegro e bem formado."

CLICK

Instagram/@jorgevianaacre - 23/02/2023

Geraldo Alckmin
Vice-presidente

No posto de ministro da Indústria, posou para foto com empresários do setor de games e com o presidente da Apex, o ex-governador Jorge Viana (PT-AC).

O ESTADO DE S. PAULO

Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

Espírito republicano

Lula e Tarcísio superam divergências políticas ante a catástrofe no litoral de SP, num respiro de civilidade depois de quatro anos em que o extremismo superou o interesse público

A tragédia climática que se abateu sobre os municípios do litoral norte de São Paulo durante o carnaval, provocando dezenas de mortes, desalojando milhares de moradores e turistas e deixando um rastro de destruição material, reavivou na memória coletiva do País a importância capital da coordenação entre as três esferas de governo, especialmente nos momentos em que a população mais precisa do poder público.

Foi com um misto de alívio e esperança que o País assistiu à superação das divergências políticas entre o presidente Lula da Silva (PT); o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos); e o prefeito de São Sebastião, Felipe Augusto (PSDB), em prol do atendimento às vítimas das chuvas torrenciais no fim de semana passado. Assim se constrói uma sociedade civilizada: pelo exemplo. Líderes políticos devem sobrepor imperativos morais às suas eventuais diferenças político-ideológicas.

Já nas primeiras horas após o desastre, na madrugada de sábado para domingo, a prefeitura de São Sebastião, município mais afetado pelas chuvas, o governo estadual e o governo federal articulavam ações conjuntas e complementares de amparo à população local, tanto os moradores da região como os milhões de turistas que desceram para as praias durante o feriado prolongado.

Lula agiu bem ao interromper seu descanso na Base Naval de Aratu, na Bahia, e ir pessoalmente se encontrar com Tarcísio e Felipe Augusto em São Sebastião. "Nós estamos juntos. Acabou a eleição", disse o presidente ao lado dos dois mandatários. Em momentos assim, a voz do chefe de Estado e de governo é importante para confortar as vítimas e para mobilizar os recursos, humanos e financeiros, necessários para a superação de crises.

Tarcísio, por sua vez, também acertou ao transferir seu gabinete de trabalho para São Sebastião, onde promete permanecer até a normalização da situação. O governador agradeceu o apoio de Lula e reforçou o compromisso de governar São Paulo em parceria com o governo federal em defesa dos interesses do Estado. Ainda é preciso apurar o que poderia ter sido feito para evitar tantas mortes, mas é certo que, irrompida a tragédia, não faltou governo para mitigar seus efeitos.

Em tempos normais, a parceria entre entes federativos seria uma obviedade, até por se tratar de uma obrigação constitucional. Historicamente, divergências políticas entre presidentes, governadores e prefeitos sempre foram suspensas em momentos que clamavam pela ação conjunta em assistência à população. Porém, quase nada pareceu normal no País nos últimos quatro anos, de modo que foi reconfortante ver as três esferas de governo voltarem a atuar em conjunto.

Passado o desditoso mandato de Jair Bolsonaro na Presidência da República, ao longo do qual não faltaram oportunidades para o ex-presidente atacar o pacto federativo insculpido na Constituição e manifestar seu mais profundo desprezo pela vida e pelo bem-estar dos brasileiros, o País estava saudoso da primazia do interesse público, da cooperação entre os governantes, independentemente de suas afiliações ideológicas e partidárias.

É lamentável, no entanto, que essa lição de solidariedade e republicanismo dada por Lula, Tarcísio e Felipe Augusto não tenha sido compreendida por mais gente. Bolsonaro passou, mas os danos que causou para a democracia brasileira ainda perdurarão por muito tempo, como revelaram as agressões físicas e morais sofridas pelos repórteres Renata Cafardo e Tiago Queiroz, do **Estadão**, enquanto ambos cobriam a tragédia no litoral norte de São Paulo. Xingados e classificados como "comunistas e esquerdistas" por bolsonaristas em um condomínio de luxo em Maresias, os jornalistas foram derrubados e quase perderam seus equipamentos de trabalho.

Por um lado, a tragédia no litoral norte de São Paulo revelou esse Brasil que volta à sua normalidade institucional, há muito ansiado. Por outro, deu a dimensão do enorme desafio que é superar a irracionalidade que prevaleceu no País durante os últimos anos. ●

A intolerável pobreza infantil

Estudo traça panorama desolador sobre as vulnerabilidades de milhões de crianças no Brasil. Há algo de muito errado quando um país descuida desse jeito de suas novas gerações

É intolerável que pelo menos 32 milhões de meninos e meninas no Brasil vivam na pobreza, como acaba de estimar o Fundo das Nações Unidas para Infância (Unicef). Esse número representa 63% da população com idade até 17 anos no País. São seis em cada dez, a maioria absoluta desta nova geração. Por óbvio, há algo de muito errado quando uma nação descuida de suas crianças e de seus adolescentes. O que dizer, então, quando a desatenção chega a esse ponto?

Não é segredo que os primeiros anos de vida são decisivos para o ser humano, seja em termos físicos, cognitivos ou emocionais. É na infância que o cérebro se forma, e as vivências nessa fase têm peso enorme na trajetória de cada indivíduo. A adolescência, por sua vez, marca a transição para a vida adulta. Uma etapa que requer cuidados e apoio para o que vem pela frente – jamais descaso, menos ainda em tal proporção.

Deixar milhões de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade é tirar-lhes a possibilidade do desenvolvimento pleno. Uma privação que não compromete apenas seu futuro pessoal. Evidentemente, as consequências de relegar tamanha parcela de meninos e meninas à pobreza impactam o destino do País. A pergunta é simples (e a resposta, claro, perturbadora): qual projeto de nação resiste a uma realidade em que mais da metade das crianças e dos adolescentes é negligenciada?

O cálculo do Unicef, acertadamente, não se limita ao critério de renda. Embora seja determinante das precárias e indignas condições de vida de milhões de famílias, a baixa renda está longe de ser a única causa de vulnerabilidades estruturais. A pobreza tem múltiplas dimensões, e o levantamento analisou dados sobre renda, alimentação, moradia, saneamento básico, educação, trabalho infantil e acesso à internet. A soma de crianças e adolescentes em situação desfavorável, em uma ou mais variáveis, resulta no inaceitável universo de 32 milhões de excluídos.

A estimativa diz respeito a 2019, ano mais recente com dados para todos os indicadores analisados. Mas o estudo do Unicef, intitulado *As múltiplas dimensões da pobreza na infância e na adolescência no Brasil* e elaborado com apoio da Fundação Vale, traz informações mais atuais para algumas dessas variáveis. Em 2021, por exemplo, 13,7 milhões de crianças e adolescentes viviam em famílias cuja renda não era suficiente para garantir alimentação adequada. Já a falta de saneamento básico, grave risco para a saúde, era o problema mais abrangente, penalizando 21,2 milhões de meninos e meninas em 2020.

Na educação, 4,3 milhões de crianças e adolescentes estavam fora da escola, apresentavam atraso escolar ou ainda não tinham sido alfabetizados após os 7 anos, quadro que se agravou durante a pandemia de covid-19. Um número maior – 4,6 milhões – sofria com moradias inadequadas: lares cujas paredes são feitas de material inapropriado ou que têm quatro ou mais pessoas por dormitório. Pior: as históricas desigualdades raciais e regionais do País continuaram expondo parcelas da população a situações ainda mais preocupantes. Um efeito tipo bola de neve, em que uma privação não raro se sobrepõe a outras, reduzindo infinitamente as chances de que milhões de brasileiros possam superar a pobreza e ter aspirações concretas de mobilidade social.

As diferentes dimensões analisadas no relatório indicam falhas de todo tipo. Vale notar que o Brasil dispõe de legislação avançada, a começar pela Constituição Federal e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, nos quais é notória a proteção aos direitos da infância e da adolescência. Entre a teoria e prática, porém, o País tropeça em ineficiências crônicas e na renitente miopia que o impede de perseguir metas de longo prazo. Não haverá presente nem futuro melhor sem investimento nas novas gerações.

Quanto a isso, é acertada e bem-vinda a intenção do atual governo de pagar um adicional do Bolsa Família a quem tem filhos de até 6 anos. O dinheiro público deve ir para quem mais precisa, e não resta dúvida de que as crianças, assim como os adolescentes, têm que estar no topo das prioridades. ●

ESPAÇO ABERTO

O papel da oposição na democracia brasileira

José Augusto Guilhon Albuquerque

A vitória eleitoral de Lula no segundo turno provocou, em parte, um alívio depois de quase quatro anos de desgoverno do ex-presidente Bolsonaro e, sobretudo, diante de um final de mandato sem governo nenhum. O alívio também proveio de uma expectativa de cumprimento do compromisso, assumido pelo novo presidente, de formar um governo de frente ampla, com participação relevante das lideranças e do eleitorado de centro, sem cujo voto Lula teria sido derrotado.

No que diz respeito ao seu compromisso com uma ampla frente de defesa da democracia, não creio que seja injusto afirmar que ele tem deixado muito a desejar. E, se fosse injusto, motivado por discordâncias morais ou ideológicas, não teríamos o direito democrático de discordar?

Infelizmente, o alívio por termos evitado as ameaças golpistas do ex-presidente – graças, repito, ao voto do eleitorado de centro – provocou no jornalismo brasileiro e em parte da opinião pública uma quase unanimidade nacional. Mas a unanimidade não é apenas burra, como queria Nelson Rodrigues, ela é inimiga da democracia representativa.

Não basta se intitular democracia, nem apenas permitir a existência de partidos políticos, apenas tolerados, mas sem relevância e sem garantia de fato de disputar o poder. Para Robert Dahl, a principal referência na teoria democrática, além da igualdade do direito de participação política, a democracia pressupõe a garantia da liberdade de oposição.

O pressuposto de que defender as instituições democráticas implica apoiar o governo Lula, abster-se de criticar seus erros, aceitar indiscriminadamente sua falta de empenho em estabelecer uma política econômica coerente, ou sua insistência em manter-se permanentemente em campanha e perpetuar a polarização, não se sustenta. O pressuposto correto é de que defender a democracia implica apoiar as instituições democráticas e avaliar o desempenho de seus responsáveis e, em caso de discordância, valer-se do direito de oposição. A melhor maneira de contribuir positivamente para o bom desempenho de um governo do qual discordamos é fazer-lhe oposição, uma oposição programática, coerente em seus princípios e fiel ao Estado Democrático de Direito.

> ***O pressuposto de que defender as instituições democráticas implica apoiar o governo Lula, abster-se de criticar seus erros, não se sustenta***

Minha primeira objeção ao atual presidente diz respeito a seu descaso quanto à principal prioridade de um governante, a de começar a governar com objetivos e projetos bem determinados, apoiado numa equipe governativa experiente, e com apoio de uma maioria congressual fiel e estável. Durante o mês de transição e no primeiro depois de empossado, Lula se distinguiu mais pelo que não fez do que por seus feitos em matéria de governo.

Empenhou-se em primeiro lugar em obter, a todo custo, apoio suficiente para livrar-se de qualquer âncora fiscal. A nova âncora, se levarmos em conta o princípio, por ele estabelecido, de que o equilíbrio fiscal é inimigo do povo, está fora de cogitações, uma vez que ficou postergada para o segundo semestre e seria atrelada à reforma tributária – a qual, por sua vez, poderia ser parcelada!

Como não é possível avaliar apenas o que não se fez, atenho-me, aqui, a iniciativas do governo Lula que considero arriscadas, para dizer o mínimo. Trata-se, por exemplo, das iniciativas de cerceamento da livre expressão de opiniões discordantes do governo com a criação de uma Procuradoria Nacional de Defesa da Democracia em recente decreto da Advocacia-Geral da União (AGU), que, como sabemos, advoga supostamente em defesa da União, e não da "democracia". Entre os objetivos citados pelo novo advogado-geral da União, em seu discurso de posse, o novo órgão deverá combater informações inverídicas "com o objetivo de prejudicar a adequada execução de políticas públicas". Desde quando manifestar opinião contra a execução de políticas públicas que não sejam aceitas por um grupo de interesse pode ser considerado ilegal?

Outra iniciativa – esta diretamente tomada por Lula – talvez seja a mais arriscada. Trata-se do que podemos chamar de reconversão da polarização: com o enfraquecimento da base congressual do bolsonarismo, torna-se cada vez menos crível a iminência de um golpe capitaneado pelo ex-presidente. Isso parece tornar urgente, para o lulopetismo, encontrar outro polo a ser demonizado.

É o que se pode depreender dos ataques repetidos de Lula aos militares. Quaisquer que fossem as circunstâncias, seria fora de propósito o presidente da República tornar pública sua desconfiança de toda uma categoria de servidores do Estado. Dadas as circunstâncias, em que Bolsonaro e seu *entourage* militar ameaçaram constantemente desencadear um golpe de Estado com o apoio das Forças Armadas, trata-se de pura provocação.

Lula precisa entender rapidamente duas coisas: primeiro que, se ele deve ao eleitor de centro sua vitória eleitoral, ele deve à maioria legalista dos militares a recusa a cumprir os delírios ditatoriais do seu chefe supremo. Segundo, que seu principal dever é o de governar e, quanto mais adiar o cumprimento desse dever, mais ele será cobrado. ●

PROFESSOR TITULAR DE CIÊNCIA POLÍTICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)

FÓRUM DOS LEITORES

Tragédia no litoral de SP

'Disse me disse'

Sempre quando acontece uma tragédia, o jogo do empurra-empurra se manifesta. A lamentável tragédia que se abateu sobre a cidade de São Sebastião e cidades vizinhas não fugiu à regra. O Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais (Cemaden), órgão federal, *diz* que avisou a defesa civil do Estado de São Paulo dois dias antes do desastre, e o Estado, por sua vez, *diz* que alertou a população sobre as fortes chuvas que cairiam na região. As autoridades das cidades atingidas foram realmente avisadas, e, por conveniência do feriadão de carnaval, deram de ombros e ficaram também só no *disse me disse*? O que se sabe com certeza é que, infelizmente, o caos foi instalado, vidas foram ceifadas prematuramente e as autoridades "competentes", quando questionadas, saem sempre pela tangente. O subterfúgio, marca registrada de incompetentes, é uma das causas, porque as catástrofes se repetem todos os anos. Ano passado, 11 grandes tragédias foram registradas e provocaram centenas de mortos e milhares de desabrigados, a grande maioria por enchentes e deslizamentos de encostas, mas não serviram de exemplo para evitar a repetição dessas ocorrências lastimáveis. Sirenes são medidas imediatistas e oportunistas, que, quando ouvidas – se é que o são –, já foi tarde, a devastação é geral e muitas vidas foram perdidas, e "o que sobrou é lama e nada mais".

Sérgio Dafré
sergio_dafre@hotmail.com
Jundiaí

Omissão 'histórica'

Li no **Estadão** que a cidade de São Sebastião acumula 37 sentenças nos últimos três anos condenando o município a regularizar áreas próximas às encostas da Serra do Mar sujeitas a desmoronamento. Pelo jeito, nada foi feito em tempo. Não adiantam justificativas agora. O fato é que a ordem da Justiça não foi cumprida, e alguém precisa responder pelas dezenas de mortes. Fala-se tanto em responsabilização por mortes absurdas evitáveis em outras localidades do Brasil, por que nada se menciona sobre as autoridades de São Sebastião?

Ademir Valezi
valezi@uol.com.br
São Paulo

Disputa à beira-mar

Guardei o recorte de uma notícia publicada no **Estadão** em 24 de julho de 2022: *Empresa aciona Justiça para construir em área protegida do litoral norte de SP – Grupo imobiliário quer reduzir restrições ao uso econômico de extensa faixa com matas, mangues e praias em São Sebastião; MP e ambientalistas veem risco ecológico*. Não sei o que a Justiça enfim decidiu, mas achei um absurdo. Este é o meu receio: que os poderosos construam sem permissão, depois peçam desculpas e a Justiça aceite.

Tania Tavares
taniatma@hotmail.com
São Paulo

Guerra na Ucrânia

Um ano de conflito

Ao completar um ano da trágica guerra na Ucrânia, apesar da troca de presidentes, o Brasil continua a fazer feio: quem fica "em cima do muro" fica na contramão da História. Jair Bolsonaro minimizou a invasão iminente, prestando solidariedade à Rússia na véspera da invasão, apesar de alertas dos EUA. Voltou da Rússia dizendo que Putin "buscava a paz", e a megalomania levou seu ex-ministro Ricardo Salles a dizer que Bolsonaro teria evitado a 3.ª Guerra Mundial. Ao insistir na neutralidade e dizer a Biden que, "quando um não quer, dois não brigam", Lula revela nada entender sobre a gravidade do conflito (ele certamente não diria o mesmo sobre uma mulher espancada pelo parceiro). A megalomania também se reflete ao propor um "clube da paz", ignorando que a ONU foi criada, depois da 2.ª Guerra Mundial, justamente para isso. Sim, a ONU não é perfeita, mas o Brasil precisa se esforçar para fortalecer tal organismo de forma a aprimorá-lo.

Lúcia Cavalcanti de A. Williams
luciacawilliams@gmail.com
Ottawa, Canadá

Ferrovias

Novo marco

Sobre o artigo de José Serra no **Estadão** de 23/2 (A4), provavelmente "o Brasil vai entrar nos trilhos" foi a primeira exclamação de Pedro Álvares Cabral quando colocou os pés nesta terra. Mas as ferrovias só entrarão nos eixos, de fato, com investimentos estrangeiros. Foi o que pensaram Barão de Mauá e d. Pedro II 170 anos atrás. Então, os ingleses fizeram o que foi preciso. Terminada a concessão, a malha ferroviária foi sucateada e tudo terminou com o mesmo fim de filme brasileiro: quase sempre tragicômico, raramente feliz.

Lincoln S. Pessoa
lsp.austria@sapo.pt
São Paulo

ESPAÇO ABERTO

O governo redescoberto

Rolf Kuntz

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva olhou para além de seu cercadinho, falou a todos os brasileiros e agiu como governante ao anunciar, em São Sebastião, apoio às populações atingidas pelo maior temporal registrado na história paulista. Com a devastação como cenário, presidente, governador e prefeito prometeram ações combinadas, pondo a ideia de função pública acima das diferenças partidárias. Durante mais de um mês, desde sua posse, o presidente Lula havia discursado principalmente para o público petista, como se devesse a sua eleição apenas a seu partido e – muito mais grave – como se fosse governar apenas para os portadores de uma bandeira. Ao assumir mais claramente a sua condição funcional, ele consolida, agora, a percepção de Brasília, de novo, como um centro administrativo.

Isso representa uma ampla e animadora mudança num país submetido, nos quatro anos anteriores, ao desgoverno de um presidente omisso, inepto, avesso ao interesse público, indiferente à vida ou morte dos brasileiros e centrado em objetivos pessoais e familiares. O Brasil volta a dispor, em Brasília, de algo classificável como administração, mas falta saber como funcionará o aparelho federal. As dúvidas se refletem nas projeções ainda elevadas de inflação e de crescimento econômico muito modesto.

Os preços ao consumidor subirão 5,89% neste ano e 4,02% no próximo, segundo a mediana das projeções da última pesquisa *Focus*. A taxa básica de juros estará em 12,75% no final de 2023 e em 10% em dezembro do próximo ano. O Produto Interno Bruto (PIB) crescerá apenas 0,80% neste ano e 1,50% no próximo, segundo o mesmo conjunto de estimativas. Se os fatos confirmarem essas expectativas, pelo menos metade do mandato do presidente Lula transcorrerá num cenário econômico abaixo de medíocre.

O Palácio do Planalto parece, no entanto, blindado contra esse pessimismo e, mais que isso, inacessível às preocupações econômicas mais prosaicas. O presidente Lula mantém um discurso voltado principalmente para os objetivos sociais, sem apresentar, até agora, um roteiro de governo. Iniciativas de apoio aos menos abonados, como o aumento do Bolsa Família, a elevação real do salário mínimo e a maior isenção do Imposto de Renda são muito bem-vindas, é claro. Mas são insuficientes para compor uma política de expansão econômica, modernização produtiva e reindustrialização.

> ***O presidente reafirmou o papel do governo ao combinar ações de socorro aos atingidos pelo temporal no litoral de São Paulo. Mas falta mostrar a qualidade da administração***

Além disso, o Executivo ainda tem de explicar como pretende gerir as contas públicas. Essa questão se torna especialmente inquietante quando há uma evidente disputa, dentro do governo, pelo posto de ministro da Fazenda.

Essa disputa poderá resultar, na pior hipótese, em maior gastança, maior desequilíbrio fiscal, maior inflação e menor investimento privado. A possibilidade de alguma seriedade fiscal está associada, por enquanto, às promessas do ministro da Fazenda, Fernando Haddad. Além de ter contribuído para frear os ataques do presidente Lula ao Banco Central (BC), ele tem procurado tranquilizar o mercado quanto à gestão das finanças federais. O ministro prometeu antecipar para março a divulgação, antes prevista para abril, de um novo arcabouço para a condução das contas públicas. Esse empenho é particularmente oportuno depois do falatório presidencial sobre o possível antagonismo entre responsabilidade social e responsabilidade fiscal.

O risco de uma reedição das barbaridades cometidas pela presidente Dilma Rousseff tem sido mencionado, com frequência, por analistas da imprensa e do mercado. A preocupação tornou-se inevitável quando o presidente Lula chamou de bobagem a autonomia do BC. Em 2011, a diretoria do BC, submissa à presidente, começou a baixar os juros e afrouxou o combate à inflação. Com esse comportamento, desmoralizou-se perante o mercado e, quando resolveu cumprir sua função, em abril de 2013, o quadro já era desastroso. A omissão e a leniência da autoridade monetária haviam complementado a escandalosa irresponsabilidade do Executivo na condução das finanças públicas.

Empenhado em reabilitar politicamente sua sucessora, o presidente Lula foi muito além disso, no entanto, quando atacou a administração monetária e escancarou seu impulso centralizador. Nesse momento, renegou, provavelmente sem querer, a imagem do Lula 1, o governante prudente do primeiro mandato, capaz de conviver de forma civilizada com o chefe do BC. O Lula de hoje mostra pouca semelhança com o daquele período.

Nada condena o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no entanto, a entrar no atoleiro da gastança, do desarranjo fiscal, da inflação e da mediocridade econômica. Se ele sair do palanque partidário, persistir no rumo indicado quando visitou São Sebastião, cuidar seriamente das contas públicas e favorecer o investimento nas áreas por ele mesmo valorizadas em vários momentos – como educação, saúde, pesquisa, infraestrutura e preservação ambiental –, seu governo poderá repor o Brasil no caminho do desenvolvimento econômico e social. Esse Brasil, vale a pena lembrar, é grande demais para o cercadinho petista. ●

JORNALISTA

TEMA DO DIA

SHANNON STAPLETON/REUTERS

Não chorou, faturou

Shakira já ganhou mais de R$ 115 milhões com músicas sobre Piqué, diz site

De acordo com o site espanhol Activos, Shakira, que lançou nessa sexta-feira mais uma canção, já recebeu mais de 21 milhões de euros, R$ 115 milhões de reais na cotação atual, apenas em reproduções no Spotify e YouTube.●

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● “Conselho de uma amiga a outra num filme: ‘Não fique com raiva, fique com tudo.’”
AURELIO BARRETO

● “A melhor vingança é ganhar dinheiro à custa do ex.”
KÁTIA THOMAS

● “O Piqué ainda deve achar que tem direito a uma parte.”
SÉRGIO LOUREIRO

● “Essa é sabida, está faturando até com o chifre. Já pagou a geleia de morango que a outra comeu.”
MARA CRUZ

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
www.estadao.com.br/e/linkdabio

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

TABA BENEDICTO/ESTADÃO

Paladar

Bar do Lopes faz sucesso em São Paulo desde 1940.●
https://bit.ly/3ZOWFDk

Ranking

Milão é a cidade mais ‘instagramável’ do mundo; veja.●
https://bit.ly/3kmuyzl

Newsletter

Receba as principais notícias do dia no seu e-mail.●
https://bit.ly/3qymJWT

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 6,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 6,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 8,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo).**BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 10,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo).● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Impostos

Lula silencia e PT ataca propostas de Haddad, que pode sofrer terceiro revés

Ministro da Fazenda defende reoneração dos combustíveis, ideia combatida pelo partido; decisão, que será arbitrada pelo presidente, vai medir força do chefe da economia no governo

JULIA AFFONSO
WESLLEY GALZO
BRASÍLIA

Perto de completar dois meses, o governo de Luiz Inácio Lula da Silva expõe uma disputa ruidosa na sua área mais sensível. Em manifestações públicas nos últimos dias, o PT e líderes da legenda no Congresso fizeram coro contra a retomada da cobrança de impostos federais nos combustíveis e por uma nova política de preços para a Petrobras. A pressão petista atinge em cheio o principal ministro da legenda na Esplanada. O titular da Fazenda, Fernando Haddad, que defende a reoneração. E, por tabela, o presidente da Petrobras, o também petista Jean Paul Prates.

Lula deve arbitrar a decisão, que tem de ser tomada até a próxima terça-feira, quando termina o prazo da isenção do PIS/Cofins para gasolina e álcool. O tamanho do ministro da Fazenda no governo será medido até lá. A equipe econômica argumenta não haver espaço fiscal para a manutenção da desoneração sobre combustíveis. A prorrogação da medida custaria R$ 28,8 bilhões aos cofres públicos até o fim do ano. Haddad, que declarou no discurso de posse ser o "patinho feio" da Esplanada, corre o risco de fazer valer sua profecia e colher sua terceira derrota em dois meses.

No Planalto
Lula se reúne amanhã no palácio com Fernando Haddad, Jean Paul Prates e Rui Costa

No fim do ano passado, o ministro brigou pelo fim da isenção de PIS/Cofins sobre gasolina e álcool, mas foi vencido pelo núcleo político. No dia 1.º de janeiro, Lula prorrogou a medida por dois meses. Outra derrota sofrida pelo ministro foi em relação à correção da tabela do Imposto de Renda. Haddad defendia a adoção da medida em 2024. Lula, porém, anunciou agora a correção, juntamente com o reajuste do salário mínimo para R$ 1.320, em maio.

Nas duas ocasiões os movimentos de Lula foram antecipados em posts da presidente do PT, Gleisi Hoffmann, no Twitter. Enquanto Haddad representava o Brasil no encontro do G-20, na Índia, Gleisi e outros líderes petistas recorreram às redes sociais para minar a ideia de reoneração, que, na prática, significa aumento no preço dos combustíveis na bomba. O temor de setores do PT e da ala política do governo é de que a alta dos preços no primeiro ano de governo possa atingir fortemente a popularidade de Lula e reacender a polarização radical da política nas ruas e no Congresso.

REAÇÃO. Anteontem, a presidente do PT escreveu: "Não somos contra taxar combustíveis, mas fazer isso agora é penalizar o consumidor, gerar mais inflação e descumprir compromisso de campanha". Era uma resposta à entrevista do número dois de Haddad ao **Estadão**, Gabriel Galípolo, na qual ele defendeu a reoneração. Pela proximidade com Lula, o que Gleisi manifesta é lido na política como recado do próprio presidente.

Num efeito cascata, o líder do PT na Câmara, o deputado Zeca Dirceu (PR), endossou a mensagem da presidente do PT. "A prorrogação da desoneração deve seguir, na busca de não afetar o bolso da população", afirmou também na rede social. O deputado Jilmar Tatto (PT-SP), secretário nacional de comunicação no PT, emendou, no Twitter, contra "o fim imediato da desoneração dos combustíveis".

A redução dos preços virou bandeira do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), que demitiu três presidentes da Petrobras e promoveu a desoneração para conter a alta, numa jogada que acabou virando uma dor de cabeça para seu sucessor e rival.

Amanhã, Lula tem uma reunião às 10h no Palácio do Planalto com Haddad, o presidente da Petrobras e o ministro da Casa Civil, Rui Costa. Este último representa a ala política. Até agora, o chefe do Executivo assiste em silêncio à fritura de Haddad e de Jean Paul Prates promovida publicamente pelo PT. O estilo de deixar a divergência vir a público para que ele arbitre é o mesmo que marcou os outros dois mandatos do petista. Desta vez, contudo, a agenda de Lula reforça que ele tem dado mais espaço para a ala política do governo.

WILTON JUNIOR / ESTADÃO – 28/11/2022

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad; sob pressão de petistas

REPRODUÇÃO

PT na Câmara @PTnaCamara
"A política de preços implantada pelo golpe faz o povo pagar em dólares combustíveis produzidos aqui no Brasil em reais. A tal da PPI só favorece a indecente distribuição de lucros e dividendos da @petrobras." - deputada @gleisi, presidenta do @ptbrasil

Gleisi Hoffmann @gleisi
1)Antes de falar em retomar tributos s/ combustíveis, é preciso definir uma nova política de preços p/ a Petrobrás. Isso será possível a partir de abril, qdo o Conselho de Administração for renovado, com pessoas comprometidas com a reconstrução da empresa e de seu papel p/ o país

Zeca Dirceu @zeca_dirceu
Nos últimos anos, a Petrobras foi usada para gerar altos dividendos aos acionistas. Além disso, soma-se a má condução do governo Bolsonaro, que provocou em vários momentos a elevação do preço dos combustíveis.

Jilmar Tatto @jilmartatto
A Petrobras foi construída com dinheiro do povo brasileiro. A inflação alta, os juros proibitivos e o baixo crescimento econômico herdados de Bolsonaro, não permitem o fim imediato da desoneração combustíveis. Mas uma nova política de preços para a empresa se faz urgente

PT na Câmara, Gleisi Hoffmann, Zeca Dirceu e Jilmar Tatto se manifestaram no Twitter; defesa da prorrogação da desoneração

Levantamento do **Estadão** mostra que, em quase dois meses de gestão, Lula teve 83 reuniões privadas com ministros da área política ante 14 com os da ala econômica. E há ministros desse último grupo que nem sequer foram recebidos, como Simone Tebet (Planejamento). O presidente esteve 33 vezes sozinho com o chefe da Casa Civil, o petista Rui Costa, e 11 vezes com Haddad.

As críticas do PT não avançam para um pedido de troca de Haddad ou do presidente da Petrobras. Tema que não está também na agenda do Planalto, ao menos por enquanto. Seja porque a mudança em pouco tempo de governo provocaria um desgaste para Lula, seja pela falta de alternativa. Com R$ 80 mil de salário no BNDES, ante os R$ 39 mil brutos pagos a Haddad, o economista Aloizio Mercadante já está adaptado ao Rio.

Razão pela qual o discurso para preservar Haddad numa eventual nova derrota já está sendo construído. "Quando aprovou a PEC da Transição para reajustar o salário mínimo era política de governo e do ministro da Fazenda também. Não dá para falar: quando é benéfico, é o governo. Quando é ruim, é o ministro da Fazenda", afirmou Tatto, que foi secretário de Haddad.

Em entrevista ao **Estadão**, o ministro da Justiça, Flávio Dino, expôs, porém, o que está por trás das críticas à política econômica. Para Dino, se Lula tiver problemas na economia, a extrema direita liderada por Bolsonaro voltará à cena. "O governo Lula vai melhorar a vida do povo? Se a resposta for sim, o golpismo tende a ser uma força declinante. Se o governo enfrentar dificuldades no resultado, aí abre espaço para a emergência do golpismo."

PALAVRA FINAL. Não à toa, Lula deixou claro que iria dar a última palavra na pauta econômica. Em discurso em 2 de dezembro do ano passado, o petista avisou que seria dele a palavra final sobre as decisões da política econômica. "Quem ganhou a eleição fui eu. Quero ter inserção nas decisões de economia. Sei o que é bom para o povo, sei o que é bom para o mercado", afirmou na ocasião.

O cientista político Carlos Melo vê mais autonomia política do PT em relação ao Planalto do que no passado. "O terceiro governo de Lula é um campo em disputa. É ele quem arbitra, quem decide. Mas o presidente sempre decidiu por meio de cálculos políticos e, neste caso, não será diferente. A diferença é que Lula, hoje, após 580 dias na prisão, é mais centralizador do que era nos primeiros mandatos."

O **Estadão** procurou Gleisi, Haddad, Galípolo e Tebet, mas eles não haviam se pronunciado até a conclusão desta edição. ● COLABOROU RUBENS ANATER

Eliane Cantanhêde

E-mail: eliane.cantanhede@estadao.com; *Twitter:* @ecantanhede

‘Paz’, não só armas e sanções

“É preciso que Estados Unidos e China entrem em sintonia porque, sem China, não há solução para a guerra da Ucrânia”, defende o chanceler Mauro Vieira, para quem os Brics podem criar um “ambiente confortável” para as negociações, num momento em que o mundo, além de armamento para a Ucrânia e sanções para a Rússia, passou a falar também sobre “paz” em notas, conversas e entrevistas.

O Brasil lançou a ideia genérica de um grupo de países “não envolvidos” para negociar o fim dos ataques, a Ucrânia jogou na mesa dez pontos para início de conversa e a China apresenta uma proposta considerada inócua, mas, ainda assim, uma proposta. Já os EUA, que despejaram bilhões de dólares no conflito, se limitam a dizer que “ideias são bem-vindas”.

O sinal mais aguardado é da própria Rússia, que invadiu a Ucrânia contrariando regras internacionais básicas e se surpreendeu com a capacidade de resistência ucraniana e a resposta vigorosa do Ocidente. Como atrair o vilão número 1, Vladimir Putin, para um cessar-fogo, como pede a resolução da ONU de quinta-feira, e depois para a mesa de negociações?

Mauro Vieira, que já teve contato direto com mais de 50 ministros estrangeiros, avalia que os Brics, que tanto a Rússia quanto a China integram ao lado de Brasil, Índia e África do Sul, “criam um ambiente confortável” para Putin discutir uma porta de saída para a guerra.

> ***Brics, o ‘ambiente confortável’ para Putin discutir porta de saída da guerra***

Se EUA e Europa participam ativamente a favor da Ucrânia, os Brics não confrontam a Rússia. Apesar de votar na ONU contra a invasão e pelo “fim das hostilidades”, o Brasil é visto como em cima do muro, enquanto Índia e África do Sul se mantêm neutras e China tende para o lado russo e usa a guerra na sua disputa com os EUA.

Vieira, porém, ousa admitir algo que EUA, Europa e Ucrânia rejeitam peremptoriamente nas negociações: a hipótese de submissão do leste ucraniano, digamos, “mais russo”, a um controle da ONU por um tempo predeterminado. Referia-se a Donbas, que reúne Donetsk e Luhansk, antes da guerra tinha 6 milhões de habitantes e era polo de movimentos separatistas pró-Rússia. Depois de perder a Crimeia, porém, a Ucrânia abrir mão de Donbas caracterizaria indesejável vitória de Putin.

O presidente Lula foi a Washington, tem contato com Moscou, acerta com Zelenski nesta semana a ida a Kiev, irá a Beijing no fim de março e participará da cúpula dos Brics, possivelmente em julho, na África do Sul. Até lá, várias frentes articulam o que Lula chama de “clube da paz” e Zelenski, de “cúpula da paz”. Nada anda, porém, sem sinais de Rússia, EUA e China. ●

COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO, DA RÁDIO JORNAL (PE) E DO TELEJORNAL GLOBONEWS EM PAUTA

SEG. Carlos Pereira e Felipe Moura Brasil (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** João Gabriel de Lima ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Partido

Filme do MDB combate narrativa de ‘golpe’

Além de mostrar ‘conquistas’ da gestão Temer, sigla também reúne advogados para fazer a defesa jurídica do impeachment

PEDRO VENCESLAU

O MDB prepara uma série de ações para combater a narrativa do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e do PT segundo a qual a ex-presidente Dilma Rousseff foi vítima de um golpe. A legenda de Michel Temer – que assumiu o Palácio do Planalto após o impeachment da petista – deu início a uma estratégia para defender o que considera seu legado, rebater ataques de “fogo amigo” e posicionar a ministra do Planejamento, Simone Tebet, como presidenciável em 2026.

Além de não deixar sem resposta nas redes sociais nenhuma crítica à gestão Temer, o MDB articula a produção de um documentário sobre os 60 anos da legenda – a efeméride é em 2026 – que pretende defender a administração do emedebista. Interlocutores do ex-presidente queriam que o filme fosse centrado na sua gestão, mas a Fundação Ulysses Guimarães prefere ampliar o roteiro e incluir o governo José Sarney e a Constituinte.

Em outra frente, a fundação prepara um documento elaborado por economistas sobre as “conquistas” do governo Temer, como a reforma trabalhista e o teto de gastos, e outro com advogados que farão a defesa jurídica do impeachment.

“Temos uma história de serviços prestados ao povo e aprovados nas urnas pelo voto direto. Por isso, temos de reforçar e lembrar nossa história sempre, principalmente quando todos são alvo de fake news”, disse ao **Estadão** o deputado Baleia Rossi (SP), presidente nacional do partido.

SONDAGEM. O MDB encomendou, ainda, pesquisas quantitativas e qualitativas para medir o recall eleitoral de Tebet e medir o quanto o eleitorado vincula nome da ministra à legenda. Apesar estar na base de Lula, o partido quer dar visibilidade a Tebet, que ficou em terceiro lugar na disputa presidencial do ano passado. A estratégia passa por manter distância regulamentar dos embates entre Lula e PT e o Banco Central.

Com três ministérios importantes no governo (Planejamento, Transportes e Cidades) e dono de uma bancada de 42 deputados e dez senadores, o MDB se tornou um aliado central para o Planalto. A relação com o governo, no entanto, enfrenta desgaste. Em janeiro, durante visita oficial ao Uruguai, Lula chamou Temer de “golpista”.

Em resposta, Temer disse que o petista tenta “reescrever a história por meio de narrativas ideológicas”. “Foi aplicada a pena prevista para quem infringe a Constituição”, afirmou o ex-presidente.

O rito da destituição de Dilma, em 2016, seguiu todas as regras previstas na Constituição. A base do processo foram as “pedaladas fiscais”, prática revelada pelo **Estadão**. ●

Executivo

Lula retoma aposta em conselhos populares para auxiliar governo

A instalação dos grupos já foi alvo de críticas pela pouca efetividade e pelo risco de cooptação de movimentos sociais

WESLLEY GALZO
BRASÍLIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva retomou a aposta nos conselhos de participação popular para governar. Em dois meses de mandato, ele criou ou recriou quatro desses fóruns de debate de políticas públicas. Marca das gestões petistas anteriores, a instalação dos conselhos foi alvo de críticas pela pouca efetividade de atuação e pelo risco de cooptação de movimentos sociais.

Nos seus dois primeiros governos, entre 2003 e 2010, Lula montou 15 conselhos. Levantamento do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) mostra que ele criou mais grupos que os antecessores Fernando Collor, Itamar Franco e Fernando Henrique Cardoso juntos. Os três ex-presidentes criaram 11.

A recriação desses grupos por Lula se contrapõe à política adotada pelo governo do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), que, ao assumir, extinguiu diversos conselhos federais. A medida foi revertida pelo Supremo Tribunal Federal (STF). Entidades nacionais e internacionais avaliaram que a decisão tinha o interesse de "desmontar" mecanismos de participação popular. A extinção dos fóruns foi feita em paralelo à redução de investimentos e ações na área social.

Lula assinou, no primeiro dia de seu terceiro mandato, um decreto que autorizou a recriação dos conselhos Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea), de Juventude e de Fomento e Colaboração. Numa outra cerimônia no Planalto com a presença de representantes de movimentos sociais, como o Movimento dos Sem Terra (MST), o presidente criou o Conselho de Participação Social, uma idealização atribuída à primeira-dama Rosângela da Silva, a Janja. O grupo deve funcionar como um fórum de negociação entre militância e governo.

Todos esses colegiados estão subordinados à estrutura da Secretaria-Geral da Presidência da República, chefiada pelo ministro Márcio Macêdo. Cada grupo tem um estatuto próprio, que estabelece seus integrantes, a periodicidade dos encontros e as políticas públicas que devem ser discutidas. O governo, porém, ainda não concluiu a organização das funções de todos os conselhos.

INFOGRÁFICO: ESTADÃO

REPRESENTAÇÃO. O Conselho de Participação Social, por exemplo, teve suas atribuições definidas em decreto e deve ter 68 representantes de movimentos e entidades da sociedade civil. As reuniões devem ocorrer a cada três meses.

Um dos principais objetivos dos integrantes desse grupo é fazer com que o governo crie um orçamento participativo no Plano Plurianual (PPA). Segundo o decreto assinado por Lula, o objetivo do grupo é "assessorar o presidente da República no diálogo e interlocução com as organizações da sociedade civil e com a representação de movimentos sindicais e populares", sendo, portanto, uma instância consultiva.

Durante a cerimônia de criação do grupo, Lula pediu aos movimentos populares que tivessem paciência com o governo, pois, segundo ele, a montagem dos ministérios ainda era recente por causa das crises que desestabilizaram o País nos últimos anos. Afirmou ainda que as entidades seriam tratadas com "igualdade" e teriam suas demandas ouvidas pela Presidência e ministros.

Até o momento, porém, ainda não há definição de todos os integrantes do Conselho de Participação Popular.

IMPACTO. Ao longo das primeiras gestões de Lula, esses fóruns não tiveram impacto de influenciar decisões de ministros e do próprio presidente, segundo o cientista político Leandro Consentino. "Um dos pressupostos da democracia é a participação popular engajada naquelas determinadas demandas. A questão é a efetividade", observou.

Professor do Insper, Consentino fez ressalvas aos grupos. "As políticas ditas participativas no Brasil são apenas consultivas. Então, a gente acaba tendo muito debate, bastante discussão, mas pouca efetividade para além do que os participantes queriam de antemão e gostariam de implementar."

Para Consentino, os conselhos precisam ser aperfeiçoados para entregar resultados concretos. "O histórico petista das gestões anteriores nos mostra algo ambíguo, no sentido de ter a importância de trazer os movimentos sociais para perto, mas que, de alguma forma, sinalizou com a busca desses conselhos como uma forma de legitimidade para justificar as políticas públicas", avaliou. "Por vezes, os movimentos e as pessoas ali presentes são escolhidos a dedo para legitimar as ações do governo e dar um viés de legitimidade do ponto de vista popular, o que nem sempre é verdade."

> ***"Quando o governo torna movimentos e organizações sociais linhas auxiliares do partido político, aí se perde a capacidade de crítica"***
> **Rodrigo Prando**
> Cientista político

O cientista político Rodrigo Prando, professor do Mackenzie, afirmou que o problema desses fóruns de discussão surge quando movimentos sociais deixam de ter a capacidade de criticar o governo e são cooptados. "Quando o governo torna movimentos e organizações sociais linhas auxiliares do partido político, aí se perde a capacidade de crítica que é necessária para colaborar com o governo e criticá-lo quando for necessária a crítica", disse o professor. ●

Pandemia

Covid gerou quase 3 mil contratos para 'inidôneas'

O governo Jair Bolsonaro (PL) assinou 2.912 contratos com 168 fornecedores inscritos no Cadastro de Empresas Inidôneas e Suspensas (Ceis). Essas contratações ocorreram entre fevereiro de 2020 e outubro de 2022 e representam 5% das aquisições no período, somando R$ 2 bilhões em despesas. A constatação é do primeiro relatório da iniciativa Tá de Pé/Compras Emergenciais, plataforma desenvolvida pela Transparência Brasil para fiscalizar os gastos destinados a combater a covid-19.

O relatório será encaminhado ao Tribunal de Contas da União. A movimentação aconteceu no momento em que o governo federal flexibilizou a legislação para contratações públicas. Na época, a lei havia dispensado a licitação para aquisição de bens, serviços e insumos de saúde destinados ao enfrentamento da emergência sanitária, o que permitiu a contratação de empresas inscritas no Ceis. O objetivo era acelerar aquisições emergenciais para o combate à pandemia.

Uma parte desses contratos é categorizada como "produtos e serviços atípicos". Os órgãos que mais contabilizaram contratos nessa condição estão subordinados ao Ministério da Defesa, responsável por mais da metade das aquisições.

Questionada, a Controladoria-Geral da União afirmou que atua pelo aperfeiçoamento do processo de compras públicas e apura eventuais irregularidades em licitações. ● ANA LUIZA ANTUNES, ESPECIAL PARA O ESTADÃO

J. R. Guzzo

Isso é democracia?

A prisão de mais de 900 cidadãos numa penitenciária de Brasília, sob acusação de terem participado da invasão e depredação dos edifícios dos três Poderes, é uma vergonha nacional. Nunca houve na história da República prisões políticas em massa como as do dia 8 de janeiro, nem o massacre da legalidade que está sendo cometido contra os acusados pela máquina oficial de repressão; só as ditaduras mais abjetas do mundo fazem coisas parecidas às que o Brasil faz hoje. As pessoas estão na cadeia, em condições que os grupos de defesa dos "direitos humanos" achariam intoleráveis para criminosos comuns, há quase dois meses. Até agora o aparelho judiciário do Estado, com polícia, Ministério Público, juízes, STF, etc., etc., não foi capaz de dizer, entre os 900, quem cometeu qual crime – ou mesmo quem não cometeu crime nenhum. Como não sabe, mantém todos presos. Por quanto mais tempo? Como nos campos de concentração, não há prazos, nem informação, nem nada.

É um insulto espetacular à lei. O passo mais elementar da ação penal, sem o qual não se pode ter processo nenhum, é acusar um indivíduo determinado, com identidade estabelecida além de qualquer dúvida, por ter cometido este ou aquele crime previsto no Código Penal. É a tão falada "individualização" da "conduta criminosa". Sem isso não se vai a lugar nenhum; a obrigação mínima da autoridade pública, ao prender alguém, é dizer o que ele fez, ou do que é acusado. Não existe no Brasil o crime coletivo, algo a ser praticado por uma massa de gente. A acusação tem, obrigatoriamente, de se dirigir a um indivíduo específico, e por um ato específico. E se o crime foi praticado por 20 pessoas? Cada uma das 20 tem de ser denunciada, individualmente. Também não é crime estar perto do crime, ou de criminosos – da mesma forma como não é crime estar dentro de um estádio de futebol quando bandos de marginais brigam entre si nas torcidas organizadas. Nada disso está valendo para os presos de Brasília. Eles são de direita – por isso não têm direitos.

> ***Só as ditaduras mais abjetas do mundo fazem coisas parecidas às que o Brasil faz hoje***

É chocante o ex-governador Sérgio Cabral, condenado a 400 anos por corrupção, estar solto enquanto centenas de brasileiros estão presos sem o devido processo legal. O mesmo espanto ocorre quando assassinos, assaltantes ou estupradores presos em flagrante saem da cadeia assim que chega o advogado – ou quando o MST, em mais um ato de terrorismo no campo nas proximidades de Brasília, agride selvagemente um cidadão, e os criminosos são soltos cinco minutos depois de assinar um pedaço de papel numa delegacia. É simplesmente incompreensível, para o brasileiro comum. Isso é justiça? Isso é democracia? ●

JORNALISTA

SEG. Carlos Pereira e Felipe Moura Brasil (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** João Gabriel de Lima ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Ex-ministro

Dirceu deixa UTI e retira dreno da cabeça, diz filho

O ex-ministro José Dirceu deixou a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) na manhã de ontem, retirou o dreno da cabeça e está andando, com a ajuda de um fisioterapeuta, segundo informações de seu filho, deputado Zeca Dirceu (PT-PR).

Internado no hospital DF Star, em Brasília, Dirceu deve receber alta nos próximos dias. Na quinta-feira, ele foi submetido a uma cirurgia na cabeça por causa de um hematoma subdural.

LULA. Também ontem, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva deu entrada no Hospital Sírio-Libanês, na capital federal, para fazer uma ressonância magnética no quadril. Segundo sua assessoria, o exame foi para acompanhamento de exercícios de fisioterapia. À tarde, ele já havia retornado ao Alvorada. ● ISABELLA ALONSO PANHO, ESPECIAL PARA O ESTADÃO, E SOFIA AGUIAR

Após reativar tensões locais, Guerra da Ucrânia deve ter maior impacto global

Analistas preveem ação russa para desestabilizar outros pontos do planeta, união do Ocidente, com forte impacto na militarização, e risco de envolvimento direto da Otan

RODRIGO TURRER

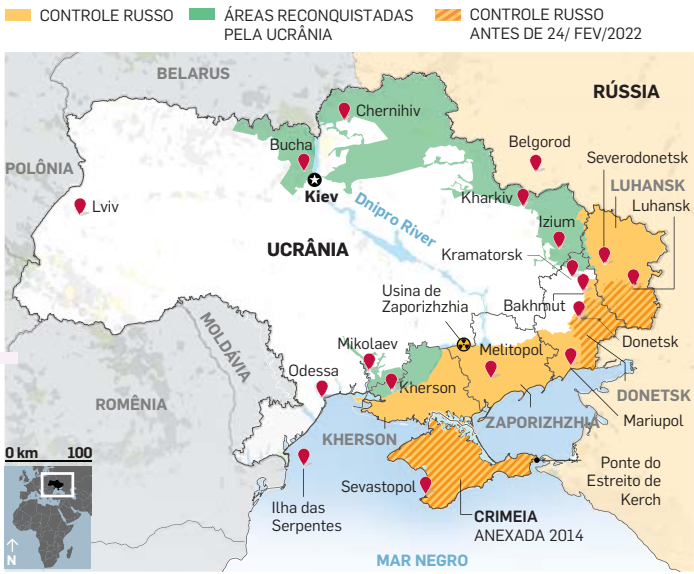
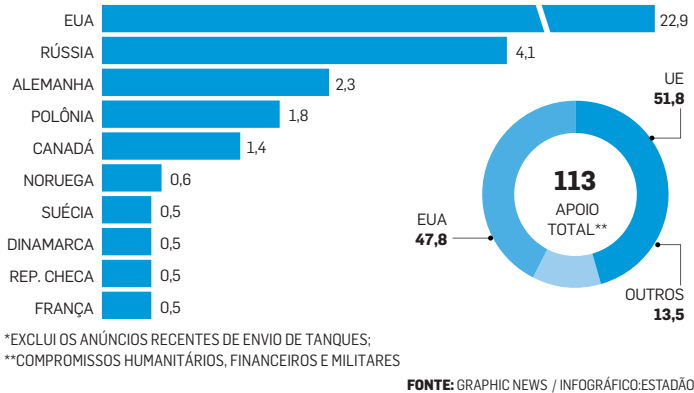
Um ano depois dos primeiros tanques russos invadirem a Ucrânia, a situação do conflito está tão congelada como os avanços territoriais de ambos os lados em trincheiras enlameadas. Sem perspectiva de um acordo de paz, a guerra na Ucrânia enterrou de vez a ordem global do pós-Guerra Fria ao despertar antigas tensões adormecidas e redesenhar alianças internacionais.

Para analistas, 2023 é o ano fundamental para definir o que será do mundo pós-guerra. Se a guerra escalar de vez, pode se tornar um conflito global e reavivar outras disputas regionais e conflitos locais. "A melhor maneira de Putin retaliar o apoio ocidental à Ucrânia é alimentar crises em série em outros países.

Uma crise no Oriente Médio, por exemplo, aumentaria os preços da energia, nos forçaria a lidar com mais uma crise", afirma Walter Russel Mead, professor do Bard College, prestigiosa universidade americana. "Este pode ser o começo. A Rússia vai agir cada vez mais na zona cinzenta, ações para desestabilizar a Moldávia, ajuda aos nacionalistas sérvios protestando contra laços mais estreitos com o Kosovo, chantagem nos Bálcãs, ataques cibernéticos. A lista de provocações das Forças Armadas da Rússia é longa".

Ainda que o conflito não escale, ele já expôs uma profunda divisão global e os limites da influência dos EUA. O esforço para isolar Putin falhou, e não apenas entre os aliados russos que poderiam apoiar Moscou, como China e Irã.

A Índia anunciou na semana passada que seu comércio com a Rússia cresceu 400% desde a invasão. Nas últimas seis semanas, o ministro das Relações Exteriores da Rússia, Sergei Lavrov, foi recebido em nove países da África e do Oriente Médio – incluindo a África do Sul, cujo ministro das Relações Exteriores, Naledi Pandor, saudou o encontro como "maravilhoso" e chamou a África do Sul e a Rússia de "amigos".

"Não se trata de um ponto de inflexão geopolítica para o restante do mundo", afirmou à revista Economist Shivshankar Menon, ex-diplomata-chefe da Índia,Menon. "Onde estamos, a falha sísmica geopolítica principal ainda é entre China e EUA – e a guerra na Ucrânia não altera essa situação".

OTAN RENASCE. A invasão de Vladimir Putin à Ucrânia, em 24 de fevereiro de 2022, revitalizou a aliança militar do Atlântico Norte (Otan) – que se armou com seu primeiro novo conjunto de objetivos desde 1967, ano em que seus escritórios foram inaugurados. A aliança agora é reconstruída para dissuadir a Rússia em tempos de paz e responder a agressões com uso de força assim que Moscou ameaçar se intrometer em algum dos territórios de seus membros.

Para fazer isso, o centro de gravidade da Otan se voltou para o leste da Europa, após alguns anos de dormência e discordância entre seus líderes. O recente acordo dos EUA com a Polônia é o sinal mais recente desse apelo ao leste.

Perspectiva

Risco de um confronto direto entre a Otan e a Rússia permanece alto e tende aumentar

Na semana passada, uma batelada de tanques de guerra M1A2 Abrams e centenas de sistemas de foguetes começaram a chegar no país. O arsenal é parte de gigantesca onda de gastos militares da Polônia, país vizinho à Ucrânia, após a invasão russa.

O ministro da Defesa polonês, Mariusz Blaszczak, espera que os investimentos ajudem a construir "a maior força terrestre da Europa" – tudo com ajuda da Otan. A aliança também fez acenos e promete oferecer apoio militar crescente para os países bálticos, Lituânia, Letônia e Estônia.

Finlândia e Suécia também deve se juntar à Otan, o que trará um contingente, equipamento e competência em combate. A Finlândia, por exemplo, é capaz de reunir 280 mil soldados em poucas semanas, o que equivale a mais de duas vezes o tamanho do contingente militar na ativa e na reserva do Reino Unido.

"Não apenas houve um renascimento da Otan, mas o conflito na Ucrânia trouxe um redespertar europeu, do sentimento de união da Europa", diz Timothy Garton Ash, professor de Oxford e autor de vários livros, o mais recente *Homelands: Uma História Pessoal da Europa*. "As vozes dos países da Europa Central e do Leste estão sendo mais ouvidas e levadas mais a sério nos conselhos da Europa, e há uma grande agenda de ampliação do leste sobre a mesa".

DIPLOMACIA EMPERRADA. Conforme a guerra completa um ano, o impasse diplomático se consolida. Propostas de paz aparecem, mas são rechaçadas pelos envolvidos. Os Estados Unidos e seus parceiros do G-7 já propuseram um acordo de paz, lido como condições para a rendição da Rússia: Kiev recupera todo o seu território, recebe reparações de Moscou e assina acordos de segurança com os países ocidentais. A China também fez uma proposta, considerada pró-Rússia e descartada pela Otan.

Nenhum dos lados demonstra vontade de recuar em seus objetivos. Para a Ucrânia, repelir uma força invasora que reivindica quase um quarto de seu território é uma necessidade existencial. Para a Rússia, não existe vitória sem garantir o território ucraniano que reivindica como sendo seu, da Crimeia ao Donbass.

O mantra em Washington é apoiar Kiev "por tempo necessário" e descartar, pelo menos por enquanto, passos práticos em direção à diplomacia. O risco que isso acarreta é manter as tensões altas, levar a uma escalada perigosa e prolongar o conflito indefinidamente. Mesmo na ausência de um ataque nuclear, o risco de um confronto direto entre a Otan e a Rússia permanece alto e a tendência é aumentar.

"As relações diplomáticas entre Rússia e EUA são praticamente inexistentes, sem contatos de alto escalão desde o começo da guerra. Entre EUA e China também não são muito melhores, ainda mais depois do episódio do balão", diz Eugene Chausovsky, analista do centro de estudos americano NewLines Institute.

"Hoje, o cenário mais otimista é o de um conflito congelado, no máximo um cessar-fogo duradouro, cujo efeito em cascata afetaria a cooperação diplomática no mundo todo por muito tempo", afirma o especialista.●

UM ANO DE GUERRA

Invasão russa da Ucrânia deixou mais de 280 mil mortos dos dois lados e tirou 13 milhões de ucranianos de casa

Ajuda militar ocidental

EM BILHÕES DE EUROS, 24 JAN-20 NOV 2022*

*EXCLUI OS ANÚNCIOS RECENTES DE ENVIO DE TANQUES;
**COMPROMISSOS HUMANITÁRIOS, FINANCEIROS E MILITARES

FONTE: GRAPHIC NEWS / INFOGRÁFICO:ESTADÃO

"A melhor maneira de Putin retaliar o apoio ocidental à Ucrânia é alimentar crises em série em outros países. Uma crise no Oriente Médio, por exemplo, aumentaria os preços da energia, nos forçaria a lidar com mais uma crise"
Walter Russel Mead
professor do Bard College

"Não apenas houve um renascimento da Otan, mas o conflito na Ucrânia trouxe um redespertar europeu, do sentimento de união da Europa. As vozes dos países da Europa Central e do Leste estão sendo mais ouvidas e levadas mais a sério nos conselhos da Europa"
Timothy Garton Ash
professor de Oxford

"Hoje, o cenário mais otimista é o de um conflito congelado, no máximo um cessar-fogo duradouro, cujo efeito em cascata afetaria a cooperação diplomática no mundo todo por muito tempo"
Eugene Chausovsky
analista do NewLines Institute

Lourival Sant'Anna carta@lourivalsantanna.com

Uma paz que conforta apenas Putin

Neste um ano de guerra, foram poucas as noites em que eu não acordei pensando no sofrimento das crianças ucranianas, poucas as vezes em que olhei para os meus filhos sem pensar na dor dos pais impotentes diante dos bombardeios. Estive muitas vezes sob bombardeio, como correspondente de guerra, por vontade própria, e consigo apenas tangenciar o assombro de viver isso com os filhos ou pais idosos.

Então, por que não estou aliviado com o "position paper" da China, ou com a iniciativa de paz do presidente Lula? Porque só têm o efeito de dissipar a energia daqueles que desejam o fim da guerra, e de criar uma zona de conforto para o presidente Vladimir Putin.

Brasil e China começam reafirmando o princípio da soberania. A seguir, abrem espaço para a negação da integridade territorial ucraniana pela Rússia. "O Brasil considera o pedido de cessação das hostilidades como um apelo a ambos os lados para interromper a violência sem precondições", disse o embaixador Ronaldo Costa Filho, durante a votação de quinta-feira na Assembleia Geral da ONU.

O position paper chinês trata Rússia e Ucrânia como se fossem igualmente responsáveis pela violência, e não fala da retirada das tropas russas.

Em contraste, a resolução aprovada pela Assembleia, assim como os discursos dos representantes dos EUA e da Europa, exigem claramente que a Rússia retire suas tropas de todo o território ucraniano.

> ***Ao longo de séculos, os ucranianos colecionaram lições sobre o que significa o imperialismo russo***

Essa é uma diferença fundamental. A guerra só existe porque a Rússia ocupa partes da Ucrânia e teria tomado todo o país, não fosse a coragem dos ucranianos e a ajuda militar e humanitária de 54 países.

Buscar uma solução para a guerra ignorando suas causas é propor uma paz baseada na injustiça, que, a rigor, não é paz, mas submissão.

SUBMISSÃO. Ao longo de séculos de imperialismo russo, os ucranianos colecionaram lições do que isso significa, e preferem morrer lutando para impedir: privação proposital de comida, deslocamento de populações, adoções forçadas de crianças, estupros, tortura, execuções sumárias — crimes de guerra que se repetem na atual ocupação russa.

Seria imoral abandonar parte da população ucraniana. E contraproducente, porque, se Putin não for derrotado militarmente, ele voltará, como aconteceu depois de 2014, quando ocupou 8% da Ucrânia.

As importações de produtos russos pelo Brasil aumentaram 38% no ano passado. Esses dólares enviados pelo Brasil se convertem em drones e mísseis iranianos, munição norte-coreana e sangue ucraniano. Se o Brasil quer realmente pôr fim a essa guerra, deve começar comprando fertilizantes de outros países. Isso é muito mais fácil do que mudar os fornecedores de gás, que requer infraestrutura, como a Europa fez. ●

É COLUNISTA DO ESTADÃO E ANALISTA DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS

El Salvador

Prisão com capacidade para 40 mil é ativada

O governo de El Salvador transferiu os primeiros 2 mil detentos para uma nova prisão com 10 pavilhões, celas para até 100 presos e capacidade para 40 mil detentos – o que a torna a maior das Américas. O país tem 2% dos 6,3 milhões de habitantes na prisão. O presidente, Nayib Bukele, considera o local fundamental para sua "guerra contra gangues". ●

SALVADOREAN PRESIDENCY / AFP

Peru

Presidente retira embaixador no México

A presidente do Peru, Dina Boluarte, anunciou a "retirada definitiva" do embaixador peruano no México, alegando que o chefe de Estado mexicano, Andrés Manuel López Obrador, "viola o princípio de não interferência em assuntos internos" ao apoiar o ex-presidente peruano Pedro Castillo, preso após uma tentativa fracassada de golpe de Estado. ●

América Latina

A manobra de Obrador que ameaça lisura da eleição mexicana de 2024

LUIS ANTONIO ROJAS/THE NEW YORK TIMES–14/9/2022

O presidente Andrés Manuel López Obrador durante ato convocado para apoiar a reforma eleitoral, na Cidade do México, em setembro

Suprema Corte, que também é alvo de críticas do presidente, decidirá nos próximos meses sobre validade da reforma eleitoral

CIDADE DO MÉXICO

O Congresso do México aprovou na quarta-feira medidas abrangentes para reformar a agência eleitoral do país, num golpe contra a instituição que supervisiona as eleições mexicanas e ajudou, duas décadas atrás, a afastar a nação do regime de partido único que a governava.

As mudanças são as mais significativas de uma série de manobras do presidente mexicano, Andrés Manuel López Obrador, no sentido de minar as frágeis instituições do país, parte de um padrão de desafios a normas democráticas que ocorre nas três Américas.

De acordo com o projeto, a equipe da agência eleitoral sofrerá cortes de pessoal, perderá autonomia e terá sua capacidade de punir políticos que violem regras eleitorais diminuída.

O presidente esquerdista, cujo partido e seus aliados controlam o Congresso, argumenta que as medidas economizarão milhões de dólares e tornarão as eleições mais eficientes. As novas regras também buscam facilitar para mexicanos que vivem no exterior votar por meio de ferramentas online.

Críticos – incluindo alguns que trabalharam ao lado do presidente – afirmam que a reforma é uma tentativa de enfraquecer um pilar fundamental da democracia mexicana. A liderança do partido do presidente no Senado qualificou-a como inconstitucional.

Nos próximos meses, a Suprema Corte, que cada vez mais torna-se alvo da ira do presidente, deverá ouvir uma argumentação em desafio às medidas.

Se as mudanças permanecerem de pé, autoridades eleitorais afirmam que será difícil realizar eleições livres e justas – incluindo a crucial disputa presidencial do próximo ano. “O que está em jogo é se teremos ou não um país com instituições democráticas e estado de direito”, afirmou Jorge Alcocer, que trabalhou no Ministério do Interior sob López Obrador. “O que está em risco é o respeito ao voto.”

CRÍTICAS. A agência, chamada Instituto Nacional Eleitoral (INE), ganhou reconhecimento internacional por facilitar eleições limpas no México, pavimentando o caminho para a oposição conquistar a presidência em 2000, depois de décadas de governo do Partido Revolucionário Institucional (PRI).

Desde que perdeu a eleição presidencial em 2006, por menos de 1% de margem, López Obrador tem argumentado repetidamente, sem apresentar evidências, que a agência perpetrou fraude eleitoral – uma alegação que remete às teorias conspiratórias de fraude em eleições nos EUA, com Donald Trump, e no Brasil, com Jair Bolsonaro.

“Ele se ressente da autoridade eleitoral”, afirmou Alcocer, a ex-autoridade do ministério do Interior. “Esse ressentimento o faz agir de maneira irracional sobre esse tema.”

O ceticismo do líder mexicano a respeito da eleição de 2006 foi ecoado no ano passado até pelo embaixador americano no México, Ken Salazar. Ele disse ao *New York Times* que ele também tinha dúvidas em relação à veracidade dos resultados.

CAUTELA. O conselheiro mais graduado do presidente Joe Biden para América Latina esclareceu posteriormente que o governo americano reconhece o resultado daquela eleição. A Embaixada dos EUA no México tem enviado relatórios para Washington analisando possíveis ameaças à democracia no país, de acordo com três autoridades americanas sem autorização para falar publicamente.

Ainda que alguns legisladores tenham expressado preocupação a respeito das mudanças eleitorais, o governo Biden mal se pronunciou publicamente quanto ao assunto. Washington vê pouca vantagem em provocar López Obrador e acredita que as instituições mexicanas são capazes de defender a si mesmas americanas.

FAVORITO. O presidente mexicano continua extremamente popular, e seu partido, o Movimento Regeneração Nacional (Morena), figura à frente nas pesquisas para a eleição presidencial de 2024. Claudia Sheinbaum, uma protegida política de López Obrador, deverá ser a candidata do partido (o México prevê um mandato de 6 anos, sem direito a reeleição).

> ***“O que está em jogo é se teremos ou não um país com instituições democráticas e estado de direito”***
> **Jorge Alcocer**
> **Ex-funcionário do Ministério do Interior de López Obrador**

Essa dinâmica deixa muitos no México pensando: por que pressionar por mudanças capazes de suscitar dúvidas a respeito da legitimidade de uma eleição na qual seu partido é favorito?

“Estamos buscando economizar dinheiro sem afetar o trabalho do INE”, afirmou em entrevista o porta-voz do presidente, Jesús Ramírez. “O presidente tem uma política de austeridade de déficit zero”, afirmou. “Ele preferiria gastar dinheiro público em investimentos sociais, saúde, educação e infraestrutura.”

López Obrador afirmou que pretende desinchar a burocracia. “O sistema eleitoral será melhorado”, afirmou o presidente, em dezembro. “Vamos encolher algumas áreas para que mais possa ser feito com menos.”

DANOS. Muitos concordam que o gasto pode ser diminuído, mas dizem que as mudanças adotadas colocam fim ao papel mais fundamental da agência: supervisionar as eleições. Autoridades eleitorais afirmam que a reforma as forçará a eliminar milhares de funcionários – incluindo a vasta maioria de trabalhadores que organizam eleições localmente e instalam postos de votação em todo o país.

A mudança também limita o controle da agência sobre seus próprios gastos e lhe retira a atribuição de desqualificar candidatos por violações em gastos de campanha.

Uuc-kib Espadas Ancona, membro do conselho administrativo da agência eleitoral, afirmou que as mudanças poderiam resultar “na incapacidade de instalar um número significativo de postos de votação, privando milhares ou centenas de milhares do direito ao voto”. Ramírez qualificou essas preocupações como um exagero e afirmou que não haverá demissões em massa na agência.

PERSEGUIÇÃO. O presidente mexicano não esconde seu desprezo pela instituição que seu partido tem atualmente na mira. A perseguição ganhou força em 2021, quando o organismo desqualificou dois candidatos do Morena em uma disputa para cargos eletivos por eles não terem declarado contribuições de campanha relativamente pequenas – decisões questionadas por alguns dentro do INE.

Imediatamente, o presidente começou a gastar muito mais tempo falando a respeito da agência – normalmente de forma negativa. Em 2022, ele a mencionou em conferências de imprensa duas vezes mais frequentemente do que em 2019, de acordo com a agência.

López Obrador denunciou a agência, qualificando-a como “podre” e “antidemocrática” e transformou seu diretor – um advogado chamado Lorenzo Córdova – em saco de pancadas, classificando-o como “uma fraude sem princípios”.

Córdova, que foi nomeado pelo Congresso mexicano, saiu em sua própria defesa respondendo ao presidente diretamente. “É uma estratégia política muito evidente acusar o INE de ser uma autoridade enviesada e parcial”, afirmou. ● NYT

Moisés Naím

‘O continuísmo preocupa mais que o populismo’

Para escritor, luta entre direita e esquerda foi substituída por dualidade democracia-autocracia

SIKARIN THANACHAIARY / WORLD ECONOMIC FORUM –20/1/2027

Naím critica truques de chefes de Estado para permanecer no poder

ENTREVISTA

Em novo livro, colunista do ‘Estadão’ e membro do Carnegie Endowment analisa líderes que tentam minar as instituições

FERNANDA SIMAS

Ataques à democracia, falta de independência entre os Poderes, tentativas de golpe e desmonte das instituições. Cenários comuns em diversos países, com governos de diferentes ideologias, que levam à disputa entre democratas e autocratas. “O que estamos vendo em todo o mundo é essa tendência de chefes de Estado fazerem as manobras e truques para permanecerem no poder”, diz o venezuelano Moisés Naím, colunista do **Estadão** e membro do Carnegie Endowment.

Em seu novo livro, *A Vingança do Poder*, ele descreve a cartilha dos líderes que tentam minar a democracia por dentro do sistema e como isso é visto em diferentes regiões. A seguir, trechos da entrevista concedida ao **Estadão**.

Quando o poder se tornou algo perigoso?
O poder sempre é perigoso quando não tem contrapesos. Se o deixarmos sem contrapesos, sempre será ameaçador. Por isso, existem controles, filtros, regras, normas, algumas nas Constituições. Outras, na cultura. Quando essas forças que contrapõem o poder são debilitadas ou ficam acobertadas pelas ações dos autocratas, temos o poder perigoso. Isso em diferentes países.

A dualidade esquerda-direita mudou para democracia-autocracia?
Com certeza. Essa é a história. Já não me importa se é direita ou esquerda, norte ou sul. O que importa é se alguém é democrata e respeita os pesos e contrapesos, as instituições, sem abusar do poder e sem fazer manobras para ficar nos cargos públicos por mais tempo do que o determinado pela eleição. O que estamos vendo em todo o mundo é essa tendência de chefes de Estado fazerem as manobras constitucionais, truques necessários para permanecerem no poder. Isso sempre existiu, mas agora se tornou mais viável.

Ameaça real
Para Naím, o populismo por si só não é uma arma do autocrata. A arma é o continuísmo

A ideologia saiu do centro da disputa, mas ainda é usada por esses líderes?
Esses líderes são muito eficazes vendendo esperança, expectativas, anunciando que vão acabar com as desigualdades. O mundo está cheio de problemas graves e há muito mais problemas do que soluções. O que estamos vendo é a busca por esse homem ou mulher que vá resolver tudo. Isso é o populismo. A essência dele é ter um grupo, uma casta e um povo que precisa ser salvo. Mas é tudo mentira. Outro ponto importante é a necrofilia política, o amor por ideias mortas, que já foram testadas mais de uma vez em diferentes países, em diferentes momentos, mas sempre terminam em mais corrupção, desigualdade, pobreza, sangue, suor e lágrimas.

Pode dar um exemplo?
É fácil. O campeão mundial é a Argentina. Os argentinos nunca perdem a oportunidade de voltar a fazer o que já fizeram muitas vezes e não funcionou. Estamos vendo agora, como o governo de (*Alberto*) Fernández e da senhora (*Cristina*) Kirchner está fazendo tudo o que estava no menu em tempos atrás e sempre fracassou e empobreceu os argentinos.

O seu livro fala de “três Ps”: populismo, polarização e pós-verdade. O populismo é o P mais importante para os autocratas?
Os três Ps andam juntos, num mesmo pacote, e sempre existiram. Mas agora, ganharam uma potência que nunca tinham tido, porque têm o apoio da tecnologia. Antes, a propaganda era um instrumento de governos e grupos específicos. Agora, qualquer um desde sua casa pode emitir opiniões, ideias, propostas, agressões. Nunca antes fomos tão manipulados como com as redes sociais. Mas eu não me preocupo com o populismo, e sim com o continuísmo. O populismo por si só não é uma arma. A arma é o continuísmo.

E como isso se aplica ao momento da América Latina?
Uma das características da América Latina é a tendência daqueles que estiveram ou estão no poder de querer continuar. A política na América Latina se define por esses líderes e pelas “caras novas”, que dizem que tudo o que tem relação com a política é ruim. De forma geral, os eleitores têm demonstrado simpatia pelos novatos. Não importa que eles não tenham experiência. O que importa é que sejam figuras novas.

Qual é o papel da mídia no combate a esse ciclo?
Vivemos num tempo em que não sabemos mais o que significa a mídia. Estamos falando de um jornal ou de um influencer que tem 1 milhão de seguidores? A mídia não é mais uma instituição. Um indivíduo em sua casa pode escrever algo de pijama e milhares de pessoas o estão seguindo. Há também o sequestro dos meios de comunicação, que prestam serviço a essa batalha ideológica, como a família Murdoch, nos EUA, dona da Fox News. E temos ainda a perda de confiança por parte da sociedade. Todas as pesquisas mostram que as pessoas confiam cada vez menos no governo, nas Forças Armadas, nos políticos, nos jornalistas, em tudo. Só confiam em pequenos grupos de amigos, vizinhos, porque não sabem em quem acreditar. As novas tecnologias levaram a uma confusão grande e há muito interesse em criar ainda mais confusão. ●

Eleições nigerianas

Candidato da 3ª via tenta quebrar hegemonia na Nigéria

ABUJA

Os nigerianos foram às urnas ontem para eleger um sucessor para o presidente Muhammadu Buhari, em uma disputa com três favoritos para liderar o país mais populoso da África e o maior produtor de petróleo do continente.

O cenário político, dominado por dois partidos hegemônicos, é ameaçado por Peter Obi, de 61 anos, do Partido Trabalhista (PL), candidato da terceira via, que cresceu nas pesquisas na reta final da campanha.

Depois de oito anos sob o governo de Buhari, muitos nigerianos clamam por mudanças para enfrentar desafios, incluindo ataques de grupos jihadistas e separatistas, uma economia fraca e o aumento da pobreza.

Desde a restauração do governo civil, em 1999, dois partidos se alternam no poder: o Congresso de Todos os Progressistas (APC), partido de Buhari, e o Partido Democrático Popular (PDP).

O APC, partido de Buhari – que não está na disputa porque atingiu o limite determinado pela Constituição de dois mandatos – tem como candidato à sucessão Bola Tinubu, de 70 anos, apelidado de “o padrinho” por sua enorme influência política.

Já o PDP apresentou a candidatura do ex-vice-presidente Atiku Abubakar, de 76 anos, que tentará pela sexta vez chegar ao posto de chefe de Estado. Ele afirma que sua sagacidade no mundo empresarial lhe permitirá “salvar” a Nigéria.

FENÔMENO. O tradicional domínio dos dois partidos na política nigeriana, no entanto, está ameaçado por Obi, ex-governador de Anambra (Sudeste) que, com suas promessas de mudança, conquistou grande popularidade entre os jovens urbanos. Sua entrada no pleito pode levar a um segundo turno, pela primeira vez desde o fim do regime militar em 1999.

Outro fator com consequências políticas imprevisíveis vem da falta de liquidez bancária, em razão da decisão do Banco Central de substituir a moeda nigeriana, o naira, por uma nova, para tentar conter a corrupção e a inflação. A medida, a poucos dias do pleito, deixou muitos nigerianos sem meios para fazer compras ou usar o transporte público e alimentou o descontentamento com o governo de Buhari. ● AFP E AP

Tragédia no feriado

Líder de royalties em SP, litoral norte tem milhares sem moradia e esgoto

Verba extra em orçamentos municipais não traz melhora suficiente em condições de vida dos pobres; áreas ricas e turísticas ganham mais atenção, afirmam especialistas

FABIANA CAMBRICOLI
LUIZ VASSALLO

Os quatro municípios do litoral norte de São Paulo, que ocupou o noticiário com imagens de deslizamentos e resgates, fazem parte do grupo de cidades que mais recebem royalties da exploração de petróleo no Estado – incremento importante nos orçamentos locais, mas que não resultou em melhoria suficiente da infraestrutura urbana e das condições da população vulnerável. A região também viu nas últimas duas décadas desenvolvimento econômico, trazido pela exploração do petróleo, atividade portuária e turismo.

No ano passado, São Sebastião, Ubatuba, Caraguatatuba e Ilhabela receberam R$ 632,8 milhões de royalties, conforme dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). As quatro, que juntas reúnem só 0,7% da população do Estado, ficaram com 38% do valor distribuído aos 114 municípios paulistas com direito à verba. Ilhabela é a que mais recebeu (R$ 336 milhões). São Sebastião e Caraguá aparecem em 3ª e 4ª na lista, com R$ 145,1 milhões e R$ 138,7 milhões, respectivamente. Ubatuba teve aporte menor, mas ainda assim é a 13ª no Estado (R$ 13 milhões).

O valor extra engorda os orçamentos dos municípios litorâneos. São José dos Campos, por exemplo, maior município da região administrativa formada por Vale do Paraíba e litoral norte, tem população 21 vezes superior à de Ilhabela, mas o orçamento é só quatro vezes mais alto. Ilhabela tem 34 mil moradores e R$ 1 bilhão anual. São José tem 722 mil habitantes e cerca de R$ 3,8 bilhões.

Esses royalties podem ser usados em todo tipo de despesa da prefeitura, exceto pagar funcionários, aposentados e pensões. Pode, portanto, ir para obras de contenção de encostas e drenagem ou em projetos de habitação popular.

AMANDA PEROBELLI/REUTERS – 21/2/2023

Vila Sahy, em São Sebastião, foi uma das mais afetadas pela chuva; déficit na cidade é de 4,5 mil casas

PROBLEMAS. Apesar desse bônus e do desenvolvimento econômico recente, as quatro cidades – lembradas pelos turistas por suas belas praias e condomínios de luxo pé na areia – têm alto déficit habitacional e más condições de saneamento. Em São Sebastião, com 58 das 59 mortes nas chuvas do carnaval, o déficit divulgado pela própria prefeitura é de 4,5 mil moradias – 14% dos 31 mil domicílios da cidade. É o dobro da média nacional, cujo déficit é de 8% dos domicílios.

O problema deve ser ainda maior, já que outro dado municipal aponta 7,1 mil famílias vivendo em áreas irregulares, a maioria em encostas, sem infraestrutura básica e sujeita a inundações e deslizamentos, como a Vila Sahy, local com mais vítimas. Em Ilhabela, o total de pessoas em assentamentos precários dobrou: de 6 mil para 12 mil entre 2010 e 2020. Em Caraguatatuba, o déficit chega a 4 mil habitações. Ubatuba não divulgou seus dados.

Há ainda número alto de domicílios sem acesso a redes de água e coleta de esgoto, conforme dados do Sistema Nacional de Informação sobre Saneamento (SNIS) compilados pelo Instituto Água e Saneamento. A população sem acesso à água vai de 17% a 30% entre as cidades. Já a taxa de pessoas sem esgoto varia de 30% em Caraguatatuba a mais de 60% em Ubatuba e Ilhabela. Em São Sebastião, é 41%. A Sabesp aponta taxas de cobertura maiores (*leia mais nesta pág.*)

DESIGUALDADE. Para especialistas, os dados mostram que há recursos, mas não são usados adequadamente para atender os vulneráveis. "O desenvolvimento econômico atraiu trabalhadores, mas o modelo de urbanização foi muito orientado para viabilizar esses negócios. Não priorizou habitação, igualdade social nem todos os segmentos da população do mesmo modo", diz o professor da Unicamp Eduardo Marandola Jr. e um dos autores de estudo de 2013 que mostra o desenvolvimento da região em descompasso com demandas ambientais e sociais.

Autora de estudos sobre o litoral norte, a arquiteta e urbanista Estela Alves diz que a prioridade dos governos tem sido a infraestrutura e a zeladoria de áreas mais abastadas ou turísticas. Ela cita como exemplo a construção de praça em Boiçucanga, São Sebastião, entregue em dezembro. "É uma praça com pergolado gigante, que teve alto custo pela quantidade de material e que foca no turista, enquanto o mesmo bairro precisa de obras de drenagem", afirma Estela, pesquisadora da USP.

Pelos dados da prefeitura, a obra da praça e de revitalização da orla de Boiçucanga custou R$ 8,5 milhões, mais que o orçamento para 2023 da Secretaria da Habitação e do Fundo de Regularização Fundiária, de cerca de R$ 8,2 milhões, segundo a lei orçamentária. ●

Cidades dizem investir em estrutura; Estado promete mais ações na região

Questionadas sobre a infraestrutura e o uso dos royalties, as prefeituras de São Sebastião e Ubatuba não falaram. Ilhabela diz que a maior parte dos royalties vai para "saúde, educação, saneamento, infraestrutura urbana e assistência social", sem detalhar o montante em cada área. Afirma ainda ter investido R$ 42 milhões de verba própria nos últimos dois anos em saneamento e diz que a Sabesp investirá R$ 80 milhões em obras de coleta e tratamento de esgoto. Sobre o déficit habitacional, aponta que ele se concentra "em 16 núcleos em fase de regularização fundiária", não "necessariamente em área de risco". Diz ainda combater a ocupação irregular com drones e fiscalização reforçada.

Sobre os royalties, Caraguatatuba informa que usa em investimentos como obras de drenagem (R$ 124 milhões nos últimos cinco anos), construção de sete unidades de saúde, nove escolas e iluminação pública, entre outras. Afirma que vai investir R$ 434 milhões até 2025 em água e esgoto.

Sobre o déficit habitacional, diz que não recebeu recursos estaduais e federais nos últimos sete anos, mas que constrói 31 moradias com verba própria e paga aluguel social a 328 famílias. E afirma que, desde 2017, já foram entregues quase 3,9 mil títulos de propriedade e mais 6 mil serão regularizados este ano. Por fim, diz ser a única cidade da região a ter mapeamento de áreas de risco e sistema integrado à Coordenadoria da Defesa Civil, "fazendo remoções" quando preciso.

A Secretaria Estadual de Desenvolvimento Urbano e Habitação afirma que, nos últimos cinco anos, entregou 542 moradias no litoral norte e que "está iniciando novo Plano Estadual de Habitação". Diz que o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) determinou criar plano para eliminar riscos geológicos da Vila Sahy e transformá-la "em bairro modelo de urbanização". Três áreas para novas moradias, que receberão famílias da área de risco, foram identificadas. A Sabesp diz ter investido na região R$ 124,6 milhões na rede de esgoto e R$ 88,4 milhões na de água entre 2019 e 2022. "Isso possibilitou a ampliação do índice de cobertura na região no período: 70% para 74% em relação ao esgoto e de 93% para 94%" na água, diz a empresa, sem esclarecer a divergência para os dados reunidos pelo Instituto Água e Saneamento. Até 2027, é previsto investir R$ 641 milhões em esgoto e R$ 156,5 milhões em água. ●

Projetos
Caraguatatuba e Ilhabela dizem fazer regularização fundiária; Sabesp prevê investir R$ 797,5 milhões

Tragédia no feriado

Resgatado em monte de lama, garoto de 2 anos perdeu a família no temporal

Choro de Aleffi ajudou bombeiro a achar a criança, que ficou com cicatriz na cabeça; pais, irmãos e primos morreram na chuva

EMILIO SANT'ANNA
FELIPE RAU
ENVIADOS ESPECIAIS
SÃO SEBASTIÃO

Daqui para frente, quando passar a mão na cabeça, o menino de dois anos terá uma cicatriz de cerca de 10 centímetros para lembrá-lo do que ainda não entendeu, mas já sente: o dia em que sua mãe, pai e dois irmãos sumiram de sua vida. Domingo, 20 de fevereiro de 2023, o mesmo dia em que ele foi retirado de uma montanha de lama, apenas de fralda. Em meio ao entulho, seu choro baixinho guiou um bombeiro civil até o canto de ar formado por uma parede soterrada por escombros.

Um choro fraco, quase um lamento, fizeram voluntários e moradores da rua crerem que era o barulho de um cachorro ferido. "Ele nunca foi de chorar. Entrava e saía da minha casa o dia inteiro", diz Lucian Soares, de 34 anos, que viu Aleffi Miguel da Conceição Costa nascer. "Hoje (*sexta-feira*) foi a primeira vez que ele falou alguma coisa desde domingo (*dia do temporal*). Pegou na mão da minha filha e a chamou para brincar com esse carrinho", contou.

Foi o mesmo dia em que os corpos de seu pai e irmãos foram encontrados. Os pais do menino, Adriel Costa e Maria dos Gomes da Conceição, e seus irmãos Adryan, de 8 anos, e Mariely, de 15, além dos primos Rafael, de 24, e Keison, de dois, se foram. Da família, sobraram o tio, Benedito Gomes, e os avós, no Piauí.

O garoto, de olhos pretos vivíssimos, tem nariz e bochecha esfoladas e uma enorme sutura na parte de trás da cabeça. Ele se abraça aos brinquedos como se fossem sua família.

São Sebastião, onde o menino nasceu e perdeu os parentes, recebeu mais de 600 milímetros de chuva em 24 horas, o triplo da média esperada para todo o mês de fevereiro. De acordo com a Defesa Civil de São Paulo, são cerca de 3,5 mil desalojados e 59 mortos.

Assim que foi retirado dos escombros, o gaorto foi levado para o Instituto Verdescola, no mesmo bairro, onde recebeu os primeiros socorros. "Quando ele chegou aqui, nem chorar ele chorava, só ficava nos olhando", afirma Fernanda Carbonelli, uma das diretoras da ONG. De lá, Aleffi foi levado para um hospital em Caraguatatuba, cidade também no litoral norte.

FELIPE RAU/ESTADAO

Órfão, Aleffi deve ser cuidado agora pelo tio; 15 vítimas no litoral norte eram crianças e adolescentes

SEQUELAS. O garoto chegou com escoriações e um corte profundo na cabeça. "Quando o vi no hospital, achei que ele tinha algum problema de tão inchada que estava a cabeça dele. Nem abria os olhos direito", diz Leonir Silva Neto, que estava com o pai internado no mesmo hospital e, alertado pelos moradores de Vila Sahy, permaneceu com o garoto durante dois dias até a criança receber alta. "Orei para Deus salvar o Aleffi e...não tem explicação. Em menos de 24 horas, (*a cabeça*) desinchou e estava normal. Nem parecia a mesma criança", diz.

Talvez nunca mais seja. As consequências de vivenciar um trauma desse tamanho durante a primeira infância dependem do apoio que crianças como Aleffi vão receber a partir de agora. "Alguns dos pontos a serem avaliados são a vulnerabilidade do indivíduo e vivência do trauma e a resposta (*cuidado*) que se dá a ele", afirma o psiquiatra Daniel Zandoná, coordenador médico do PROVE Kids, ambulatório de psiquiatria infantil do programa de assistência a vítimas de violência e estresse pós-traumático da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

Mais de 1 bilhão de crianças no mundo estão "extremamente expostas" a impactos da crise climática, conforme o Unicef, braço das Nações Unidas para a infância. No Brasil, são 40 milhões nessa situação.

Crise climática
expõe mais de 1 bilhão de crianças no mundo a impactos, de acordo com a ONU

"As crianças e adolescentes foram as maiores vítimas da tragédia. Até agora, das 27 vítimas com identidades e idades divulgadas, 15 são crianças e adolescentes", disse ao **Estadão** o secretário nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, Ariel de Castro Alves. "Também é visível nos alojamentos que crianças e adolescentes representam 30% a 40% dos desabrigados que estão nesses espaços."

FUTURO. Ontem, enquanto corria atrás das certidões de óbito do cunhado e dos sobrinhos, Benedito, tio de Aleffi, sabe apenas que irá cuidar do menino. Daqui em diante, Aleffi deve ser sua responsabilidade. "Ele (*o tio*) não é de falar muito, é uma pessoa humilde, mas trabalhador e muito sério", diz Luciana, vizinha e melhor amiga da mãe do garoto. "Mas ele já disse que vai criar o sobrinho, nem questionou."

Segundo Castro Alves, uma parceria firmada pela prefeitura de São Sebastião e a ONG Visão Mundial está apoiando as crianças e escolas afetadas pelas chuvas. O objetivo é que o acompanhamento se estenda e possa chegar a meninos como Aleffi.

Na sexta-feira, quando o **Estadão** se encontrou com o garoto, ele só olhava para todos ao redor, como que curioso sobre o motivo de tanta atenção. novos brinquedos e doações – entre elas uma embalagem de leite especial para crianças com alergia à lactose, de cerca de R$ 200, que ele precisa. Entre a lata sem graça e um Hulk quase de seu tamanho, abraçava o monstro-herói verde. ●

Tráfego no litoral norte é liberado para veículos leves

O tráfego foi liberado para veículos leves e pesados nas rodovias da região de São Sebastião, disse ontem o Departamento de Estradas de Rodagem (DER). A viagem ao litoral norte pode ser feita pelo Sistema Anchieta-Imigrantes e rodovias dos Tamoios e Oswaldo Cruz, a depender do ponto na Rio-Santos. Só o trecho do km 82 da via Mogi Bertioga (SP-098), em Biritiba-Mirim, tem bloqueio total.

PREVISÃO DO TEMPO

HOJE:	MANHÃ	TARDE	NOITE	VOLUME DE CHUVA	UMIDADE RELATIVA
	75% 21°	40% 32°	85% 21°	25MM	40%

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA
21°/ 29°	20°/ 26°	19°/ 27°	18°/ 28°

SOL
NASCENTE: 6H00
POENTE: 18H38

LUA: **NOVA**

NOVA	20/2	4H09
CRESCENTE	27/2	5H06
CHEIA	7/3	9H42
MINGUANTE	14/3	23H10

Estado de SP

● Sol com variação de nuvens e calor. À tarde e à noite ocorrem pancadas de chuva e há risco de temporais.

Tábuas das marés: Porto de Santos

NO 30nós — 0,5m

HOJE		
4h56	↑	0,9
9h55	↓	0,5
18h12	↑	0,9
20h17	↓	0,8

SEGUNDA, 27		
0h08	↑	0,8
3h52	↓	0,8
5h12	↑	0,9
10h09	↓	0,6

TERÇA, 28		
0h20	↑	1,0
5h39	↓	0,7
7h42	↑	0,8
10h14	↓	0,7

QUARTA, 01		
0h33	↑	1,1
5h59	↓	0,6
11h56	↑	0,9
18h07	↓	0,5

Capitais	MÍN./MÁX.		MÍN./MÁX.
ARACAJU	24°/31°	MACEIÓ	23°/31°
BELÉM	23°/32°	MANAUS	24°/29°
BELO HORIZONTE	19°/33°	NATAL	24°/31°
BOA VISTA	23°/33°	PALMAS	23°/31°
BRASÍLIA	19°/29°	PORTO ALEGRE	21°/33°
CAMPO GRANDE	22°/30°	PORTO VELHO	23°/30°
CUIABÁ	23°/32°	RECIFE	24°/30°
CURITIBA	18°/25°	RIO BRANCO	23°/34°
FLORIANÓPOLIS	23°/30°	RIO DE JANEIRO	24°/38°
FORTALEZA	24°/29°	SALVADOR	24°/31°
GOIÂNIA	21°/31°	SÃO LUÍS	23°/31°
JOÃO PESSOA	25°/31°	TERESINA	23°/31°
MACAPÁ	23°/28°	VITÓRIA	22°/34°

Confira a previsão para os próximos dias: **www.estadao.com.br/clima-e-tempo/sp-sao-paulo**

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.		FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0	24°/38°	MÉXICO	-3	15°/26°
ATENAS	5	13°/17°	MIAMI	-2	19°/31°
BARCELONA	4	7°/13°	MONTEVIDÉU	0	18°/21°
BERLIM	4	-2°/2°	MOSCOU	5	-4°/1°
BRUXELAS	4	-1°/5°	NOVA YORK	-2	-1°/9°
BUENOS AIRES	0	18°/28°	PARIS	4	0°/5°
CARACAS	-1	17°/26°	ROMA	4	9°/13°
CHICAGO	-3	2°/3°	SANTIAGO	0	15°/30°
ESTOCOLMO	4	-3°/1°	SYDNEY	14	20°/31°
GENEBRA	4	-4°/-1°	TEL-AVIV	5	10°/20°
JOHANNESBURGO	3	17°/30°	TÓQUIO	12	5°/10°
LIMA	-2	21°/22°	TORONTO	-2	-4°/2°
LISBOA	3	6°/14°	WASHINGTON	-2	1°/13°
LONDRES	3	1°/7°			
LOS ANGELES	-5	6°/13°			
MADRID	4	1°/10°			

CLIMATEMPO
A StormGeo Company

Carnaval

Moradores reclamam que não foram avisados de passagem de blocos

Queixa é de que desfiles causaram transtornos que poderiam ter sido evitados e faltou comunicação

MARCELA PAES

Moradores de áreas residenciais de bairros de São Paulo, como Ipiranga, na zona sul, e Butantã, na zona oeste, reclamam que não foram avisados sobre a passagem de blocos de carnaval pelas suas ruas. Afirmam que os desfiles causaram transtornos que poderiam ter sido evitados se a comunicação fosse realizada com antecedência. No Ipiranga, por exemplo, a queixa é de que em apenas algumas ruas do bairro foram colocadas faixas com avisos sobre a passagem de blocos. Já no Butantã, moradores relatam que só ficaram sabendo sobre os desfiles quando árvores começaram a ser cortadas e parte dos buracos das ruas, tapada.

No Butantã, moradores das Ruas Estevão Lopes e Gaspar Moreira reclamaram da passagem de um bloco no sábado de carnaval. "Tenho um cachorro epilético e filho pequeno. Gostaria de ter sido avisada para poder tirar pelo menos meu carro da garagem", diz a psicóloga Anna Carolina Dias Kolhy, que mora numa casa na Gaspar Moreira há 26 anos.

A desconfiança dos moradores de que havia algo diferente no bairro começou na sexta-feira, com a chegada de funcionários da Prefeitura. "Eles fizeram isso, de podar as árvores, porque senão o trio elétrico teria problemas para passar. A rua está com buracos há muito tempo, mas vieram tapar por causa de blocos? Dá uma sensação de desrespeito com a vizinhança", diz Adriana Magalhães, cantora lírica que vive na Estevão Lopes há 50 anos.

"Aqui é uma rua de família. Colocaram todos os banheiros químicos na frente da nossa casa. Meus pais são idosos e têm Alzheimer. Às 8h30, na hora em que começaram a fechar a rua, corri para tirar o carro", diz Adriana. "Ninguém é contra o carnaval. Existem bloquinhos, como o da Poli (*Escola Politécnica da Universidade de São Paulo*), que desfilam aqui já faz tempo, mas nós sempre soubemos. E também são menores, sem trio elétrico."

> **Resposta**
> **Prefeitura diz que planejamento envolveu as 32 subprefeituras, polícia e órgão de trânsito**

A Secretaria Municipal das Subprefeituras informou que usou o mapa dos trajetos para definir a infraestrutura necessária para os desfiles programados pelos blocos. O plano de ação envolveu reuniões de planejamento com as 32 subprefeituras e os trajetos definidos pelos blocos, com a Secretaria da Cultura, foram validados pela administração municipal, em conjunto com Companhia de Engenharia de Tráfego (CET), além de PM e Guarda Civil Metropolitana. Também informou que todos os trajetos passaram por ações de zeladoria, como podas e remoção de árvores, tapa-buraco, revisão nas calçadas e outras situações que poderiam atrapalhar o fluxo de foliões. ●

SÃO PAULO RECLAMA

Leitor cobra contratação de professores

Reclamação de Hilton da Silva Pereira: "Minha filha está matriculada no 4.º ano na Emef Jd. das Laranjeiras pertencente à Diretoria Regional de Educação (DRE) de São Mateus, São Paulo. Está sem aula porque não há professores para a turma dela. Minha esposa já foi até a DRE e nada foi resolvido. A Prefeitura está violando toda a legislação que coloca a educação pública gratuita e de qualidade como um dos direitos básicos."

Resposta da Prefeitura: "A Prefeitura de São Paulo, por meio da Secretaria Municipal de Educação (SME), afirma que não há falta no quadro de professores nas Emefs Jardim das Laranjeiras e Coelho Neto. Na ausência de professores, substitutos são encaminhados. Ainda assim, em caso de indisponibilidade de substitutos, é providenciada a realocação temporária dos estudantes. Faltas não justificadas são descontadas. Em relação ao caso da estudante mencionada, um professor substituto já foi encaminhado para cobertura de licença médica. Sobre a Coelho Neto, todas as salas estão atendidas." ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

HÁ UM SÉCULO

Monumento a Artigas

Montevideu - Estão sendo ultimados os preparativos para a inauguração do monumento do general Artigas. Na ultima sessão da commissão pró-monumento, communicou-se aos respectivos membros que o governo do Brasil, por intermedio da chancellaria, manifestou a sua adhesão á homenagem ao general Artigas, e exprimiu a satisfacção, que terá, em que um destacamento das forças de marinheiros do cruzador "Barroso" forme conjuntamente com as forças que prestarão as devidas honras por occasião do acto inaugural.

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias. estadao.com.br/mega-sena.**

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Maria de Lourdes Gomides Costa – Aos 89 anos. Era viúva. Deixa filhos e parentes. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Ana Trevisan Ferrari – Aos 89 anos. Era viúva. Deixa filhos, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

SYLVIA MORAES PASSARELLI
MISSA DE SÉTIMO DIA
Os filhos e noras comunicam que a missa de sétimo dia pelo falecimento da Sra. Sylvia Moraes Passarelli, será realizada no próximo **dia 01/03/2023, às 10:00hs na Paróquia São José do Jardim Europa**, localizada na Rua Dinamarca, 32 (esquina com a Rua Áustria), Jardim Europa, São Paulo/SP.

Sandra Maria Malzone Penteado – Aos 76 anos. Era viúva. O enterro foi realizado no Cemitério da Paz.

IN MEMORIAM

Zizinho Papa (José Papa Jr.) – Dia 28, às 11 horas, na Paróquia São José, na R. Dinamarca, 32, Jardim Europa.

MISSAS

Prof. Dr. Antranik Manissadjian – Hoje, às 10h30, na Catedral Armênia de São Jorge, na Av. Santos Dumont, 55, Bom Retiro (1 ano).

Vicente Jordão Jardim Mentone – Hoje, às 17h00, na Capela do Instituto Meninos de São Judas Tadeu, na Av. Itacira, 2.801, Planalto Paulista (7° dia).

Cemitério Israelita do Butantã (Matzeiva)

Mendel Rosenthal – Hoje, às 10 horas, no S R – Q 398 – Sep. 76.

Natan Dimant – Hoje, às 10h30, no S R – Q 364 – Sep. 94.

Bluma Scharf Jovchelevich – Hoje, às 11 horas, no S R – Q 364 – Sep. 64.

Andre Carlos Karaguilla – Hoje, às 11h30, no S R – Q 364 – Sep. 95.

(Shloshim)

Anilda Fichman – Hoje, às 11 horas, no S R – Q 372 – Sep. 69.

Guilherme Naiman – Hoje, às 11h30, no S R – Q407 – Sep. 86.

(Yurzait)

Simon Marcus – Hoje, às 11h30, no S O – Q 339 – Sep. 37.

NOTAS E INFORMAÇÕES

Vitória da ciência

Há 3 anos o País entrava no mapa da covid; 700 mil mortos depois, começamos a sair dele por causa da vacina

Há exatos três anos, em 26 de fevereiro de 2020, o Brasil confirmava seu primeiro caso de covid-19: um morador de São Paulo que regressara dias antes de uma viagem à Itália. Depois disso, o País mergulhou na tragédia de hospitais cheios, pacientes agonizantes e famílias em luto por mortos que totalizam hoje quase 700 mil. Infelizmente, as consequências da pandemia se farão sentir por muito tempo. Mas o período de UTIs lotadas, escolas fechadas e isolamento social ficou para trás – como bem ilustram as imagens do carnaval de rua deste ano.

Isso só foi possível graças à vacina, verdadeiro divisor de águas na história da covid-19. Eis um fato incontestável e uma lição a ser repetida exaustivamente nestes tempos em que ondas de desinformação semeiam dúvidas quanto à segurança e à eficácia dos imunizantes. As vacinas estão entre os maiores avanços da humanidade na área da saúde, e seus resultados contra a covid-19 reforçam tal constatação.

De acordo com a plataforma Our World in Data, da Universidade de Oxford, já foram aplicados mundialmente mais de 13 bilhões de doses contra o coronavírus, com efeitos impressionantes. O vice-presidente da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI), Alexandre Naime Barbosa, afirmou ao *Valor* que se trata da "vacinação em massa que mais salvou vidas na história da medicina". Um marco até mesmo na rapidez com que os cientistas desenvolveram o imunizante.

No Brasil, em face da desídia do governo federal à época, coube ao governo paulista liderar o esforço na busca da vacina – um feito digno de reconhecimento. Vale recordar que o então presidente Jair Bolsonaro dava voz ao negacionismo científico, promovendo aglomerações, desdenhando do uso de máscaras e recomendando remédios ineficazes. Bolsonaro chegou ao cúmulo de desestimular a imunização, um mau exemplo que contrariava a tradição brasileira de respeito pela vacinação em geral.

A vacina foi aplicada pela primeira vez no País em 17 de janeiro de 2021, na cidade de São Paulo. Dois anos depois, 186 milhões de habitantes já tomaram uma dose, número que cai para 169 milhões na segunda dose ou dose única – e que está em 104 milhões no caso da primeira dose de reforço, despencando para 42 milhões na segunda dose do reforço, conforme dados do Vacinômetro do Ministério da Saúde. Ora, isso significa que dezenas de milhões de pessoas ainda correm riscos desnecessários. É um dado preocupante e desafiador.

Em boa hora, o Ministério da Saúde decidiu retomar as campanhas nacionais de vacinação que fizeram o País dar saltos de cobertura nas últimas décadas. A primeira terá início amanhã, com a aplicação da vacina bivalente, capaz de combater não só a cepa original do coronavírus, mas também variantes como a ômicron.

Tão importante quanto a campanha de vacinação em si, é fundamental que haja uma robusta campanha de esclarecimento, uma vez que o obscurantismo bolsonarista ainda faz seus estragos. Restabelecer a confiança plena nas vacinas é um dos maiores desafios que a sociedade brasileira deve enfrentar.●

Ensino superior

Total de inscritos no Sisu supera nº da edição 2022

O Sistema de Seleção Unificada (Sisu), plataforma do Ministério da Educação que reúne vagas de universidades públicas, teve 1.073.024 inscritos, alta de 1,8% ante a edição do ano anterior, que teve 1.054.474 cadastrados por CPF. As inscrições terminaram às 23h59 de sexta-feira e o resultado será divulgado na terça-feira.

No total, o sistema teve 2.062.815 inscrições – isso porque os estudantes podem escolher duas opções de curso. Para disputar uma das 226 mil vagas, o aluno tinha de usar a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e não poderia ter zerado a redação. O prazo para manifestar interesse na lista de espera será de 28 de fevereiro a 8 de março,

Ministro da Educação, Camilo Santana celebrou o número. Segundo ele, foi importante reverter a tendência de queda de interessados nos cursos, o que vinha ocorrendo, afirma, pelo menos desde 2017. ●

Excepcionalmente, a coluna da jornalista Renata Cafardo não será publicada esta semana.

Leste europeu

Na Albânia, Sylvinho quer potencializar futebol do país

Após passagem pelo Lyon e período com pressão no Corinthians, treinador trabalha para levar a seleção albanesa à Eurocopa de 2024

RICARDO MAGATTI

O período de uma década no futebol da Inglaterra e da Espanha como jogador, a experiência que teve como auxiliar de Roberto Mancini na Itália e o tempo no comando do Lyon, da França, permitem que Sylvio Mendes Campos Junior, o Sylvinho, se defina como um treinador internacional.

Aos 48 anos, ele vive agora um novo desafio na Europa: treinar a Albânia, seleção que ocupa o 66.º lugar no ranking da Fifa. "Quando aceito o convite da Albânia, percebo que eles estão buscando um treinador internacional", diz o ex-técnico do Corinthians. No comando da seleção balcânica, a meta principal é conduzi-la à Eurocopa de 2024, na Alemanha.

"Nós temos um contrato de um ano e meio. Levar a Albânia à Euro é o objetivo", ratifica o treinador ao **Estadão**. "Entendemos que é uma seleção sem resultados expressivos, mas que quer crescer e está crescendo. Sou criterioso nos meus convites", justifica, sobre sua escolha de aceitar dirigir uma equipe nacional de pouca expressão, mas onde pode encontrar paz para trabalhar, o que lhe faltou no Corinthians.

"Estou buscando meu espaço. Seja no Brasil, no Japão, Austrália, Estados Unidos. Foram cinco anos para terminar o curso da Uefa", afirma ele, integrante, segundo considera, da safra de jovens e bons técnicos brasileiros. "Temos treinadores bons, importantes, que sabem trabalhar, são promissores e estão buscando seu espaço. Fico feliz de estar no meio deles".

Durante quase uma hora de conversa por vídeo com a reportagem, Sylvinho mostrou orgulhoso parte da estrutura da Federação Albanesa de Futebol em Tirana, capital do pequeno país banhado pelo Mar Adriático e situado na Península Balcânica. A nação de menos de 3 milhões de habitantes tem forte influência italiana. Boa parte dos albaneses se comunica em italiano, o que ajuda o treinador brasileiro, visto que ele é fluente no idioma.

CARLA CARNIEL/ REUTERS – 3/6/2021

O técnico Sylvinho, novo comandante da seleção da Albânia

Ao contrário do que fizeram os últimos treinadores, geralmente baseados na Itália, Sylvinho escolheu morar em Tirana. São poucos minutos de sua casa até o prédio da federação, onde ele e Doriva, seu auxiliar, trabalham diariamente.

"Ao contrário do que as pessoas falam, trabalho não falta. É muita análise, exercitar futuros, processos, fazer a mente trabalhar muito porque não temos o campo. Tenho de ver imagens de vários jogos, 90 minutos de cada um dos 30 atletas em potencial para serem convocados", explica. O brasileiro diz observar de 30 a 40 jogadores entre os que já vinham sendo convocados e os possíveis debutantes na seleção albanesa. A maior parte deles está no futebol italiano. "Pelo menos sete atletas selecionáveis estão na Itália. Das três viagens importantes, duas foram para a Itália", conta. Outros jogam na Inglaterra, Espanha, Turquia e Grécia. "Acompanho o campeonato local também. Tem dois ou três atletas jovens com potencial para estar conosco", avalia.

Pelas partidas a que assistiu e pelo contato inicial que teve com os jogadores, o material humano que tem em mãos lhe agrada. "O jogador do Leste europeu, é um atleta técnico na sua essência. Os zagueiros e laterais tentam até jogar demais. Não são jogadores duros. Eles têm qualidade técnica."

A convocação de Sylvinho será em 5 de março. No dia 20, os atletas se apresentam e treinam sete dias até a estreia nas Eliminatórias contra a Polônia, dia 27, fora de casa. No Grupo E, além dos poloneses, estão República Checa, Ilhas Faroe e Moldávia.

> ***"Estou buscando meu espaço. Seja no Brasil, no Japão, Austrália, Estados Unidos. Foram cinco anos para terminar o curso da Uefa. No Brasil, temos treinadores muito bons, importantes, que sabem trabalhar, que são promissores e que estão buscando o seu espaço. Fico feliz de estar no meio deles"***
> **Sylvinho**
> **Técnico da Albânia**

"Eu vou ser direto: dá para classificar porque o grupo é equilibrado", confia. Caso consiga o que almeja, a Albânia jogará a Euro pela segunda vez em sua história. Em 2016, sob o comando do italiano Giovanni de Biasi, a seleção albanesa participou do torneio e caiu na primeira fase. ●

Campeonato Paulista

São Paulo é dominado e perde no Morumbi para o líder São Bernardo

Ninguém faz melhor campanha no Paulistão que o São Bernardo. Agressivo, intenso e organizado, o time do técnico Márcio Zanardi, dominou o São Paulo e chegou à sétima vitória seguida ao derrotar o time tricolor no Morumbi por 1 a 0 na noite de ontem. Ao superar mais um gigante – bateu também o Corinthians em casa – o time do ABC passa a ser o melhor do Estadual, ao menos até este domingo, quando o Palmeiras joga e tem a oportunidade de recuperar o posto.

São 26 pontos para o São Bernardo, decorrentes de oito vitórias e dois empates que deixam a equipe na liderança momentânea geral e do Grupo D. Já está certo que vai enfrentar o Palmeiras nas quartas de finais. Resta saber se o duelo será no Primeiro de Maio ou no Allianz Parque. Isso dependerá de quem terminar em primeiro do grupo.

O São Paulo jogou mal, com manifesta dificuldade de encontrar espaços na defesa adversária, e sofreu sua terceira derrota no torneio estadual, a segunda no Morumbi. O time tricolor tem os mesmos 20 pontos do Água Santa, mas lidera o Grupo B por levar vantagem no saldo de gols.

Os mais de 52 mil são-paulinos que foram ao Morumbi viram uma atuação ruim, seguramente uma das piores do São Paulo em 2023, tanto que até vaiaram os jogadores. Grande parte dessa dificuldade de jogar teve origem na apresentação de excelência do São Bernardo, agora o melhor time da competição. O São Bernardo joga fora como joga em casa, como quer seu técnico, Márcio Zanardi, treinador com experiência nas categorias de base do Corinthians e do Santos. No Morumbi não se intimidou diante do São Paulo. Abriu o placar cedo, aos três minutos do primeiro tempo, com um gol de cabeça do volante Rodrigo Souza, e, em vantagem, não só não deixou o rival jogar como criou para ampliar. Não fosse Alan Franco, Matheus Régis teria feito o segundo. Não fez porque o argentino tirou o gol em cima da linha. A vantagem foi sustentada até o fim. ● R.M.

RUBENS CHIRI/SAOPAULOFC.NET

Lucas Beraldo, zagueiro do São Paulo, tenta passar pela marcação

11ª RODADA DO PAULISTÃO

SÃO PAULO	SÃO BERNARDO
0	1

Gol: Rodrigo Souza, aos 3 do 1ºT.
SÃO PAULO: Rafael; Nathan, Alan Franco, Beraldo e Caio Paulista (Patryck); Méndez (Luan), Nestor (Talles) e Luciano; Rato (Alisson), Galoppo e Calleri (Pedrinho). **Técnico:** Rogério Ceni. **SÃO BERNARDO:** Alex Alves; Hélder, Salustiano (Romércio) e Rafael Vaz; Alex Reinaldo (Hugo Sanches), Rodrigo Souza, Vitinho Mesquita (Henrique), Chrystian e Arthur Henrique; Matheus Régis (Felipe Marques) e João Carlos (Jhony Douglas). **Técnico:** Márcio Zanardi.
Juiz: Matheus Delgado Candançan.
Amarelos: Rodrigo Nestor, Hugo Sanches, Rafael Vaz e João Carlos.
Público: 52.602 pagantes.
Renda: R$ 2.054.826,00.
Local: Morumbi, em São Paulo.

Campeonato Paulista

Santos resgata confiança com Lucas Lima e desafia o Corinthians na Vila

Rivais se enfrentam hoje com pretensões diferentes no torneio e se unem para ajudar vítimas das chuvas no litoral norte

RICARDO MAGATTI

Aliviado e mais confiante depois de duas vitórias seguidas, com boas atuações de Lucas Lima, o Santos desafia o Corinthians hoje, às 16h, na Vila Belmiro em busca de sua primeira vitória em clássicos em 2023, diferentemente do time de Fernando Lázaro, que não perdeu para seus principais rivais na temporada ganhou do São Paulo e empatou com o Palmeiras. O duelo é válido pela 11ª rodada do Estadual.

Os clubes deixaram a rivalidade do campo de lado e fizeram uma parceria para arrecadar recursos para ajudar as vítimas das fortes chuvas que deixaram mais de 4 mil desabrigados no litoral norte do estado. A campanha "Juntos pelo Litoral" vai leiloar a camisa dos 11 titulares de cada equipe, todas autografadas e com lances a partir de R$ 800,00, com o dinheiro todo sendo encaminhado para as cidades de São Sebastião e Bertioga, as que mais sofreram com desabamentos, alagamentos e falta de abastecimento.

Antes flertando com o rebaixamento, o Santos, se vencer o clássico, pode ficar próximo de conquistar a classificação ao mata-mata do Estadual, feito que não consegue desde 2020. Em 2021 e 2022 não só não se classificou como lutou para escapar do rebaixamento. A equipe da Baixada Santista tem 13 pontos no Grupo A, o mais embolado dos quatro do Estadual.

"Temos uma decisão. É continuar sendo maduro e equilibrado", resumiu o técnico Odair Hellmann.

O Corinthians joga sem peso. Líder do Grupo C, com 18 pontos, já está classificado à próxima fase. A ideia é ganhar o clássico e o último jogo da fase inicial, contra o Santo André, para se posicionar entre as melhores campanhas.

No ataque, mais uma ver Roger Guedes, artilheiro do time na temporada, é a maior aposta de gols da equipe. ●

11ª RODADA DO PAULISTÃO

SANTOS × CORINTHIANS

SANTOS: João Paulo; João Lucas, Maicon, Joaquim e Felipe Jonatan; Rodrigo Fernández, Dodi e Lucas Lima; Mendoza, Ângelo e Marcos Leonardo. **Técnico**: Odair Hellmann.
CORINTHIANS: Cássio, Fagner, Gil, Bruno Méndez e Fábio Santos; Roni, Giuliano, Renato Augusto e Adson; Róger Guedes e Yuri Alberto.
Técnico: Fernando Lázaro.
Árbitra: Edina Alves Batista.
Horário: 16h.
Local: Vila Belmiro, em Santos.
Na TV: Paulistão Play, Premiere e Record

11ª RODADA DO PAULISTÃO

PALMEIRAS × FERROVIÁRIA

PALMEIRAS: Weverton; Marcos Rocha, Gómez, Murilo e Piquerez; Zé Rafael, Gabriel Menino e Raphael Veiga; Rony, Dudu e Endrick.
Técnico: Abel Ferreira.
FERROVIÁRIA: Saulo; Heitor, Allison Cassiano, Léo Santos e Kelvyn; Pablo, Xavier e Matheus Galdezani; John Kennedy, Antônio Gabriel e Tito.
Técnico: Elano.
Juiz: Vinícius Gonçalves Dias.
Horário: 18h30.
Local: Allianz Parque, em S. Paulo.
Na TV: TNT, HBO Max.

RAUL BARETTA/ SANTOS FC – 15/2/2023

O meia Lucas Lima está confirmado na equipe titular do Santos

Após choro, Endrick joga para encerrar jejum de gols em 2023

Mais do que ganhar as duas partidas que restam da fase de grupos do Estadual, o Palmeiras quer que Endrick encerre seu jejum de gols em 2023. Na temporada, o jovem de 16 anos ainda não balançou as redes. Terá mais uma oportunidade para encerrar essas seca hoje, às 18h30, diante da Ferroviária.

Endrick não marcou em nenhum dos 10 jogos de que participou no ano. São 625 minutos sem ir às redes. Isso depois de um final de temporada de 20022 avassalador, com três gols em sete partidas depois de ter sido promovido ao elenco profissional.

A ausência de gols fez o atleta chorar sentado no banco de reservas no último jogo. Ele usou o colete para esconder as lágrimas. "Ele precisa de um abraço", disse o técnico Abel Ferreira.●

Fórmula E

Félix da Costa, da Porsche, fica com a vitória na África do Sul

MARCOS ANTOMIL
CIDADE DO CABO / ÁFRICA DO SUL

O E-Prix da Cidade do Cabo opôs campeões da Fórmula E na luta pela vitória até a última curva. O português António Félix da Costa, da Porsche, precisou de coragem e precisão para superar o francês Jean-Éric Vergne, da DS Penske, para subir ao topo do pódio pela primeira vez na temporada. Nick Cassidy, neozelandês da Envision, chegou no terceiro lugar.

Com a luz verde acesa, 17 carros puderam acelerar para as 30 voltas nas ruas da Cidade do Cabo. Na ponta, a luta pela liderança ficou restrita ao pole Sacha Fenestraz, da Nissan, Nick Cassidy, da Envision, e Max Günther, da Maserati. Günther, que não teve sorte e, faltando 10 voltas, errou a freada, bateu e deixou a corrida. A nova paralisação deixou todos os carros muito próximos e a emoção aumentou, com Cassidy na dianteira segurando os demais pilotos.

Único brasileiro na pista (Lucas di Grassi não largou por problemas na suspensão no carro da Mahindra), Sérgio Sette Câmara fez uma corrida discreta, lutando por posições no fundo do pelotão e terminando na modesta 12.ª colocação. O mineiro passou ileso, como pretendia, mas não conseguiu somar pontos.

"Tenho tido muita dificuldade, é muito software. Nessa pista, tinha muitas ondulações e o sistema fica perdido. Tive tudo para somar pontos (por causa das desistências), mas não consegui. A lição que fica da corrida de hoje é não perder contato com o pelotão. O efeito do vácuo nesses carros novos é muito grande. Se você descola, perde velocidade, gasta mais energia e leva a um ciclo negativo", avaliou o brasileiro.

O resultado deixa o campeonato mais embolado. A liderança segue com Wehrlein, com 80 pontos, seguido Jake Dennis, com 62. O terceiro colocado é Jean-Éric Vergne, com 50. O quarto é Félix da Costa, que soma 46.

Encerrado o E-Prix da Cidade do Cabo, a Fórmula E volta suas atenções para São Paulo. A categoria de carros elétricos desembarca na capital paulista no dia 25 de março para a primeira corrida no Brasil. A prova vai acontecer no Complexo do Anhembi, usando o Sambódromo e a Avenida Olavo Fontoura. ● O REPÓRTER VIAJOU A CONVITE DA ABB FIA FORMULA E W.C.

RODGER BOSCH /AFP

O piloto português Félix da Costa celebra vitória na África do Sul

O MELHOR DA TV

FUTEBOL
● **Copa da Liga Inglesa**
Manchester United x Newcastle
13h30 / ESPN
● **Campeonato Paulista**
Santos x Corinthians
16h / Record e Premiere
Palmeiras x Ferroviária
18h30 / TNT
Portuguesa x São Bento
20h40 / Premiere e TNT

BASQUETE
● **NBA**
Phoenix Suns x M. Bucks
15h / ESPN 2
L.A. Lakers x Dallas Mavericks
17h30 / ESPN 2
M. Timberwolves x Warriors
21h30 / ESPN 3
L.A. Clippers x Denver Nuggets
0h/ ESPN 2
● **Eliminatórias do Mundial**
Brasil x Estados Unidos
21h10 / ESPN 2

VÔLEI
● **Superliga Masculina**
Araguari x Campinas
8h30 / SporTV 2
América-MG x Guarulhos
21h / SporTV 3

Cidadania

CEP digital 'cria' endereços em favelas de SP

Projeto em Ferraz de Vasconcelos usa tecnologia do Google para definir localização de imóveis e facilitar entregas

ARTEMISIA

Placa com códigos postais do Google é fixada; entrega garantida

SHAGALY FERREIRA

O simples ato de receber uma encomenda ou uma correspondência na porta de casa, tão rotineiro para muitas pessoas, se torna um verdadeiro transtorno para quem vive em localidades que não possuem endereço formal. Nas comunidades periféricas, que lidam com isso diariamente, os moradores passam ainda pelo agravante da restrição logística em áreas consideradas de risco.

Uma solução para esse tipo de exclusão, porém, chegou em Ferraz de Vasconcelos (SP) no ano passado, na forma de um projeto-piloto com os Plus Codes – tecnologia de códigos postais digitais desenvolvida pelo Google.

Por trás da iniciativa que endereçou digitalmente 350 casas localizadas na Favela dos Sonhos e na rua Itaprata, está o empreendedor Sanderson Pajeú, de 29 anos, fundador da empresa naPorta, focada em soluções logísticas para o público periférico. Ele mesmo sentiu na pele essa dor quando viveu no Itaim Paulista, na zona leste da capital, e percebeu as dificuldades dos moradores para receber produtos em casa.

"Estudando, a gente descobriu um grande número de pessoas que não tinha um CEP próprio, ou usava o de uma associação, ou o de um amigo, ou o da rua mais próxima, e isso dificulta a operação logística. A gente tinha um sonho de, se a gente conseguisse dar um CEP, resolver dois problemas: o morador ter um endereço que é seu e a empresa conseguir chegar à porta dele", diz.

MAPEAMENTO. No projeto em Ferraz, para realização desse desejo, o processo de mapeamento e fixação das placas nas residências somou quatro meses de trabalho, com uma equipe formada por membros da própria comunidade. Inicialmente, houve uma desconfiança dos moradores, lembra Pajeú, mas os agentes mapeadores realizaram uma mobilização com panfletos que resultou em uma divulgação orgânica.

Diferentemente do tradicional CEP emitido pelos Correios, os códigos digitais do Google são registrados com um conjunto de caracteres com letras e números. O endereçamento é de uso gratuito e se utiliza de medidas de latitude e longitude para fazer o mapeamento dos imóveis. O projeto na periferia de SP contou com a colaboração da entidade Gerando Falcões, que auxiliou na identificação de moradores e dos locais para aplicação das placas, e foi financiado pelo programa ImpactMOB, fruto de uma parceria entre a organização Artemisia e a Fundação Grupo Volkswagen.

Com a conclusão do endereçamento em dezembro, Pajeú explica que o desafio tem sido conscientizar as grandes empresas e prestadoras de serviço para a adoção mais ampla dos códigos virtuais. Agora, o plano é ampliar o sistema ao longo de 2023. "Quem não tem um CEP, sente o valor que é ter um endereço. É o segundo CPF do cidadão", diz ele. ●

Banco de fomento **Novas prioridades**

BNDES prevê dobrar crédito a startups e universidades para 'reindustrializar' País

Diretor diz que plano não é oferecer dinheiro a juro baixo em larga escala como no passado, e sim financiar a modernização e a inovação tecnológica do parque industrial

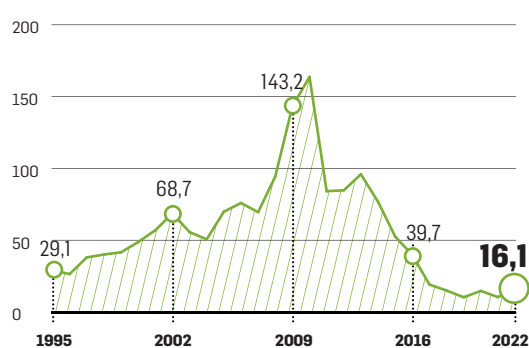
VINICIUS NEDER
RIO

A nova gestão do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) tem afirmado que uma de suas prioridades é trabalhar pela "reindustrialização" da economia nacional. Mas desta vez, dizem executivos da empresa pública, a estratégia não será, como no passado, a de oferecer crédito a juros menores em larga escala.

Economista especializado em políticas de fomento à inovação, o diretor de Desenvolvimento Produtivo, Inovação e Comércio Exterior do BNDES, José Luís Gordon, disse ao **Estadão** que o foco será a modernização tecnológica e o apoio a negócios nascentes (como startups). Nesse sentido, o objetivo é dobrar o aporte do banco à inovação – de 1% da carteira de crédito, de cerca de R$ 4,6 bilhões, para 2%. De acordo com o diretor do BNDES, a carteira de crédito do banco já chegou a ter 5,5% destinados para inovação empresarial.

"O BNDES saiu da agenda de inovação", afirmou Gordon. "Como é que eu vou ter uma indústria competitiva internacionalmente? Não dá para ficar com o País fechado. Então, temos de abrir o País, mas tem de ter um País competitivo. Como é que eu vou competir se eu não tenho capacidade 'inovativa' nas indústrias brasileiras? Como um banco de desenvolvimento não apoia a inovação?", completou o diretor.

Queda no financiamento
Apesar de bilionário, o crédito do BNDES para a indústria vem diminuindo nos últimos anos

Entre as críticas de especialistas à expansão do BNDES nos governos anteriores do PT, está o fato de que os custos fiscais de oferecer crédito a juros menores pelo banco são elevados. Ao mesmo tempo, criou uma proteção para as empresas que conseguem esses empréstimos – ainda que sejam muitas, não são todas –, o que cria distorções e atrapalha a política monetária.

Além disso, a expansão do BNDES entre meados dos anos 2000 e meados dos anos 2010 não interrompeu a tendência de desidratação da indústria no Brasil. Dados compilados pelo Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi) mostram que a participação da indústria de transformação no PIB desacelerou de 21%, na década de 1970, para 11,9% em 2021.

Se os planos do BNDES saírem do papel, esse apoio à inovação passará por parcerias e lançará mão de fontes de recursos não reembolsáveis ou com juros diferenciados para dar forma a linhas específicas. Essas fontes têm recursos limitados e, portanto, as condições mais vantajosas não serão oferecidas em todas as linhas do BNDES.

A primeira ação, segundo Gordon, será colocar em prática uma linha de financiamento, com recursos não reembolsáveis, para a instalação de equipamentos para conectar escolas públicas à internet.

REDES. Como os recursos são não reembolsáveis, não serão encarados como empréstimos. Os valores serão repassados a governos, municipais e estaduais, que cuidam das redes de ensino, mas a indústria poderá se beneficiar da demanda por equipamentos. A promessa é de que a linha tenha cerca de R$ 1 bilhão em quatro anos, incluindo R$ 150 milhões previstos já para este ano.

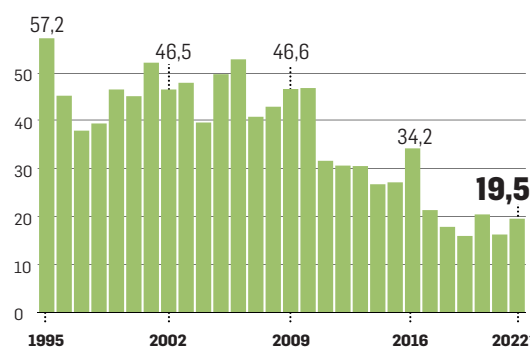
O passo seguinte seria desenvolver duas novas linhas de financiamento capazes de combinar diferentes instrumentos de apoio, incluindo recursos não reembolsáveis. Uma dessas linhas será focada em parques tecnológicos sediados em universidades ou institutos de pesquisa e ensino, com empresas-âncora e startups. A outra será focada no apoio direto a essas startups, com a intenção de atuar em todo o ciclo de crescimento das empresas – como investimento em participação acionária, emissão de títulos de dívida e empréstimos tradicionais.

Por ora, segundo Gordon, ainda não há definição de valores, mas eles tendem a ser pequenos na comparação com o crédito total do BNDES para a indústria. Apesar de bilionário, o crédito do banco para a indústria vem diminuindo nos últimos anos, na esteira da retração geral do BNDES, iniciada em 2016 (governo Temer). Em 2021, o banco liberou R$ 10,4 bilhões para o setor, 16,2% do total. Em 2010, empresas industriais receberam R$ 163,8 bilhões em financiamentos, em valores corrigidos, ou 46,8% do total. ●

BANCO DE FOMENTO EMPRESTA MENOS ÀS COMPANHIAS

Indústria encolhe nas últimas décadas

Os desembolsos do BNDES para a indústria
EM MILHÕES DE REAIS, ATUALIZADOS PELO ÍNDICE DEFLATOR DO PIB

Participação da indústria no total de desembolsos
EM PORCENTAGEM DO TOTAL DE CADA ANO

*ACUMULADO EM 12 MESES ATÉ SETEMBRO

FONTE: BNDES E IEDI, COM COM DADOS DA ONU, DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL (UNIDO), FMI E IBGE / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Celso Ming celso.ming@estadao.com

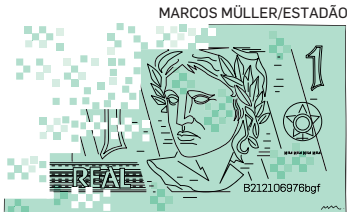
O real digital

O Banco Central (BC) começará ainda neste semestre o primeiro teste piloto do real digital, que deverá ser lançado no fim de 2024. O cronograma e requisitos básicos do piloto, que testará a estrutura básica de trocas de valores e protocolos de privacidade e segurança da rede em que o ativo vai operar, serão divulgados pelo regulador em março.

A criação dessa nova versão do real deverá ser uma das primeiras respostas incisivas dos bancos centrais – e não só do Banco Central do Brasil – à atuação agressiva dos emissores de criptomoedas (como o bitcoin e o ethereum), que ameaça tomar parcela relevante do mercado das moedas convencionais e leva o risco de prejudicar a política monetária (política de juros).

O real digital poderá ser usado nas operações de pagamentos, transferências, investimentos, câmbio e formação de reservas de valor. Utilizará a mesma tecnologia das criptomoedas, o blockchain, que armazenará todas as informações do sistema, mas em uma rede própria monitorada pelo BC – que definirá também os agentes que poderão atuar nesse ambiente.

O coordenador do projeto do real digital no BC, Fábio Araújo, informa que a rede garantirá a mesma qualidade de sigilo e proteção de que desfrutam hoje as operações do sistema financeiro. Uma das características das transações do

MARCOS MÜLLER/ESTADÃO

real digital será a pseudoanonimização, em que os dados das operações poderão ser identificados por códigos não associados ao seu portador.

Mas ele admite que 100% de privacidade não é possível, porque sempre pode aparecer um algoritmo capaz de apropriar-se de informações sigilosas. Graças à maior flexibilidade e rapidez do sistema, o BC espera grande redução dos custos no sistema de pagamentos e de transferências, fator que deverá baixar substancialmente as taxas hoje cobradas pelos bancos.

A ideia é aumentar o número de agentes financeiros no sistema, e, nesse sentido, atuará como novo fator de concorrência para os bancos. Um dos efeitos da expansão do uso do real digital será a ampliação da inclusão social no setor financeiro. Fábio nega que o processo reduza a bancarização. Ao contrário, tenderá a aumentar o número de correntistas à medida que mais gente utilizar o Pix e o real digital. Outra consequência será a redução da circulação de papel-moeda e moeda metálica, mas não a extinção, o que reduzirá os custos do sistema. Espera-se, também, que aumente a velocidade de circulação da moeda, o que, no entanto, não deverá ter nenhuma influência na condução da política de juros.

Quando se reuniram para examinar a proposta de lançamento de moedas digitais, os grandes bancos centrais pretendiam um sistema de uso limitado. Foram as autoridades do Banco Central do Brasil que os convenceram a ampliar suas atribuições para além do sistema de pagamentos e de transferências internacionais. Hoje o próprio Bank of International Settlements (BIS) recomenda a extensão do seu uso para outras operações, observa Araújo. ● / COM PABLO SANTANA

COMENTARISTA DE ECONOMIA

Política fiscal Modelo em estudo

Especialistas veem entraves para nova âncora com previsão de alta de gastos

Entre as despesas já no radar do governo, estão a correção do mínimo e do IR; temor é de regra incluir 'excepcionalidades'

ADRIANA FERNANDES
BRASÍLIA

A indicação do secretário executivo do Ministério da Fazenda, Gabriel Galípolo, de que a nova âncora fiscal conterá uma regra de controle de gasto foi bem-recebida no mercado, mas especialistas afirmam que um conjunto de novas despesas já no radar do governo pode dificultar a definição da nova política fiscal brasileira.

No rol dessas despesas, está a compensação a Estados e municípios para aprovação da reforma tributária, o repasse pelo governo federal das perdas com a desoneração do ICMS e o impacto para os próximos anos da nova política de reajuste do salário mínimo, da correção da tabela do Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF) e do fundo de estabilização de preços dos combustíveis para a Petrobras, além dos recursos necessários para os fundos garantidores do programa de renegociação de dívidas (que será batizado de Desenrola) e de estímulo ao crédito.

O volume desses gastos para os próximos anos ainda não está definido, e tem custo fiscal que pode chegar a R$ 100 bilhões por ano. "Como é que se desenha a regra fiscal quando tem um volume de despesas muito abrangente? Como garantir que o resultado primário vai melhorar?", questiona Manoel Pires, coordenador do Observatório de Política Fiscal do Instituto Brasileiro de Economia (IBRE) da FGV. "É uma notícia fiscal nova a cada dia com impactos difíceis de serem mensurados. É uma coisa que pode atrapalhar."

O projeto do novo arcabouço fiscal será encaminhado em março ao Congresso pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e é apontado como crucial para o início do processo de redução da taxa de juros pelo Banco Central (BC).

'EXCEÇÕES'. Ex-secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Pires diz que esse quadro pode levar o governo a ter de discutir de antemão uma série de excepcionalidades à regra num cenário em que o patamar de despesas pode variar de 18,5% para 20% do Produto Interno Bruto (PIB). "São todos assuntos que precisam de solução, e o governo está atento para isso, mas essas incertezas dificultam o planejamento e o desenho da regra nesse momento", alerta o economista do IBRE.

O ponto central da discussão é como definir a trajetória para a relação entre a dívida pública e o PIB no médio e longo prazos diante de um volume de despesas tão abrangente e ainda não calculado.

Em entrevista ao **Estadão** publicada na quinta-feira passada, Galípolo disse que o projeto de novo arcabouço fiscal terá uma regra de gastos, mas ao mesmo tempo será flexível para suavizar os efeitos do ciclo econômico. Isso significa evitar que, em momentos de queda da atividade econômica, o governo tenha de cortar despesas – e, em situações de bonança, fique tentado a gastar mais. Galípolo sinalizou também que o governo pretende fixar um limite para as despesas quando a arrecadação estiver aumentando.

> ***"Como é que se desenha a regra fiscal quando tem um volume de despesas muito abrangente? Como garantir que o resultado primário vai melhorar?"***
> **Manoel Pires**
> **Ex-secretário de Política Econômica da Fazenda**

> ***"Já temos o PPA (Plano Plurianual). Basta torná-lo parte do processo orçamentário, diferentemente do que ocorre hoje"***
> **Felipe Salto**
> **Economista-chefe e sócio da corretora Warren Rena**

"Essa informação (*de que haverá uma regra de controle de gastos*) vem para ajudar na discussão, porque ajuda a criar um espaço para reduzir os juros", diz Pires.

NO EXTERIOR. O economista destaca que os países mais avançados em novas regras de controle das contas públicas têm adotado a visão de que o espaço fiscal (para despesas) é uma noção que muda dependendo das condições da economia: juros, crescimento e evolução da arrecadação e dos gastos ao longo do tempo.

Diante do cenário de projeções que apontam para uma trajetória crescente de dívida, por exemplo, a recomendação seria um orçamento mais apertado para fazer um ajuste fiscal ao longo desse ciclo de planejamento governamental via redução de despesa ou aumento de impostos. Se o resultado fiscal melhorar, o governo pode fazer um orçamento um pouco menos apertado, aumentando as despesas. Esse modelo, em tese, daria mais flexibilidade para rever o cenário em vez de fazer uma regra fixa por 10 anos.

Segundo Pires, esse é o princípio que a Nova Zelândia está aplicando, e que o Fundo Monetário Internacional está recomendando para os países da Zona do Euro.

Na avaliação do economista, a regra fiscal dá mais previsibilidade para abrir espaço na redução dos juros. Pires pondera ainda que o projeto fiscal é mais urgente do que a reforma tributária diante da necessidade do governo de elaborar o projeto de Orçamento com a nova regra fiscal sem obedecer o teto de gastos, que será revogado com o novo arcabouço fiscal. ●

Plano Plurianual deve ganhar espaço com nova regra

A intenção do governo é utilizar a ferramenta do Plano Plurianual de despesas no novo arcabouço fiscal como instrumento que deverá conter a trajetória da dívida pública. Previsto na legislação brasileira, o PPA é um mecanismo de planejamento orçamentário de médio prazo que define metas da administração pública federal para um período de quatro anos, contendo as despesas com investimento e também de duração continuada.

O secretário executivo do Ministério da Fazenda, Gabriel Galípolo, afirmou ser importante que o arcabouço fiscal considere a trajetória da relação dívida/PIB em conjunto com o que se planeja fazer num plano "de alguns anos".

"Já temos o PPA. Basta modernizá-lo e torná-lo parte efetiva do processo orçamentário, diferentemente do que ocorre hoje", disse o economista-chefe e sócio da corretora Warren Rena, Felipe Salto, que se reuniu, há uma semana, com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e também com Galípolo para apresentar uma proposta de reforma fiscal.

"Vai ter alguma flexibilidade adicional (*para o gasto*). Então, eu acho que isso é positivo porque mostra que eles estão pensando num arcabouço fiscal ligado aos objetivos de sustentabilidade da dívida, e não só ao tamanho do gasto." ● A.F.

Affonso Celso Pastore

Biden, Nixon, Lula e a taxa de juros

A queda de 1,8% do Ibovespa na última quarta-feira não teve qualquer relação com a tragédia ocorrida no litoral paulista. Em um mercado globalmente integrado, ela foi consequência da queda das Bolsas nos Estados Unidos devido à frustração dos investidores com a ata do Fed, que deixou claro que os juros continuarão subindo para controlar uma inflação que tem sido bem mais persistente do que muitos acreditavam. Será que existe o risco de uma recessão nos EUA?

Ninguém tem a resposta correta a esta pergunta, mas o modelo *Probit*, cujos resultados estão no site do New York Fed, nos dá indicações. Com base na diferença entre as taxas de juros da T-bill de 3 meses e da Treasury de 10 anos, o modelo estima em mais de 40% a probabilidade de que ocorra uma recessão em 2023/24. Seu grau de acerto é atestado pelos resultados: todas as recessões datadas pelo NBER tiveram probabilidades iguais ou maiores do que 40%, existindo apenas um "falso negativo" ao final dos anos 60. Um cínico poderia argumentar que há uma probabilidade de 60% de que não ocorra a recessão, mas ficaria encabulado quando indagado se teria a coragem de viajar em um avião que tem 40% de probabilidade de cair.

Certamente, Biden gostaria de ver os EUA crescendo, o que elevaria sua popularidade e a

> ***Lula precisaria de humildade para ver os erros que vem cometendo e mudar o rumo do governo***

probabilidade de ser reeleito, mas também sabe que não tem poderes para determinar a conduta do Fed. Não era assim que pensava Nixon, que em conversa telefônica gravada com Arthur Burns, então presidente do Fed, acertou uma baixa da taxa de juros que culminou no aumento da inflação e no fim do regime de Bretton Woods. Este episódio é relatado por Alan Blinder em *A Monetary History of the United States, 1961 – 2021*, publicado em 2022.

Em 2011, assistimos à versão brasileira do arranjo que foi negociado entre Nixon e Burns. A pedido de Dilma, o Banco Central não só truncou o movimento de elevação da Selic como, sem pestanejar, o transformou em queda. Em alguns meses, a taxa real de juros já havia caído para cerca de 2%, bem abaixo de qualquer estimativa de taxa neutra. O resultado foi o superaquecimento da economia e o aumento da inflação, levando ao aperto monetário que acentuou a recessão de 2014/16.

Se Lula fosse tão pragmático como diz a lenda, deixaria o Banco Central em paz e usaria o primeiro ano de seu mandato para corrigir os excessos fiscais do governo anterior, criando as bases para três anos de crescimento. Precisaria, no entanto, de inusitada dose de humildade para reconhecer os erros que vem cometendo e mudar o rumo de seu governo. ●

EX-PRESIDENTE DO BC E SÓCIO DA A.C. PASTORE E ASSOCIADOS.

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Transferências Reclamação nas redes sociais

Clientes do Itaú enfrentam 'instabilidade' no Pix

Clientes do Itaú Unibanco usaram ontem as redes sociais para reclamar de problemas nas operações de transferência via Pix realizadas pelo aplicativo do banco. Segundo usuários, não era possível receber o dinheiro enviado, mesmo depois de o recurso ter sido debitado da conta do remetente.

Em resposta também nas redes sociais, o Itaú admitiu inicialmente problemas de "instabilidade" e pediu que a operação não fosse refeita. "Nosso sistema Pix está passando por instabilidade no momento, te pedimos desculpas por isso", escreveu o banco.

Depois, em nota no início da noite, o banco falou que o problema teria sido "totalmente normalizado", depois de nove horas das primeiras reclamações. "O banco pede desculpas a seus clientes por qualquer inconveniente."

Segundo o DownDetector, site que monitora redes sociais e aplicativos, as reclamações de usuários começaram por volta das 11h de ontem, com pico às 12h34. ● **BRUNA ARIMATHEA**

Empresas Mercado em transformação

Mulheres avançam na computação quântica, nova fronteira tecnológica

Área considerada tradicionalmente masculina atrai cada vez mais mão de obra feminina nas companhias que estão ampliando o uso da nova ferramenta nos negócios

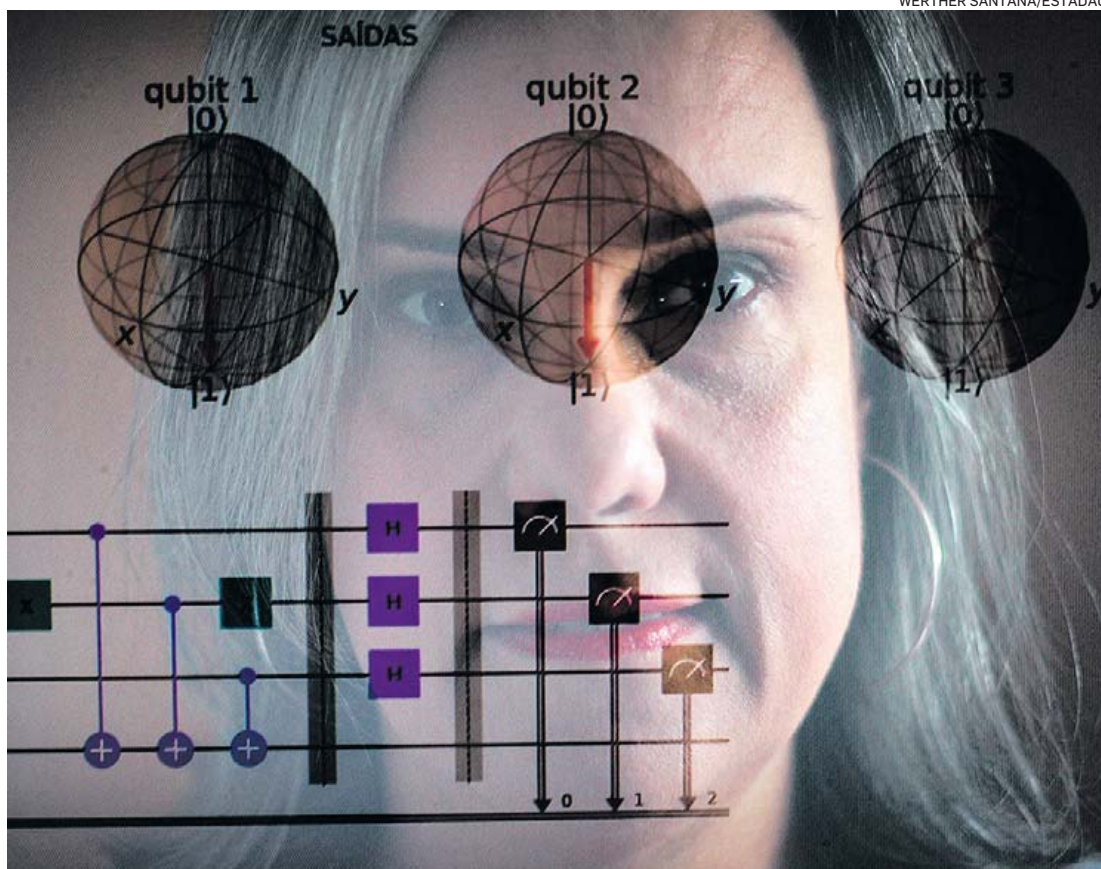
LUIZ GUILHERME GERBELLI

Tradicionalmente ligada aos homens, a computação quântica – uma das grandes apostas para transformar os negócios na próxima década – tem atraído cada vez mais mulheres dentro das empresas. Com a demanda em alta, muitas profissionais têm migrado para essa área ou até mesmo conciliado com outra dentro das companhias.

"Como a computação quântica tem ido para a área da biologia, das engenharias, temos observado um número maior de mulheres atuando no Brasil", diz Samuraí Brito, especialista de tecnologia do Itaú Unibanco. "O tema de computação quântica, em particular, sempre foi de muito domínio da física. E a característica dessa área de exatas é ter um número escasso de mulheres."

Nos últimos anos, Samuraí se transformou numa das principais vozes femininas da computação quântica no País. Ela foi convidada pela equipe de tecnologias emergentes do Itaú para trabalhar no banco no fim de 2020, depois de ter publicado um artigo sobre internet quântica. A companhia já usou os princípios da computação quântica para prever potenciais perdas de clientes.

Com uma trajetória acadêmica ligada à física, Samuraí mora em Natal, Rio Grande do Norte, e sempre estudou em escola pública. Foi a primeira da família a cursar ensino superior. Na graduação, conviveu com cinco mulheres. No doutorado, viu esse número cair para apenas três. "Eu via na física a possibilidade de responder perguntas da natureza, perguntas associadas à nossa vida, ao nosso cotidiano", diz. "Quando eu fui fazer vestibular, a minha família não sabia o que era ser físico."

WERTHER SANTANA/ESTADÃO

Ana Paula, cientista de dados sênior da IBM Brasil: 'A computação quântica já está acontecendo'

NOVO FÔLEGO. A computação quântica já é uma realidade, mas ainda pouco utilizada em escala comercial pelas companhias. A indústria passou por um boom entre 2000 e 2010, mas depois caiu numa quase estagnação até 2019, quando o Google anunciou ter atingido a chamada supremacia quântica – fenômeno marcado por uma operação realizada por um computador quântico que não seria possível na computação clássica.

"Da década de 1980 até a década de 2010, os computadores quânticos foram amplamente desenvolvidos em laboratórios acadêmicos. Mas, à medida que a tecnologia avançou, as empresas começaram a construir seus próprios computadores", diz Brian Lenahan, fundador e diretor do Quantum Strategy Institute."Havia muitas promessas, houve alguns avanços experimentais, mas nada que trouxesse um grande otimismo de que iríamos ter um computador quântico funcional resolvendo alguma coisa importante. Faltava um marco, mas ele chegou em 2019, com o Google", acrescenta Barbara Amaral, pesquisadora da Universidade de São Paulo (USP).

Aplicação
O foco da computação quântica é resolver problemas complexos com mais rapidez

Com esse novo impulso, as empresas passaram a mirar a computação quântica porque enxergam nela um caminho inevitável de transformação dos negócios. De forma simplificada, sua grande vantagem em relação à computação clássica será resolver problemas mais complexos, com mais rapidez e uma quantidade menor de erros.

Os bancos, por exemplo, poderão escolher entre milhões de carteiras para fazer uma recomendação mais segura e assertiva para o investidor. A indústria farmacêutica vai conseguir desenvolver vacinas e medicamentos mais poderosos. "Há um gap de pessoas nessa área, principalmente de mulheres. E, como eu tinha os requisitos, resolvi entrar nesse campo", diz Ana Paula Appel, cientista de dados sênior da IBM - Brasil. "A computação quântica já está acontecendo, estamos vendo esse movimento de pessoas para aprender e se educar. E foi o que aconteceu comigo." Com mestrado e doutorado em computação, Ana começou a trabalhar em 2012 na IBM. Seu início foi no IBM Research – uma divisão de pesquisa da companhia – e, em 2021, se transferiu para a área de Client Engineering, voltada para criação e inovação e mais próxima aos clientes da empresa. "O meu dia a dia acaba sendo mais com a área de dados clássica, mas eu tenho uma parte do meu trabalho que é mostrar para os clientes da IBM esse material da área de quantum."

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS. No ano passado, a IBM apresentou um processador quântico de mais de 400 qubits. Diferentemente dos já conhecidos bits da computação clássica – que podem ser representados por 0 ou 1 –, os qubits podem assumir vários estados entre 0 e 1. "Hoje, existem problemas que conseguimos resolver muito bem com a computação clássica, mas alguns exigem demais", afirma Ana. "(*A computação quântica*) ajuda a resolver problemas que hoje a gente gasta muito tempo para solucionar."

Na Accenture, há uma iniciativa global – chamada de Women in Quantum – para reunir mulheres que lidam com a tecnologia dentro da empresa. Já são mais de 500 participantes. No Brasil, a companhia planeja usar a computação quântica para a solução de problemas logísticos mais complexos. Por exemplo, se uma empresa enfrenta uma lentidão na sua entrega de produtos, a computação quântica pode oferecer respostas precisas de rotas mais curtas e baratas.

Dentro da empresa, a solução para as questões logísticas tem tido a contribuição da diretora de análise de dados para recursos naturais, Rebecca Barros. Ela trabalha há 25 anos com dados, mas só recentemente entrou no campo da computação quântica. ●

Projeto tentar atrair meninas para ciências exatas

Não há um levantamento oficial de quantas mulheres lidam diretamente com a computação quântica. Mas um recorte realizado pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Informação Quântica (INCT-IQ) ajuda a dimensionar a participação feminina nessa área da pesquisa quântica como um todo.

Dos 120 participantes beneficiados financeiramente pelo instituto, apenas 9% são mulheres. "A baixa participação de mulheres é um problema que tem de ser atacado no nível da escola primária, secundária", afirma Belita Koiller, coordenadora do INCT-IQ.

Numa tentativa de aumentar a participação feminina na física, professoras das Universidade Federal do Rio de Janeiro (URFJ) criaram o projeto chamado de Tem Menina no Circuito em 2013, com o objetivo de atrair estudantes mulheres para a área das ciências exatas.

"Como todo problema, nunca é uma razão só para o baixo número de mulheres. Claramente, está ligado como o ensino médio apresenta as questões de física. É uma coisa muito formal, só vê o lado matemático da física e abandona a criatividade", afirma Thereza Paiva, professora da UFRJ e uma das fundadoras do projeto. ● L.G.G.

Gustavo H. B. Franco

A crise que não houve

A entrevista do presidente do BC no *Roda Viva* deu fim a uma crise criada pelo presidente da República em torno da "independência" do banco e do nível dos juros.

Era uma daquelas crises desnecessárias, nas quais o PR atravessa a rua para arrumar uma briga, faz um papelão, muitos fingem que é um "debate necessário", mas tudo fica como está.

Mas vamos ao mérito, para o qual há dois assuntos: de um lado, a organização institucional da moeda (é o que está em jogo quando se discute a "independência" do BC); e, de outro, a dosagem do remédio prescrita pelos especialistas responsáveis pelo delicado assunto da estabilidade da moeda.

São comuns as diferenças de opinião sobre a dosagem. É claro que cada um tem a sua percepção. Mas há doutores especialmente formados e treinados para essa decisão, como em qualquer agência reguladora.

Certamente, não é o tipo de coisa que se decide pelo número de clicadas, ou pelo voto popular.

São os doutores a decidir e, por isso mesmo, é complexo o "debate" sobre a existência de uma ciência e de uma competência específica sobre o assunto. Desqualificar o profissional especializado é o caminho que nos leva à pseudociência e à pregação antivax.

Também perigoso é retroagir nos progressos institucionais durante alcançados nos últimos anos no tocante aos mecanismos decisórios da política monetária.

> ***É perigoso retroagir nos progressos institucionais duramente alcançados***

Felizmente, na mesma semana do *Roda Viva*, reuniu-se a Comoc (Comissão Técnica da Moeda e do Crédito) e, no dia seguinte, o CMN (Conselho Monetário Nacional), o "órgão superior" do sistema financeiro. Não houve reunião do Copom em fevereiro, conforme o calendário oficial.

Ao que tudo indica, nada de muito importante se alterou na estrutura decisória que define a governança da moeda.

Foram muitos anos de tentativa e erro, na verdade, uma quantidade absurda de erros, até chegarmos ao sistema que temos hoje, no qual coexistem diversos colegiados – o CMN, a Comoc, o Copom e a CVM –, envoltos em rituais e sutilezas que poucos conhecem. O próprio ministro se confundiu com essa siglas, ainda que reconhecendo a sua importância.

O desenho de hoje para o CMN e para o Copom é o mesmo do Plano Real: CMN tem 3 membros (2 ministros e o presidente do BC), e o Copom é a diretoria do BC em sessão temática.

A Comoc, a menos conhecida dessas siglas, foi a única que mudou, e para pior. Eram 9 (5 do BC, 1 da CVM e 3 secretários de ministérios), e agora são 11, com o acréscimo de dois secretários do Ministério da Fazenda. A perda da maioria por parte do BC pode ser vista como uma redução muito sutil e talvez sem consequência no grau de independência da instituição, conforme habitualmente medido. Ou um sinal para mudanças piores no futuro. A ver. ●

EX-PRESIDENTE DO BANCO CENTRAL E SÓCIO DA RIO BRAVO INVESTIMENTOS

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

TALITA NASCIMENTO, ALTAMIRO SILVA JUNIOR E MATHEUS PIOVESANA/CRISTIANE BARBIERI (edição)
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM

Coluna do Broadcast

‘Fundos abutres’ se mexem para ficar com dívidas em dólar da Americanas

Fundos especializados em comprar dívidas que viraram calotes já se movimentam para adquirir esses títulos em dólares da Americanas. Conhecidos como fundos abutres, eles começaram a fazer propostas aos detentores dos papéis (bonds) da varejista no exterior. Já houve negócios, mas outro grupo está mais resistente a vender seus títulos de dívida com desconto alto, que chega a superar 80% do valor de face. O valor pago é menor pelo risco de a dívida não ser recebida na totalidade ou de o processo ser lento. Assim, no futuro, esses gestores obtêm ganho sobre o valor desembolsado. Para fazer sentido, é preciso conseguir uma boa quantia de bonds e, com isso, ganhar peso na negociação.

Brasileiros são maiores credores

Quem vende aos abutres prefere receber um porcentual pequeno do que investiu a perder tudo. Credores de dívidas em dólar da Americanas têm cerca de R$ 5 bilhões dos valores devidos pela companhia, fatia menor que bancos nacionais, com R$ 16 bilhões.

Grupos se organizam

O grupo resistente a vender títulos aos abutres está se articulando para buscar aliados entre os investidores que detêm títulos de dívida da companhia em reais (debêntures). Os debenturistas têm R$ 6 bilhões e nas negociações com as Americanas serão representados por nomes como a gestora SPX e a XP.

● **MOVIMENTOS.** No exterior, um grupo de credores contratou o escritório Akin Gump Strauss Hauer & Feld para aconselhamento sobre as negociações. Outro grupo, com cerca de US$ 330 milhões em bonds, conforme noticiou a Coluna, contratou a Moelis & Co e o escritório Padis Mattar Advogados para as conversas.

● **PEANUTS.** No mercado secundário, os bonds da Americanas são negociados na casa dos US$ 0,17, mas já chegaram na casa dos US$ 0,10 após o grupo de varejo pedir recuperação judicial e as negociações com os bancos credores empacarem. A empresa fez duas emissões externas ao fim de 2020, de US$ 500 milhões cada.

PECHINCHA

PEDRO KIRILOS / ESTADÃO-30/1/2023

‘Fundos abutres’ começaram a fazer propostas para os detentores de títulos de dívida em dólar da Americanas e já houve negócios

● **TEMPESTADE.** O Brasil está “muito próximo” de viver uma crise de crédito diante da escalada dos juros, diz a CEO no Brasil da seguradora de crédito Coface, Rosana Passos de Pádua. O cenário foi construído ao longo de 2022, quando a Selic deu um salto, e começa a mostrar os primeiros efeitos.

● **STRIKE.** O principal exemplo do estrago é o do setor de varejo, que tradicionalmente tem margens baixas, fatal em um momento em que os juros chegam aos dois dígitos. “Para que as empresas tenham fôlego para pagar o serviço da dívida e amortizar, é preciso haver lucro muito robusto. Qual setor hoje tem uma lucratividade tão robusta?”, indaga Pádua.

● **ESPALHADO.** Uma diferença em relação a cenários anteriores, diz ela, é que neste momento os juros estão subindo em todo o mundo – o que reduz as opções de captação. Em um caso grande, como o da Americanas, há ainda os efeitos sobre a cadeia de fornecedores, muitos altamente dependentes de uma mesma empresa.

● **META.** A corretora de seguros e resseguros Gallagher espera chegar à terceira colocação de mercado no Brasil, a mesma que ocupa no exterior, em até três anos – hoje, está entre as cinco maiores. Para chegar lá, aposta em novos contratos na área de energia: exploração e produção de óleo e gás e usinas térmicas. Também avalia novas aquisições, aos moldes do que fez em dezembro, ao comprar o grupo Interbrok.

● **SALTO.** No ano passado, o prêmio da corretora cresceu 400% nos chamados resseguros facultativos, para R$ 300 milhões. Para este ano, espera manter ritmo semelhante. O facultativo é o “seguro dos seguros” de grandes riscos, como os de plataformas de petróleo ou usinas de energia.

SOBE

Cresce demanda por alimentos saudáveis

ALEX SILVA/ESTADÃO

Os trabalhadores estão mais preocupados com alimentação. Segundo pesquisa da Ticket, 73% disseram estar muito atentos à saúde e aos hábitos alimentares e 79% gostariam de ter acesso a opções mais saudáveis nos restaurantes. Para a maioria, isso significa produtos frescos (67%) e informações nutricionais (36%).

DESCE

Caem operações contra calotes de emergentes

JOSE PATRICIO/ESTADÃO-10/2/2015

As operações no mercado internacional com contratos (CDS) que protegem contra calotes de mercados emergentes movimentaram US$ 236 bilhões no quarto trimestre de 2022, queda de 32% ante igual período de 2021, segundo a EMTA, associação que reúne bancos e gestoras que negociam papéis de emergentes.

ALTO ESCALÃO

Por Luana Pavani (luana.pavani@estadao.com) com colaboração de Talita Nascimento

FRANKLIN TEMPLETON. Marcus Vinicius Gonçalves segue à frente do Brasil e acumula a divisão Offshore Américas.

CM.COM. Ronald Bragarbyk amplia o escopo como diretor regional para América Latina.

SKY.ONE. Luís Maurício Bressan (ex-Carrefour) atua como diretor de Operações e Finanças da Sky.Simple.

EDF RENEWABLES. Maurício Omine (ex-Enel) entra como diretor de Implantação e Sylvain Jouhanneau passa a dirigir Negócios Emergentes.

TOCCATO. Guilherme Tavares passa a CEO.

SUPERGASBRAS. Rodrigo Moreira torna-se diretor de Experiência do Cliente e Marketing.

SUPERVIA. Rejane Micaelo é a nova diretora de Operações e Planejamento, vinda do MetrôRio.

TRIGG. Contratou Linconl Rocha como CEO, substituindo Wellington Alves.

ARRAY STI NORLAND. Priscila Marzullo (ex-Voith Hydro) assume como diretora de Negócios e Excelência Comercial.

ZIG. Eduardo Brunetti (ex-Itaú BBA) chega como CFO.

RE.GREEN. Ricardo Blandy (ex-Grupo Capitale/ZEG) assume a direção Comercial.

OLIVER WYMAN. Dois novos sócios para América Latina: em Private Capital, Eduardo Tesche, e Comunicações, Mídia e Tecnologia, Miguel Mateus.

TIGRE. Edson Rubião (ex-Alpargatas) entra como diretor executivo do Centro de Excelência de Operações.

FABIO CHIALASTRI

Alberto Kohn
Marisa

Alberto Kohn fica como chefe de operações na Marisa; ele estava interino na presidência, que agora será assumida por João Pinheiro Nogueira Batista

NUVEI. Promoção de Rafael Lavezzo a vice-presidente sênior para América Latina.

IDWALL. Rafael D’Ávila (ex-Microsoft) chega como CRO (Chief Revenue Officer).

CADASTRA. Promoveu Nathália Dalla Corte a vice-presidente de Business & Strategy.

GFT BRASIL. Marco Silva e Silva agora é diretor executivo.

GRUPO CALVO. Indicou Martín Barbaresi como CEO da GDC Alimentos na América Latina. ●

Novas fronteiras **Inteligência artificial**

Dona do ChatGPT, OpenAI quis ser ‘anti-Google’, mas se espelhou no rival

Empresa nasceu em 2015, a partir de aporte inicial de US$ 1 bilhão, e não tinha fins lucrativos; no meio do caminho, veio a guinada comercial para se manter competitiva

BRUNO ROMANI

JEFFREY DASTIN/REUTERS-7/2/2023

Sam Altman, presidente da OpenAI, durante apresentação do ChatGPT; empresa começou com objetivo de ‘democratizar a tecnologia’

São raras as vezes em que uma empresa de tecnologia consegue deixar uma marca na história. Aconteceu quando a Apple apresentou o iPhone ou quando a Microsoft lançou o Windows. Desde novembro, esse seleto grupo tem um novo nome: a startup americana OpenAI. Nascida como uma espécie de “anti-Google”, a companhia por trás do ChatGPT precisou ficar mais parecida com as rivais para virar a grande sensação da inteligência artificial (IA).

Embora tenha surgido no radar de muita gente apenas agora, a OpenAI é um nome acompanhado de perto por especialistas e pesquisadores da área. A companhia nasceu em 2015 com um propósito bastante nobre: evitar que um sistema de inteligência artificial geral (AGI, na sigla em inglês) fosse desenvolvido e controlado por uma única corporação. O temor se justifica, pois uma AGI é um sistema de IA com “capacidade humana”, algo que costuma ser retratado das formas mais distópicas na ficção – mas que, hoje, está longe de ser realidade.

“Em 2015, as técnicas de IA, chamadas de aprendizado profundo, estavam explodindo, e havia preocupação com armas guiadas de forma autônoma. E a OpenAI surgiu com a proposta de ser ‘amigável’, preocupada com o ser humano”, diz Fábio Cozman, diretor do Centro para Inteligência Artificial (C4AI) da Universidade de São Paulo (USP). “A qualidade das pessoas e o nome dos investidores envolvidos chamavam a atenção”, diz.

‘JOGO DAS ESTRELAS’. De fato, os nomes por trás da organização formam uma escalação de “jogo das estrelas” do Vale do Silício. Os dois fundadores são o bilionário Elon Musk e Sam Altman, que na época comandava a Y Combinator (YC), principal aceleradora de startups do mundo. Entre os primeiros investidores, estão Peter Thiel, cofundador do PayPal e um dos principais nomes do investimento de risco dos EUA, e Reid Hoffman, cofundador do LinkedIn. Também transferiram recursos Greg Brockman (diretor de tecnologia da fintech Stripe), Adam D’Angelo (fundador do site de perguntas e respostas Quora), Shivon Zilis (diretora de projetos da Neuralink, de Elon Musk) e Vinod Khosla (cofundador da Sun Microsystems).

“A OpenAI era uma fundação para avançar a tecnologia, e não tinha um produto monetizável”
Reinaldo Bianchi
Centro Universitário da FEI

“A quantidade de dinheiro de que precisamos é muito mais gigante do que eu pensava”
Sam Altman
Presidente da OpenIA

Na época, os envolvidos prometeram colocar US$ 1 bilhão (o equivalente hoje a R$ 5,2 bilhões) na OpenAI, que surgiu como uma organização sem fins lucrativos. O propósito era desenvolver sistemas poderosos de IA de forma ética, responsável e transparente, e disponibilizá-los publicamente – algo impensável para outros gigantes do ramo. A ideia era “democratizar a tecnologia”. A missão e o dinheiro inicial ajudaram a OpenAI a trazer como cientista-chefe Ilya Sutskever, ex-Google e um dos principais nomes do mundo no desenvolvimento de IA.

Foi também uma resposta à movimentação do Google no campo da IA. Um ano antes da fundação da OpenAI, o gigante das buscas comprou por US$ 500 milhões (R$ 2,6 bilhões) a DeepMind, startup britânica candidata a desenvolver uma AGI – o trabalho da companhia, por exemplo, resultou no Alphafold, sistema capaz de prever as estruturas de todas as proteínas existentes na natureza.

PESQUISA. Com Brockman como CEO e Musk fora (o bilionário deixou a OpenAI em 2018, citando conflitos de interesse entre a OpenAI e suas companhias Tesla e SpaceX), a organização seguiu fazendo avanços em IA. “A OpenAI é revolucionária em diversas áreas, como as técnicas de aprendizado por reforço. Eu uso as APIs deles há alguns anos”, conta Reinaldo Bianchi, professor do Centro Universitário da FEI.

“A OpenAI era uma fundação para avançar a tecnologia, e não tinha um produto monetizável como o Facebook e o Google”, lembra Bianchi. Isso começou a pesar contra a organização, que passou a enfrentar desconfianças sobre a clareza dos seus objetivos. Logo, a OpenAI descobriu que o desenvolvimento de IA se alimenta de mais do que uma missão nobre: é necessário muito dinheiro, bem além do primeiro US$ 1 bilhão investido. Em 2019, Sam Altman, presidente da startup, expressou isso para a revista *Wired*. “A quantidade de dinheiro de que precisamos para ter sucesso em nossa missão é muito mais gigante do que eu pensava”, disse.

GUINADA COMERCIAL. Com o novo manto comercial, os rumos internos da companhia também mudaram. Reportagem da *Fortune* conta que os cerca de 300 funcionários passaram a ser também cobrados por produtos que pudessem virar fonte de receita. E o foco passou a ser em modelos de linguagem ampla (LLM, na sigla em inglês), tecnologia que está por trás do ChatGPT e que já era visada pelo seu alto grau de aplicação comercial. Em 2020, a OpenAI lançou o GPT-3 (o LLM “cérebro” do ChatGPT) e, em abril passado, foi disponibilizado o DALL-E 2 (IA que gera imagens a partir de comandos de texto).

Mudança de rumo
Empresa passou a cobrar dos funcionários a criação de produtos que gerassem receita

Se o plano de Altman de dominação em IA se concretizar, a OpenAI terá de liderar as discussões para não deixar apenas uma marca na tecnologia, mas também no mundo de forma mais ampla. Em 2016, o executivo afirmou à *New Yorker* sobre o impacto econômico da IA: “Teremos riqueza ilimitada e uma grande quantidade de perda de postos de trabalho, então (*um programa de*) renda básica faz sentido. Isso vai liberar aquele indivíduo no meio de 1 milhão capaz de criar a próxima Apple”. ●

Inclusão Em busca de oportunidades

Pessoas com deficiência enfrentam ‘invisibilidade’ no mundo corporativo

Cerca de 50% desses profissionais não atuam na área de formação ou ocupam vagas inferiores à especialização, segundo estudo da Noz Inteligência

BIANCA ZANATTA
ESPECIAL PARA O 'ESTADÃO'

A lei de cotas para pessoas com deficiência (PCD) já completou 31 anos, mas a inclusão produtiva dessas pessoas no mercado de trabalho ainda está longe de ser satisfatória no Brasil. Pesquisa da Noz Inteligência, com mais de 3,7 mil PCDs, mostra que profissionais com formação superior continuam invisíveis para o mercado.

Do grupo de pessoas entrevistadas, 55% têm deficiência física ou mobilidade reduzida; 21%, deficiência visual; 21%, auditiva; 2%, intelectual ou mental; 1%, psicossocial; e 3%, Transtorno do Espectro Autista (TEA). Sobre a área de formação, 36% dos entrevistados afirmaram atuar na área e terem cargo compatível com sua especialização.

Outros 50% vivem uma situação diferente: 20% atuam na própria área, mas em cargo inferior à formação ou especialização, e 30% informaram que não atuam na área por falta de oportunidades no mercado.

Para a economista Juliana Vanin, fundadora da Noz Inteligência e coordenadora da pesquisa, os dados apontam para um cenário fortemente "capacitista" no mundo do trabalho. "No nosso estudo, trouxemos um recorte de pessoas bastante escolarizadas. Isso eliminou a ideia de que (*O PROBLEMA*) seria apenas a falta de escolaridade das PCDs", diz.

A economista explica que a lei de cotas precisa ser revisada e trazer novas políticas para que exista uma evolução. "Funciona, mas quase sempre sem passar dos 50% de cumprimento. A lei tem gaps porque insere no mercado, mas não faz com que o profissional tenha as mesmas oportunidades que os outros e um plano de carreira", aponta.

À frente da consultoria em diversidade e inclusão Newa, a jornalista e socióloga Carine Roos diz que a inclusão produtiva é muito importante para as empresas que realmente querem impulsionar a carreira das PCDs, e não apenas cumprir uma meta.

"Primeiro, precisa ver o talento, a competência, a experiência dessa pessoa, e depois olhar a deficiência", ela afirma, lembrando que o capacitismo ignora a bagagem e o conhecimento dos profissionais. "Outra coisa que acontece é a invisibilização dessas pessoas no ambiente de trabalho."

> **Conexão**
> **A inclusão produtiva é importante para a empresa que não quer só cumprir uma meta**

A especialista enfatiza que a estratégia deve abranger desde políticas, práticas e processos mais inclusivos até o preparo do ambiente organizacional para que a pessoa tenha segurança psicológica. "Isso significa preparar as pessoas que vão receber esses talentos dentro da companhia", indica.

GUINADA. Com mais de 2 mil funcionários no Brasil, o Citi vem investindo parte do orçamento em talentos – e isso inclui o foco em profissionais que são também pessoas com deficiência, segundo Guilherme Mancin, responsável pelo RH do banco. Ele diz que, no início do trabalho com cotas, as vagas eram muito operacionais, mas agora houve uma guinada na prática de contratação.

"Existem as vagas regulares marcadas para PCD, mas agora estamos trazendo essas pessoas também para atividades que requerem conhecimentos acadêmicos bastante específicos. As últimas três contratações foram para atuar em riscos e finanças", exemplifica. "Para uma vaga de estatístico, entrevistamos 5 ou 6 profissionais extraordinários. Ainda não sobram talentos PCD no mercado, mas se você procura, acha." ●

EMPREGOS

Educação Mercado em expansão

Startups levam tema da saúde mental para a escola

Empreendedores tentam desenvolver educação emocional dentro da sala de aula desde a primeira infância

BIANCA ZANATTA
ESPECIAL PARA O 'ESTADÃO'

Saúde mental e competências socioemocionais se tornaram dois temas centrais na pandemia, não só para as empresas, mas também para toda a sociedade. Uma pesquisa do Unicef revelou que 35% dos 7,7 mil jovens entrevistados no Brasil, em 2022, sofriam com ansiedade e 8% se sentiam deprimidos, mesmo com a retomada da rotina após o arrefecimento da covid-19.

De olho nesse mercado, empreendedores e especialistas da área decidiram tratar o tema em um dos espaços mais importantes na vida dos jovens: a escola. É o caso da Educa, empresa fundada pelo engenheiro Jaime Ribeiro, autor de livros como *Empatia: por que as pessoas empáticas serão os líderes do futuro?*, e pelo psicólogo, educador e palestrante Rossandro Klinjey.

Eles perceberam que, apesar do sucesso financeiro dos executivos com quem tinham contato, boa parte deles era emocionalmente imatura. Inteligência emocional não é algo que foi trabalhado ao longo do processo educativo da maioria das pessoas, segundo eles. A dupla resolveu, então, desenvolver uma solução única que contemplasse tanto os aspectos socioemocionais quanto a saúde mental e atendesse às necessidades das escolas e das famílias, as bases formadoras de crianças e adolescentes.

Lançada em 2020, a startup já está presente em mais de 200 escolas com seu ecossistema de conteúdos que abrangem do Ensino Fundamental 1 ao último ano do Ensino Médio. Na plataforma, são trabalhados temas como empatia, respeito ao outro, convivência, cooperação, perdão e *mindfullness*. "É uma jornada multitemática digital. Tem livro físico para os alunos, conteúdo de acolhimento para as famílias e uma constante nutrição para os educadores para treinar as competências do século 21", explica Ribeiro. "(*Lidamos*) com burnout, síndrome do pânico, depressão, crise de ansiedade, insegurança e até suicídio. O próprio gestor escolar não estava preparado para lidar com isso."

CATARINA ALECRIM

Ribeiro (esq) e Klinjey, da Educa; presença já em 200 escolas

Outra empresa que se debruça sobre educação emocional nas escolas é a Escola de Inteligência (EI), da psicóloga e educadora Camila Cury. Atuando em mais de 280 instituições de ensino, a EI tem um programa que desenvolve habilidades e competências socioemocionais por meio de metodologias ativas, estimulando o protagonismo dos alunos dentro e fora da sala de aula.

'AUTOCONHECIMENTO'. De acordo com Susana Oliveira, gerente socioemocional da EI, os projetos têm o objetivo de desenvolver as habilidades e competências socioemocionais na prática, com a resolução de problemas no dia a dia. "Quando a gente fala de autoconhecimento para as crianças de 3 ou 4 anos, fala de alfabetização emocional, identificação das próprias emoções e aprendizado de como fazer escolhas para se comportar de uma forma mais adequada, de acordo com essas emoções", ela exemplifica. "Para os anos iniciais dos adolescentes, é outra problemática. Temos projetos que falam sobre relacionamentos, trazendo comunicação, trabalho em equipe, cooperação."

Para o Ensino Médio, a especialista destaca o programa que aborda comportamentos de risco, que são muito característicos dessa fase, quando o jovem passa por uma mudança neurobiológica profunda. "Eles estão buscando adrenalina, emoção, prazer, sensações agradáveis, e isso precisa ser olhado com muita responsabilidade. O programa apoia o aluno na compreensão e resolução de problemas para que o comportamento de risco não seja a prioridade dele." ●

OPORTUNIDADES

LEILÕES

100+ ITENS LEILÃO SELF STORAGE
Divs box±s com: móveis, eletrodom, uten. e muito+. Online. 28/02 a partir 11h. (11) 2653.8583 www.fidalgoleiloes.com.br. Patrícia A. M. Fidalgo, JUCESP 1043

280ª HPU JUSTIÇA FEDERAL
Leilão apx.60 imóveis a partir 50% da aval. Online. 15 e 22/03 às 11h www.fidalgoleiloes.com.br-(11)2653.8583. Douglas Fidalgo, JUCESP 587

CASA 259M², MAUÁ/SP
125m² a.t., R. Francisco Inhesta Spinosa, 162. Inicial R$ 455.139,00 (Parcelável) gilsonleiloes.com.br ☎0800-707-9339

CASA DE ALTO PADRÃO, TAUBATÉ/SP
816m² a.t., R. Florença, nº 279. Inicial R$ 1.563.221,00 (Parcelável) www.gilsonleiloes.com.br ☎0800-707-9339

SÍTIO 31HA, MARACAÍ/SP
C/ casas e galpão, São José das Laranjeiras. Inicial R$1.629.000,00 www.danieloliveiraleiloes.com.br ☎0800-707-9339

ARTES E ANTIGUIDADES

ANTIGUIDADES - COMPRO E AVALIO
Pago o melhor preço! Esculturas, Quadros, Pratas, Móveis e Objetos de Artes. (11) 96332-7007 Noely

COMUNICADOS

TÉRMINO DE CONTRATO DE EXPERIÊNCIA DE TRABALHO
Conforme artigo 482, letra I da CLT, comunicamos que Sr. LUCAS DIAS DA SILVA RE 8133, CTPS:059234 Série:00339 UF:SP, está desligado por término de contrato de experiência de trabalho em 26/02/2023.Comparecer à Base Operacional LÓGICA SEGURANÇA E VIGILÂNCIA EIRELI

CONSTRUÇÃO E SERVIÇOS

ESTRUTURA METÁLICA
10.000 Metros ☎ (11) 98563-4216 - natconstrutora@gmail.com

ESTRUTURA PRÉ MOLDADO
1.500 Metros ☎ (11) 98563-4216 - natconstrutora@gmail.com

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

ÁREA EM FRANCO DA ROCHA / SP
Projeto condom.logístico aprovado (19)3244-1274/99811-3853

CONDOMÍN. LOGÍSTICO
Com renda de aluguel. Galpão 100% locado para grande empresa, gerando renda, ótimo para investidores . Venda R$ 42 milhões, parcelamos ☎(19)99811-3853

EMPRESÁRIO VENDE DIVERSOS IMÓVEIS
2218-0332/2400-9949 Antonio

ESTACIONAMENTO
Curso-Como operar e como comprar + Estágio. (11)99636-9900 c/Basílio. www.lavepark.com.br

FÁBRICA DE PÃES Z. OESTE
Lucro liq 100mil. mov 840mil Pço 2.200 c/08 veículos. 94025 0401

FRANQUIA - ESTÉTICA AUTOMOTIVA
Temos pontos em Prédios Comerciais e Shopping para montagem. Tratar c/Basílio (11)99636-9900 www.lavepark.com.br

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

JUNDIAÍ - SP

Galpão 87.000m² terreno,28.000m² área construída, sendo 4500 mil m² refrigerado, 900m² de congelado, 15.000m² área seca, 33 docas. Contato direto proprietário ☎(11)99459-3316

LANCHONETE MOEMA 2A/SA
Mov 200 Mil, Preço 500 Mil. Bem facilit. LL 36Mil. (11)97759-2122

SR.INVESTIDOR, SE PRECISA RENDA MENSAL GARANTIDA
** INVESTIA EM LOTÉRICA ** Oportunidades nas Regiões SP: Americana, Bauru, Botucatu, Jaú, Jundiaí, Piracicaba, Rib.Preto, Rio Claro, S.J.Campos, Sorocaba, Litoral SC: Camboriú e Joinville e MG: Pouso Alegre. MPUGA Negócios Fone/Whats: (19)99653-2020

MÁQUINAS E MOTORES

ESTRIBADEIRA AUT.MARCA KWG
P/distr. aço constr. corte e dobra. Estrib.automática Marca KWG-MP08 até 8,0mm(11)4669-5000

IMPORTAÇÃO DE MÁQS. NOVAS E USADAS
Ex-tarifário/Isenção ICMS. ☎ (19) 99152-9009 plusbrasil.com.br

NÁUTICA E AERONÁUTICA

CIGARRETE 36

A mais nova do Brasil 400 hrs. Impecável. Único dono. Tratar com Sr Sérgio ☎(13)97407-1917

OUTRAS OPORTUNIDADES

ALUGO QUARTO MOBILIADO P/ RAPAZ OU APOSENTADO
Próximo ao Lago do Socorro/ Santo Amaro, R$600 ☎(11)5681-5365

COMPRO CARRO NACIONAL
Antigo e novos. Orig de Ano 60 à 22. Pg bem Whats 11 97425 5209

DECORAÇÃO COM LIVROS
Livros, Biblioteca, CD, DVD e discos usados.Compro, vendo. Pça João Mendes, 140 ☎(11)3104-7111

JAZIGO

CEMIT. MORUMBY JAZIGOS

Ót.pç11-959009575/37591582

SERVIÇOS PROFISSIONAIS

CANAL YOUTUBE: TEM DE TUDO COM EDGAR DURÃES
Acesse : Vídeos Turísticos Arraial do Cabo, Históricos (natureza,cachoeiras,fazendas) e Poesias próprias

SÃO PAULO

Vendem-se

APARTAMENTOS

ZONA SUL

1 DORMITÓRIO

JD AMÉRICA
1Dts, Arm, Banh, Dec.Fixa, Imed. da Al. Tietê x MelloAlves, R$ 670.000,00 ☎3083-1700/ 99621-6622 Cr.19336F. Cód.242519

MOEMA
R$450.000 Frente,50util, 1ds, gar. Px.metrô. F:2198.5555 creci8767

2 DORMITÓRIOS

ITAIM
R$690.000 Urgente,75uteis, 2ds, sacada, 1vaga, lazer. 2198.5555

MOEMA
R$650.000 75 úteis, 2dts. (1ste), varanda, 1gar. Lazer. 2198.5555

3 DORMITÓRIOS

JD AMÉRICA
URGENTE, Ed.Suntuoso, Arquitetura Clássica, 112m² a.u, 3Dts, St, Arm, Amplo Liv, S/Jantar, Coz, Dep. R$ 1.150.000,00 ☎3083-1700 | 99621-6622 Cr.19336F-Cod. 242536

MOEMA
R$990.000 Ocasião, px. metro, varanda, 110 u, 3ds(1ste) 2vgs. Vale R$1.300.000, F:2198.5555

MORUMBI
PERMUTA TOTAL S.PAULO e VALE DO PARAIBA 145m² a.u, R$ 900.000, 3Dts, Arm, 2Sts, Terraço, Liv p/ 3 Amb, Tab Corr, Bona, cozc, Armários Planejados, 2Grs, Lazer Compl, Piscina, Area Hobby Box, Quadra ☎3083-1700/ 99621-6622 Cr.19336F Cód.230383

PARAÍSO
R$885.000 3 Dorms sendo 2 c/ varanda, suíte, amplo living, escritório, banheiro social, coz, área de serviço, WC emp. 138m², pé direito alto, cond. baixo, uma quadra metro Paraíso, próx Av. Paulista ☎ (11) 98341-7995 creci 82927

VL N. CONCEIÇÃO
Ed.Luxuosíssimo, 3Sts, Arm, Clos, 3Grs, Liv, S/Jant, Lav, Terraço, S/Est, S/Alm, ccoz, Duplex, Lazer Total, R$ 3.220.000, ☎ 3083-1700/ 99621-6622 Cr.19336F Cód. 240290

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

JD AMÉRICA
Imed.Clube Paulistano, Suntuoso Edif., Terraço, And. Alto,4Dts, Suíte, Arm, Liv, S/Estar, Copa Coz R$1.990.000,00 ☎3083-1700 | 99621-6622 Cr.19336F-Cod. 242523

JD AMÉRICA
URGENTE 320m² a.u, R$ 2.750.000,00 4Dts, Arm, Escr, Family Room, Lav, S/Jnt, S/Alm, Lav, 2Grs Soltas, Imediações da R.Haddock Lobo x Oscar Freire ☎3083-1700 | 99621-6622 Cr.19336F-Cod. 234306

MOEMA
R$1.280.000 Urgente, 210 úteis, varanda, 4dts., 2 suítes, 3gs.+ dep. Lazer. F: 2198.5555 creci 8767

MOEMA
R$1.750.000 Px.parque, 245út, 3 salas, varanda, 4dts(3sts), 3gs. + dep. Lazer. 11 2198.5555 cr8767

MORUMBI
R$1.200.000 Rua José Galante, 265ú, varanda/churr,4sts/arms, ar, piso,4vgs. Lazer c/pisc.cob/qda. tenis. Ac. troca 11 97632.0165

ZONA OESTE

1 DORMITÓRIO

HIGIENÓPOLIS
R$470.000 1 dorm. garagem, ampla sala, wc, cozinha e área de serviço, 45m². Localizado a uma quadra do Shopping Higienópolis ☎ 99911-6400 Creci 82793

HIGIENÓPOLIS
R$400.000 Rua Maria Antonia, 1 dormitório, terraço, garagem, andar alto. Linda vista, em frente ao Mackenzie. OPORTUNIDADE ☎ (11) 98966-6844 creci 161471

OESTE | VD | 1DOR

POMPÉIA
R$390.000 Oportunidade! 50m² Reformado 1dt, sala, coz, lavanderia, 1vg.DProp(11)99906-8650

2 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS
R$850.000 2 dorms, suíte, 2 vagas, living c/ varanda, wc social, cozinha planejada, 80m², lindo. Prédio c/ lazer. Próx. ao Shopping, metrô ☎ 99911-6400 Cr 82793

3 DORMITÓRIOS

PERDIZES
R$2.000.000 Jd.das Perdizes,novo/arms,ar, 110ú,varandão/churr 3ds(1ste),2vgs. 11 97632.0165

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

HIGIENÓPOLIS
R$3.450.000 290m²au, 4dt (1st) 3vgs+depós., 2qe, acad., amplo jd CRECI 30955 ☎(11)99556 3105

ZONA NORTE

3 DORMITÓRIOS

PQ NV MUNDO
R$420.000 Novo,varanda,3ds, 1vg lazer clube. Dir.PP. F:97632.0165

Vendem-se

CASAS

ZONA SUL

MORUMBI
Ótima Oportunidade! Casa à venda na Rua Dr. Rui Tavares Monteiro, nº 204, c/ área const. 644,95m² e área ter. 700,00m². Valor R$1.750.000,00.Saiba mais:(11)4083-2575 ou acesse www.biasionline.com.br

VL MARIANA
R$2.650.000 Nova, 350 Terr, 300 A.C., 3salas, quintal/ churr., 3dts. 1ste, 4gars. Dir. PP. F:97632.0165

ZONA OESTE

JAGUARÉ
R$725.000 Cond.fechado,170m² 3dts. (1ste), 2vagas. lazer c/ pisc. /churrq. Dir. PP. ☎97632.0165

Vendem-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

ITAIM
R$320.000 Conj. 45 úteis. Urgente, px. F. Lima, 2 wcs., gar. + rotativo. F: 11 2198.5555 creci 8767

JABAQUARA

Vendo Imóvel Coml. 3.000m² Á.C. Rua Cambuís 326. Tratar Direto c/ Proprietário ☎(11)99953-6202

ZONA LESTE

BRÁS

Vdo imóvel R: Major Otaviano, 172/174 px.metrô Bresser. Tratar direto c/ proprietário. (11)99953-6202

Alugam-se

APARTAMENTOS

CENTRO

FLAT

BELA VISTA
Alugo quarto luxo(11)95552 7721 airbnb.com/h/quartodeluxobela vistamulheres

1 DORMITÓRIO

CONSOLAÇÃO
1 dorm c/suíte e armários, ampla sala, coz.americana, banh., área de serv. R. Consolação, 2.346 Ap 72, ao lado do metrô. CRECI 06169-J ☎(11)98672-2110 José Carlos.

3 DORMITÓRIOS

CONSOLAÇÃO
3ds c/ arms,totalmente reformado 1ªlocação,sala,coz.aberta c/arms 2 banh., á.serv c/arms, ar cond em todos ambientes, cortina blackout, janelas antirruídos, pintura, pisos, elétrica, hidráulica, metais e louças novos.! Rua da Consolação, 2346 apt.71. Tr.(11)98672-2110 José Carlos - CRECI 06169-J

Alugam-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

AV PAULISTA

Alugo andar corporativo, 500mts, 7 vagas na garag. Px. à Brigadeiro. Tratar direto c/propriet. Sr. Pierre ☎(11)95758-9745

AV PAULISTA
Cjto. coml. 351m² a 675m² á. priv. Imperdível. Menor taxa de cond. e melhor Al. da região. Dir. propr. (11)3241-3855 hc/94039-9863

CH STO ANTÔNIO
R.Verbo Divino esq.Nações Unidas Cjto. 540m²/ 1080m². á. priv. Menor aluguel e cond. da região. Imperdível. Dir. c/ propr. ☎(11)3241-3855/94039-9863

FARIA LIMA
Escrit.reform. 85m²,2wcs, 1vg. Prop (11)5641-4242hc/99295-7632

VL CLEMENTINO
Alugam-se comerciais, preferência franquias, dir.prop 11)99172 5992

ZONA OESTE

LAPA
Casa coml, 601m²ÁC, 496m² terr, R:Guaipá, 8vgs. Prop. Gustavo (11)99983-6422/5182-2864

VL POMPÉIA

Imóvel coml., R:Venâncio Aires 177, 2 pavimentos c/250m² cada, estacionamento c/350m², próximo metrô. Tratar ☎(11)99553-9749

ZONA LESTE

MOOCA
Galpões Ind/coml (11)2291 2055 www.saninparticipacoes.com.br

TERRENOS

ZONA NORTE

SANTANA
2.334m² Av. Júlio Buono,p/prédio com/res $14Mi (11)99976 0052

GRANDE SÃO PAULO

TERRENOS

SUZANO
Terreno 174.000m²,Frente 400mts. Est. Portão do Ronda, 4160. Com 2Casas, 2 Chalés, Galpão. Próprio p/loteamento. (11)2693-6241

LITORAL

Vendem-se

CASAS

ITANHAÉM CIBRATEL 2

R$690.000 Casa/prédio,350m². Renda $40 mil.(13)99686-8585

INTERIOR E OUTRAS LOCALIDADES

TERRENOS

SOROCABA - SP
7.757m² Av.Com. P. Inácio,p/préd coml, qdra inteira (11)99976 0052

PROPRIEDADES RURAIS

CHÁCARAS E SÍTIOS

COSMORAMA - SP
R$2.500.000 Sítio, 16 alqs. Metade c/10mil pés de seringueiras produzindo desde 2017. Casa, luz trifásica, poço c/vazão 20mil de L/hs. Outorga do corrego p/irrigação. Guilherme (17)99703-4447

imóveis

Serviço ao leitor
Dicas para fazer um bom negócio

✓Contatar a imobiliária responsável ou proprietário do imóvel para verificação da documentação de propriedade do bem antes de adiantar algum valor

✓Documentar a transação através de contrato com firma reconhecida

✓Fornecer seus dados apenas pessoalmente

✓Evitar documentos encaminhados via fax, eles podem ser frios

✓Faça o negócio pessoalmente

CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES:

www.FREITASLEILOEIRO.com.br

CENTRAL DE INFORMAÇÕES: (11) 3117.1000

YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL

LEILÕES DE VEÍCULOS

170 VEÍCULOS – PRESENCIAL ON-LINE

DIA: 28.02.2023 - 3ª FEIRA - 10h00

AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 - UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP

VISITAÇÃO: 28.02.2023, a partir das 08h00 verificar informações no site

• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

200 VEÍCULOS – PRESENCIAL ON-LINE

DIA: 01.03.2023 - 4ª FEIRA - 10h00

AV. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, 1360 SANTA BÁRBARA D'OESTE/SP

VISITAÇÃO: 01.03.2023, a partir das 08h00 verificar informações no site

• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

300 VEÍCULOS – PRESENCIAL ON-LINE

DIA: 03.03.2023 - 6ª FEIRA - 10h00

AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 - UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP

VISITAÇÃO: 03.03.2023, a partir das 08h00 verificar informações no site

• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

R.ROVER SPORT 5.0 — TRIUMPH TIGER EXPL XCX

Condições de venda e pagamento: Cheque no valor total da arrematação, que deverá ser trocado por TED à favor do Leiloeiro, em até 24 horas após o leilão + Cheque de 5% de comissão do Leiloeiro, acrescido das despesas administrativas constantes no catálogo do leilão. Os veículos serão vendidos no estado, sem garantias. Multas, inclusive de averbação; débitos; IPVA's, pré-existentes ou decorrentes da regularização, por conta do arrematante. A procedência e evicção de direitos dos veículos deste leilão são de inteira e exclusiva responsabilidade dos Comitentes Vendedores. Demais condições constam no catálogo distribuído no leilão.

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316 — CENTRAL DE INFORMAÇÕES: 11 3117.1000 — www.FREITASLEILOEIRO.com.br

Santander — omni — BancoDaycoval — ALFA — Porto — bradesco — Itaú — BV — creditas — BANCO PAN

seguro auto residência

LEILÕES DE BENS DIVERSOS

Dia 02.03.2023 - 5ª feira 13h00 - SOMENTE "ON-LINE"	Dia 03.03.2023 - 6ª feira 16h00 - SOMENTE "ON-LINE"	Dia 06.03.2023 - 2ª feira 17h00 - SOMENTE "ON-LINE"	Dia 09.03.2023 - 5ª feira 09h00 - SOMENTE "ON-LINE"	Dia 13.03.2023 - 2ª feira 17h00 - SOMENTE "ON-LINE"
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE
ESQUADRIAS DE ALUM. - CABOS FLEX. - JG MESA CADEIRA - LUMIN. - CATRACA ELETR.	BARRAS ROSQ. - PARAFUSOS - PORCAS - RÁDIOS MOTOROLA - PRODUTOS DIVERSOS	CADEIRA GAMER XTREME - CADEIRA EXECUTIVA	APARELHOS PLAYER AUTOMOTIVO RETRÁTIL	ROLOS DE CABO FLEXÍVEL DEKO

LANCES, CONDIÇÕES DE VENDA E PAGAMENTO, FOTOS E OUTRAS INFORMAÇÕES, CONSULTE NOSSO SITE: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

LEILÕES DE IMÓVEIS

LEILÃO SOMENTE "ON-LINE"

41 IMÓVEIS

FECHAMENTO: 27/02/2023, a partir das 10h00

LOCALIDADES: BA CE GO MA MG MS MT PE PR RJ RS SP

APARTAMENTOS • CASAS • GALPÃO
IMÓVEIS COMERCIAIS
IMÓVEL RURAL • TERRENOS

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
✓ À vista com 10% de desconto ✓ Parcelamento em 12x sem juros/correção
✓ Parcelamento 24, 36 ou 48 vezes com juros/correção

O edital deste leilão encontra-se registrado no 8º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica da Comarca de São Paulo, sob nº 1.553.208 e no 1º Oficial de Registro de Títulos e Documentos de Osasco, sob nº 227.912.

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte:
www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ — (11) 3117.1001 — imoveis@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

ALFA

LEILÃO DE IMÓVEL
SOMENTE "ON-LINE"

FECHAMENTO: 27/02/2023, a partir das 15h00

APARTAMENTO C/ VAGA DE GARAGEM
VOLTA REDONDA/RJ
ÁREA CONSTRUÍDA: 171,00m²

Apartamento residencial situado na Avenida Oscar de Almeida Gama, nº 247, Unidade 304 - bairro Aterrado Condomínio Edifício Samambaia.

IMÓVEL DESOCUPADO

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte:
www.freitasleiloeiro.com.br

imoveis@freitasleiloeiro.com.br — (11) 3117.1001

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

LEILÃO EXTRAJUDICIAL

20 IMÓVEIS

1º LEILÃO - 06/03/2023, a partir das 10h00
2º LEILÃO - 09/03/2023, a partir das 10h00

LOCALIDADES: BA CE GO MG MS SC SP

APARTAMENTOS • CASAS
IMÓVEIS COMERCIAIS
GALPÃO • TERRENOS

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte:
www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ — (11) 3117.1001 — imoveis@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

LEILÃO EXTRAJUDICIAL

IMÓVEIS

1º LEILÃO - 23/03/2023, a partir das 10h00
2º LEILÃO - 27/03/2023, a partir das 10h00

DIVERSAS LOCALIDADES

EM LOTEAMENTO

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte:
www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ — (11) 3117.1001 — imoveis@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

Tratamentos milionários de saúde e o desafio para governos e planos

Visuais ***Novo espaço***

Visitamos a nova Pinacoteca Contemporânea, que abre dia 4

Mostra coletiva de artistas importantes que têm obras no acervo e a individual da coreana Haegue Yang marcam inauguração do museu

FOTOS TABA BENEDICTO / ESTADÃO

ANTONIO GONÇALVES FILHO

Entre os novos hábitos que a pandemia obrigou o mundo a adotar, os museus tiveram de estudar alternativas para mostrar seus acervos. No caso da Pinacoteca do Estado, uma ideia que surgiu durante o confinamento foi a de expandir sua área, construindo um museu integrado (de forma ecológica, ao ar livre) ao bicentenário Jardim da Luz. Com um acervo de 11 mil obras e apenas 1 mil delas em exposição permanente, a velha Pinacoteca ganha, a partir do dia 4 de março, uma nova irmã no bairro da Luz: a Pina Contemporânea, finalmente aberta para exibir a coleção de contemporâneos guardada na reserva técnica.

Detalhe: com o novo prédio, o complexo Pina (formado pela Pina Luz, a Estação Pinacoteca e a Pinacoteca Contemporânea) passa a ser o segundo maior museu da América Latina, atrás apenas do Museu Nacional de Antropologia do México. Juntos, os museus do complexo Pina contam com mais de 22 mil metros quadrados de área, 9 mil deles para exposições. O **Estadão** visitou o novo espaço.

A Pinacoteca Contemporânea tem 6 mil metros quadrados de área construída desse total e dois grandes espaços expositivos – a Grande Galeria, com 1 mil metros quadrados, e a Galeria Praça, que tem 200 metros quadrados. Ela abre suas portas para o público ainda sem todos os equipamentos em pleno funcionamento (o café e o restaurante, por exemplo), mas com duas exposições de peso.

COLETIVA. Na Grande Galeria, estarão na coletiva inaugural obras de grandes dimensões assinadas por 48 artistas – caso de *Ttéia*, uma sala com uma instalação de Lygia Pape (1927-2004) que utiliza fios metálicos brilhantes. A Galeria da Praça será aberta com a primeira grande mostra da artista sul-coreana Haegue Yang, de 52 anos, na América Latina.

O diretor-geral da Pinacoteca, Jochen Volz, revela as diretrizes que organizam a linha curatorial da nova instituição, um prédio projetado para receber também o público que frequenta o parque da Luz: “A nova Pinacoteca foi pensada para valorizar a produção contemporânea brasileira, os artistas do nosso tempo, em particular os contemporâneos indígenas, os descendentes de negros e as mulheres”.

De fato, na coletiva inaugural da Grande Galeria é possível notar a presença de artistas negras como Rosana Paulino e de representantes das comunidades indígenas, como Daiara Tukano, dialogando com a obra *Tríade Trindade* (2001), uma escultura monumental do artista pernambucano Tunga instalada na grande praça aberta da Pinacoteca Contemporânea, projetada para receber peças de grandes dimensões.

ESCOLA. A praça é um espaço aberto entre dois edifícios, um mais antigo, atribuído ao escritório de Ramos de Azevedo, remanescente da primeira escola lá construída, e outro mais moderno, da década de 1950, de autoria do arquiteto Hélio Duarte, onde funcionou uma escola até 2015. A ideia de ocupar esse espaço surgiu em reuniões da Associação Pinacoteca Arte e Cultura (Apac), organização social que administra a Pinacoteca. Segundo Volz, “foram três anos de negociações com a Prefeitura e o governo, até que o terreno fosse oficialmente cedido à Secretaria da Cultura e Economia Criativa, em 2018”.

1. **Vista da praça com a obra ‘Tríade /Trindade’, de Tunga, na rampa para a Grande Galeria**

2. **Entrada no novo prédio**

3. **Teto translúcido que remete ao da Pina Luz**

Referência

O projeto da Pina Luz, de Paulo Mendes da Rocha, é citado no teto translúcido da Pina Contemporânea

O governo de São Paulo aplicou na obra R$ 55 milhões (uma composição de recursos oficiais e patrocinadores). A família Gouvêa Telles (do empresário Marcel Telles, um dos fundadores da Ambev) completou os recursos necessários, R$ 30 milhões, sem lei de incentivo, ou seja, do próprio patrimônio.

O projeto de expansão da Pinacoteca, assinado pelo escritório Arquitetos Associados, que realizou obras em Inhotim, foi pensado para integrar o novo edifício e o tradicional da Pina Luz de maneira harmônica. Tanto que até a cobertura translúcida desenhada pelo arquiteto Paulo Mendes da Rocha para o teto da Pina Luz foi replicado em menor escala pela empresa de arquitetura responsável pelo projeto da Pinacoteca Contemporânea. ●

LEIA MAIS SOBRE A PINACOTECA CONTEMPORÂNEA NA PÁG. C3

Direto da Fonte
Gilberto Amendola

gilberto.amendola@estadao.com

MARCELA PAES | MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM
SOFIA PATSCH | SOFIA.PATSCH@ESTADAO.COM

KARIM KAHN

Apresentações irão acontecer no SESI-SP, na Avenida Paulista, na primeira quarta-feira de cada mês

João Carlos Martins com a agenda cheia

Considerado um dos maiores intérpretes de Bach do século XX, o maestro João Carlos Martins retoma sua agenda de concertos no Brasil. A Temporada 2023 – Sinfonia na Paulista, da Bachiana Filarmônica SESI-SP, ocorrerá a partir de março, na primeira quarta-feira de cada mês, no Teatro do SESI, localizado na Avenida Paulista. O primeiro concerto será na quarta-feira com a Suíte Fireworks, de Haendel, uma das obras primas do Barroco. "Nós teremos a temporada de concertos gratuitos, atingindo um repertório barroco e romântico, reforçando sempre a nossa campanha de democratização da música clássica", disse Martins. Além da temporada Sinfonia na Paulista, o maestro fará apresentações no Teatro Municipal, Sala São Paulo, Teatro Bradesco, Teatro Santander e Gazeta.

Bloco de Notas

● **EDUCAÇÃO.** O Centro Universitário FAAP foi a única instituição de ensino superior brasileira participante da 69ª edição do Harvard National Model United Nations (HNMUN), que aconteceu em Boston, nos Estados Unidos.

● **FÁBIO PORCHAT.** *Histórias Do Porchat* é o novo espetáculo de Fábio Porchat que estreia em São Paulo para temporada no Teatro das Artes, a partir de 3 de março.

● **DRINQUES.** O Cortés Asador começa a servir amanhã os novos coquetéis criados pela mixologista argentina Chula Barmaid. Eles levam para os copos um pouco da cozinha de brasa da chef Daniela França Pinto e têm um perfil fresco, refrescante, descomplicado.

● **EM CASAL.** André Frateschi e Miranda Kassin voltam ao Bourbon Street no próximo dia 3. O casal vai interpretar clássicos do Queen, de Amy Winehouse e David Bowie.

A Voz

Paula Lima estreia novo show em março

Acontece no próximo dia 18 de março, às 22h, no Teatro B32, o lançamento do novo projeto da cantora Paula Lima, o show Eu, Paula Lima. Com duas décadas de carreira e o status de uma das cantoras mais importantes do País, Paula Lima estreia show quase autobiográfico enquanto prepara álbum de inéditas com composições sob medida de Emicida, Bid, Gabriel Moura, Max de Castro, Amanda Magalhães e Zélia Duncan. "Trago canções especiais da música popular brasileira e os meus clássicos também. Tudo com um apaixonante e forte acento da Black Music", adianta Paula.

DIEGO MELLO

FOTOS BFA - GERMAN LARKIN

1. Alexandre Birman recebeu Sasha Meneghel no lançamento da collab de sua marca homônima com a multimarcas milanesa Antonia durante a semana de moda italiana. 2. Manoel Pereira Neto e Bruna Kehrnvald. 3. Antonia Giacinti. No The Portrait, em Milão.

Visuais Mostras

Nova Pina vai contemplar os artistas fora do circuito, diz seu diretor

Para Jochen Volz, o museu também deve aumentar o número de visitantes, que hoje é de 600 mil/ano, para mais de 1 milhão

ANTONIO GONÇALVES FILHO

O edifício da antiga Escola Estadual Prudente de Moraes, transferida para outro local, agora abriga a biblioteca, o centro de documentação e as reservas técnicas da Pinacoteca Contemporânea, que será inaugurada no dia 4. Num antigo pavilhão com arcos de ferro foi instalada a nova Galeria Praça. Entre esses prédios, a terra foi escavada e surgiu a Grande Galeria subterrânea com uma rampa que conduz à entrada da Rua Ribeiro de Lima, ligando o museu ao Bom Retiro e reconfigurando sua relação com o bairro. Tradição e modernidade convivem, enfim, sem conflito.

"As pessoas poderão circular livremente por todo o espaço do Parque da Luz, e isso vai trazer futuros visitantes ao museu", observa o diretor-geral da Pinacoteca, Jochen Volz. Hoje, a Pinacoteca atrai 600 mil visitantes por ano, número que deve ultrapassar 1 milhão com o novo espaço, conforme projeção da diretoria.

Segundo Volz, cerca de 70% dos frequentadores da Pinacoteca tiveram seu primeiro contato com a arte por meio do museu, o que faz supor que muitas delas visitaram o Jardim da Luz e tiveram a curiosidade de entrar por acaso na Pina Luz. Para atrair novos visitantes, a Pinacoteca Contemporânea não vai cobrar ingresso no primeiro mês.

Se houve uma mudança positiva provocada pela pandemia foi a de que os espaços de convivência com áreas abertas estão sendo redescobertos e valorizados pela população. E a nova Pinacoteca Contemporânea, concluiu o diretor Volz, ganha novas finalidades, oferecendo ao público uma praça com arte e um lugar arborizado para respirar.

"Quem sabe, no futuro, possamos até ouvir música na nova praça da Pinacoteca Contemporânea", sugere Volz. "Ela vai promover o encontro e o diálogo de forma inclusiva, fomentando a diversidade e a educação artística", diz ele, complementando que todos os programas desenvolvidos pela instituição "refletem o espírito de integração social traduzido nessa arquitetura acolhedora".

O escritório Arquitetos Associados, que assina a obra, foi o selecionado entre dez convidados por um comitê composto por representantes da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, dos órgãos de patrimônio e da Pinacoteca de São Paulo.

ECOLOGIA. O projeto buscou soluções ecológicas como a grande cobertura de madeira na praça central, que explora a luz filtrada, como a do parque, refletindo preocupação ambiental, além da formal.

O ano da Pina Contemporânea começa com as mostras *Quase Coloquial*, de Haegue Yang, e *Chão da Praça*, com obras do acervo da Pinacoteca. Primeira sul-coreana a expor na instituição, Yang exibe uma instalação composta de esculturas feitas com persianas industriais que pendem do teto da Galeria da Praça como móbiles, combinadas a outras esculturas móveis dispostas sobre o piso.

Soluções
O projeto buscou opções ecológicas, refletindo preocupação ambiental, além da formal

A mostra coletiva *Chão da Praça*, com coordenação de Ana Maria Maia, curadora-chefe da Pinacoteca, e Yuri Quevedo, reúne cerca de 60 obras do acervo de arte contemporânea do museu como *Parede da Memória* (1994-2015), de Rosana Paulino, sobre a questão de identidade dos afrodescendentes, e *Yiki Mahsã Pâti* (Mundo dos Espíritos da Floresta), da artista indígena Daiara Tukano. ●

O NOVO ESPAÇO DA ARTE

A nova Pina Contemporânea será inaugurada no sábado, 4, e traz integração com o Parque da Luz e a Pina Luz com espaços voltados para grandes formatos em novas mídias

O centro cultural da cidade
A região da Luz e seu entorno reúnem uma variedade de edifícios históricos que abrigam centros de exposições, teatros, salas de concerto e oficinas

1. MEMORIAL DA IMIGRAÇÃO JUDAICA E DO HOLOCAUSTO
2. OFICINA OSWALD DE ANDRADE
3. CASA DO POVO
4. SALA SÃO PAULO
5. MEMORIAL DA RESISTÊNCIA
6. PINACOTECA ESTAÇÃO
7. ESCOLA DE MÚSICA TOM JOBIM
8. MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA
9. PINACOTECA LUZ
10. PINACOTECA CONTEMPORÂNEA
11. PARÓQUIA SÃO CRISTOVÃO
12. QUARTEL DA LUZ
13. MUSEU DE ARTE SACRA
14. LICEU DE ARTES E OFÍCIOS

BOM RETIRO
RUA PRATES
AV. TIRADENTES
AV. DO ESTADO
ESTAÇÃO TIRADENTES
LUZ
RUA JOSÉ MIRANDA
RUA JOSÉ PAULINO
PARQUE JD. DA LUZ
RUA JOÃO TEODORO
RUA SÃO CAETANO
ESTAÇÃO LUZ
RUA DOS ANDRADAS
RUA MAUÁ

COBERTURA
Cobrindo a praça, a cobertura foi construída em madeira laminada funcionando como um teto translúcido. Os raios do sol criam efeitos de luzes nas sombras da praça

De escola para museu
Com a mudança da Escola Estadual Prudente de Morais para uma nova sede no bairro do Bom Retiro, o imóvel no Parque da Luz pôde dar lugar ao edifício do museu

1º PAVIMENTO
Mezanino
Restaurante e cafeteria com vista para o Parque da Luz

ÁREA TÉCNICA
VARANDA CAFÉ
BAR
ELEVADOR
BELVEDERE

TÉRREO
Galerias
Com uma área de exposição com 200 m² chamada Galeria Praça

O PAVILHÃO E OS PÓRTICOS METÁLICOS HISTÓRICOS TAMBÉM FORAM RESTAURADOS

Restauração
A casa remanescente da escola será a nova sede da administração

RUA RIBEIRO DE LIMA
ÁREA TÉCNICA
BANHEIROS
ARQUIBANCADAS
ELEVADOR
PRAÇA
ENTRADA PRINCIPAL
AVENIDA TIRADENTES
PARQUE DA LUZ

A rampa
O declive com arquibancadas para audiências e shows gera acesso ao museu pelo Bom Retiro

Praça
De fácil acesso ao parque, ao edifício da Pina Luz e ao transporte metropolitano, a praça vai ser um lugar de estar e contemplação, com exposição de esculturas de grande porte

A biblioteca
O acervo de arte brasileira da biblioteca será um dos mais especializados do País com uma sala de pesquisas para estudantes de artes

ELEVADOR
ÁREA DE EXPOSIÇÃO

SUBSOLO
Grande Galeria
Ampla área de espaço expositivo de 1.000 m² cavado entre os prédios bem abaixo da praça

22 mil m² DE ÁREA TOTAL UM DOS MAIORES DO CONTINENTE

10 mil m² É A SOMA DAS ÁREAS DE EXPOSIÇÃO DOS TRÊS EDIFÍCIOS DA PINACOTECA DE SÃO PAULO

11 mil É O NÚMERO DE OBRAS NO ACERVO

1 milhão É O NÚMERO ESPERADO DE VISITANTES POR ANO AO MUSEU

85 milhões de reais FOI O VALOR GASTO NA OBRA EM PARCERIA COM A INICIATIVA PRIVADA

FONTE: PINACOTECA DE SP / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Literatura

Iluminado

O universo de Alan Moore é explorado em seus contos

Em 'Iluminações', o mago dos quadrinhos mostra sua veia insólita e o poder da imaginação em histórias distópicas

ANDRÉ CÁCERES
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

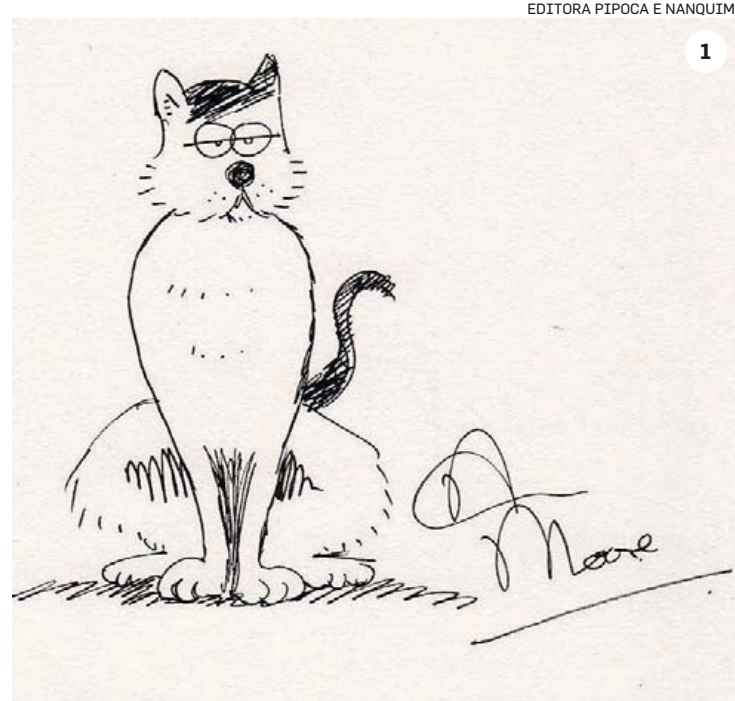
O escritor e roteirista britânico Alan Moore se consagrou como um dos principais nomes da história dos quadrinhos com obras seminais como *Watchmen, V de Vingança, A Liga Extraordinária, Batman: A Piada Mortal* e *Monstro do Pântano*. No entanto, desde muito cedo, em sua carreira, ele externou contrariedade em relação ao mecanismo predatório da indústria de quadrinhos, abominou as adaptações cinematográficas de seus trabalhos e foi paulatinamente se voltando contra o mainstream cultural.

O autor, que já havia publicado os romances *Voice of the Fire* (1996), *Jerusalém* (2016) e o poema épico *The Mirror of Love* (2003), encontrou na literatura um refúgio para sua veia experimental sufocada pela lógica perversa do mercado. Sua primeira coletânea de contos, *Iluminações*, acaba de ser publicada no Brasil pela editora Aleph e é uma excelente porta de entrada para a prosa do "bruxo de Northampton".

O volume traz algumas histórias inéditas e outras que já haviam sido publicadas desde 1987 em revistas e antologias. A abrangência cronológica também mostra uma larga amplitude temática e estilística por parte do Moore escritor, o que não surpreende quem acompanhou seu trabalho como quadrinista.

Nas nove narrativas reunidas em *Iluminações*, Moore manipula com destreza e lucidez o campo semântico das palavras empregadas para potencializar as impressões e sensações provocadas pelas metáforas que proliferam por suas páginas, sempre intensamente perpassadas pela fantasia e, por vezes, pelo horror cósmico. Com essa mescla, Moore não esconde as influências da verborragia de H.P. Lovecraft, William Blake e Thomas Pynchon, da geração beat e da new wave da ficção científica.

O conto que abre o volume, *Lagarto Hipotético*, mostra como a opressão pode se fantasiar de amor em um relacionamento abusivo. Na trama, que se passa em uma espécie de prostíbulo mágico, dois personagens andróginos se envolvem e se mesclam, quase como se fosse uma releitura literária do clássico filme *Persona* (1966), de Ingmar Bergman. O romance tóxico tem seu desfecho funesto compreendido apenas por uma personagem treinada para servir sexualmente a feiticeiros, cuja mente cirurgicamente fragmentada é incapaz de se comunicar para não comprometer os segredos sórdidos de seus clientes, o que faz dela uma testemunha silenciosa da tragédia que jamais será desvelada.

TEMPO. *Nem Mesmo Lenda* imagina um ser humano que vive em ordem cronológica reversa, da morte para o nascimento, lidando com um grupo de excluídos sociais que se reúnem para investigar a existência do sobrenatural. Em *Leitura a Frio*, Moore demonstra sua influência de Edgar Allan Poe com uma história fantasmagórica afiada envolvendo um médium charlatão como os que se aproveitam de pessoas enlutadas e vulneráveis. Já em *O Estado Altamente Energético de uma Complexidade Improvável*, o autor imagina a ascensão e queda de uma sociedade nos instantes que antecederam o big-bang.

EDITORA PIPOCA E NANQUIM

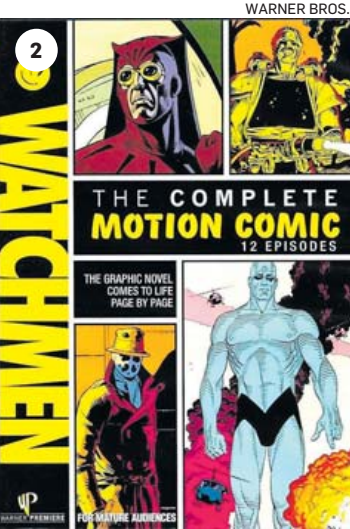
1

Por mais de uma vez, as personagens sobrenaturais de Moore sugerem que a percepção humana não passa de uma aproximação do mundo real, um mecanismo de defesa que evoluiu para priorizar a sobrevivência em detrimento da precisão. Desse modo, os contos nos levam à conclusão de que sua escolha, por retratar o mundo pelos olhos da magia, é tão precisa e verossímil quanto qualquer outra e que a fantasia nada mais é do que um aparato de representação do mundo para a humanidade. Não por acaso, Moore recebeu o apeli- →

NA WEB
Estante: Do livro sobre Evita Perón a um estudo sobre as drogas vegetais

LEX FILMS

Roteirista do filme ‘The Show’, Alan Moore também atuou no longa de Mitch Jenkins

WARNER BROS.

1. Maxwell, o gato, criação de Moore feita para os jornais

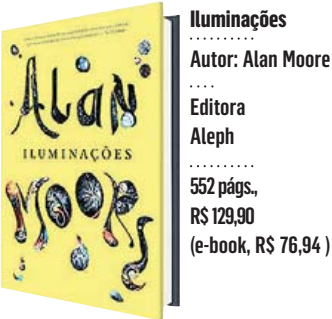
2. Pôster de ‘Watchmen’, um clássico que virou franquia

do de “mago dos Quadrinhos” ou “bruxo de Northampton”. Para ele, a arte é literalmente uma forma de magia e o artista é o que há de mais próximo de um xamã na sociedade contemporânea. Talvez venha dessa noção sua revolta contra a indústria cultural.

Embora tenha sido fundamental para o amadurecimento do gênero de super-heróis nos anos 1980, Moore dedica-se, quando aborda esse tema na literatura, a construir algo que fica entre a negação e a sátira desse fenômeno de massa. Nesse sentido, a novela que ocupa metade do volume, *O Que Se Pode Saber a Respeito do Homem-Trovão*, faz de *Iluminações* uma antítese de sua carreira, um anti-Alan Moore. Diferentemente do que ocorre na física, em que matéria e antimatéria se aniquilam, o autor consegue enriquecer ainda mais o seu legado a partir da própria negação.

HERÓI. O Que Se *Pode Saber Sobre o Homem-Trovão*, um conto com as dimensões de um romance (quase 300 páginas), é dividido em capítulos curtos, sob ordem cronológica não linear, com alternância de pontos de vista e gêneros textuais diversos. A trama estabelece um panorama de quase um século da indústria de quadrinhos, desde seu início obscuro ligado à máfia, que controlava as empresas de distribuição que transportavam gibis (e bebidas) durante a Lei Seca, até a pandemia, que trouxe dificuldades financeiras e logísticas para as editoras de HQs.

A narrativa mescla situações reais e inventadas, sempre usando nomes fictícios, mas facilmente reconhecíveis para os iniciados no mundo dos quadrinhos pelos eventos relatados. Ali estão retratados heróis (Homem-Trovão/Super-Homem, Rei Abelha/Batman, Sr. Oceano/Aquaman), pessoas (Sam Blatz/Stan Lee, Joe Gold/Jack Kirby) e empresas (American/DC, Massive/Marvel) reais. Cada trecho usa um registro textual diferente, como gravações de sessões de terapia, entrevistas, interrogatórios, fóruns de internet e instruções de um roteirista para um quadrinista, demonstrando a virtuose formal de Moore.

Iluminações
Autor: Alan Moore
Editora Aleph
552 págs., R$ 129,90 (e-book, R$ 76,94)

A narrativa mostra como essa indústria – que, apesar da pujança econômica recente, para Moore está moribunda – vem enfrentando dificuldades criativas pelo fato de, nas últimas décadas, ser tocada por fãs transformados em profissionais, e não por artistas genuínos, dotados de ideias originais. A novela mostra que os artistas, como Jack Kirby, Joe Schuster e Jerry Siegel, vinham de estratos sociais mais baixos e eram explorados, espoliados e silenciados pelas corporações, sem receber um pagamento decente pelas suas criações, tão lucrativas para essas empresas. Com a ascensão das convenções de quadrinhos, fãs de classe média sem talento algum passaram a alçar cargos nas editoras e estancar a criatividade no gênero.

Moore narra episódios marcantes da vida do fictício Worsley Porlock, o mais próximo que se pode chamar de protagonista do conto, desde sua infância infeliz em que as HQs eram um escapismo para o divórcio conturbado dos pais, até sua ascensão a editor-chefe da *American Comics* em um período de estagnação da empresa. Em meio à trajetória de Porlock, cujo sonho-mor de infância é ser recrutado pelo grupo de super-heróis Amigos do Amanhã, momentos cruciais da história da indústria se alternam com incidentes que ficam entre o macabro e o grotesco, como o artista que esquarteja a namorada que quer forçá-lo a se desfazer de sua coleção de gibis (provável referência ao quadrinista canadense Blake Leibel, condenado à prisão perpétua) ou a perseguição às HQs durante o auge do macarthismo, que culminou em um código de censura prévia moralista que perdurou por décadas.

Em dado momento, dois personagens, Dan Wheems e Milton Finefinger, decidem deixar a indústria de quadrinhos antes que ela os enlouqueça. O subtexto do conto sugere com bastante ênfase que as HQs de super-heróis, com seus enredos maniqueístas que suscitam conforto em um mundo cheio de nuances, são responsáveis, entre outras coisas, pela infantilização do público e pela ascensão de uma extrema direita que busca soluções fáceis em líderes durões – algo natural para Moore em um país como os EUA, “onde, desde o tempo dos pioneiros, ninguém confia em ninguém”. Um dos personagens chega a inferir que o senso moral dos heróis seria a idealização de toda a ética que os estadunidenses não possuem e que projetam em seus personagens. “São nosso espaço negativo, em termos éticos, e ao mesmo tempo são a encarnação mais aparente e supremacista branca do sonho americano.”

Moore chega a comparar por diversas vezes o culto a seres onipotentes como o Homem-Trovão/Super-Homem a “um tipo de religião comercial”, mas afirma que, embora os filmes baseados nesses personagens ainda sejam sucessos de bilheteria, a indústria dos quadrinhos passa por “uma agonia de morte de cores berrantes, um tipo de superextinção”. Essa crise se dá, na visão de Moore e de seus personagens, tanto pela decadência criativa dos fãs-tornados-profissionais (“capazes de apreciar boas ideias, mas nunca de tê-las”) quanto pela incapacidade de renovar o público leitor após uma tentativa desesperada de provar que HQs não são para crianças, perdendo o interesse das novas gerações enquanto os leitores atuais apenas envelhecem e minguam sua fidelidade mantida por um vício na figura onipotente dos heróis, buscando “recriar a cada lançamento mensal” o “frisson perdido e irrecuperável da própria infância”. ●

Literatura

Façanha

O jogo do escritor para resistir ao tempo

Frank Kermode, gigante da crítica cultural, ganha reedição de ‘O Sentido de um Fim’

PAULO NOGUEIRA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

As relações entre críticos e artistas nem sempre são afáveis. Claude Debussy surtou: “A crítica não passa de variações sobre o tema: ‘Você tem talento e eu não, e isso não pode continuar assim”. Talvez seja a vidraça reclamando do estilingue, mas há hermeneutas com a franqueza de um George Steiner: “Quem seria crítico, se pudesse ser autor?”.

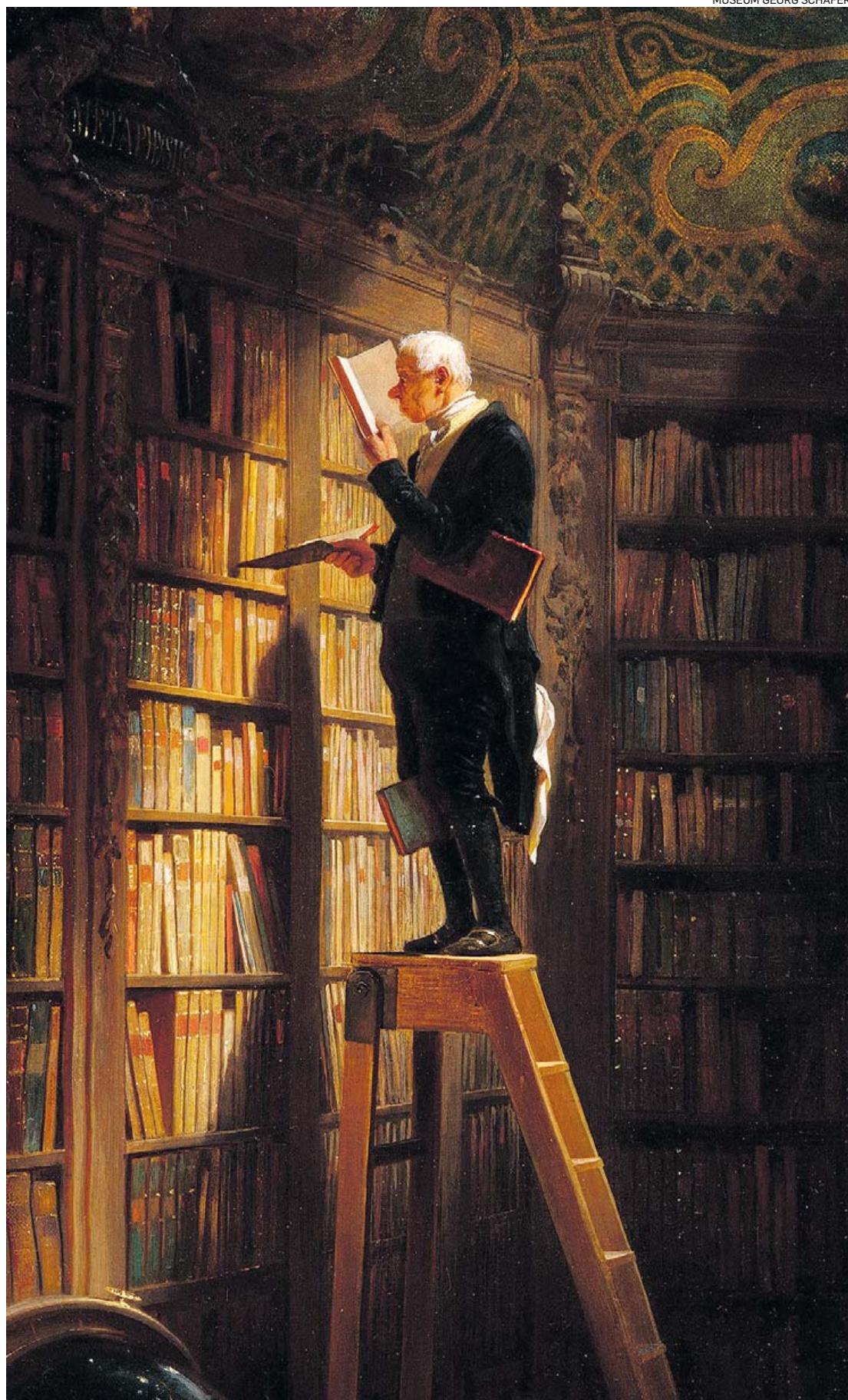
Com um pé nas duas canoas, gosto tanto de ler ficção quanto seus melhores intérpretes. Ficando só com estrangeiros, no meu panteão pontificam: F. R. Leavis, Northrop Frye, Harold Bloom, Lionel Trilling, Louis Menand, Mark Greif, E. Auerbach, E. R. Curtius, Clive James e muitos outros. E agora sai no Brasil um clássico contemporâneo da crítica literária: *O Sentido de um Fim*, do britânico Frank Kermode, cuja edição original é de 1967, mas foi sucessivamente atualizada pelo autor.

Ironicamente, o título é o mesmo de um fabuloso romance de Julian Barnes, publicado muito depois e que ganhou o Booker Prize de 2011. Barnes comentou: “Bem, nunca tinha ouvido falar da obra de Kermode, e não há direitos autorais nos títulos. Kermode o possuiu durante quase meio século, e agora ele é meu”. Achado não é roubado.

O Sentido de um Fim é uma reflexão brilhante sobre o significado de final – na religião, no mito, na ciência, na filosofia e na ficção literária. O autor, que morreu em 2010, ocupou as mais prestigiosas cátedras (Harvard, Columbia, Cambridge) e foi feito cavaleiro pela rainha Elizabeth II. De erudição ímpar, preocupava-se em ser inteligível, exercendo o jornalismo literário nas revistas *New Stateman* e *Spectator* e sendo um dos fundadores da respeitadíssima *London Review Of Books*. Realçava a proeminência do deleite na leitura, e se comprazia em citar um humorista: “O meu trabalho é dar prazer às pessoas. O dos críticos é tentar me impedir”.

O foco de *O Sentido de um Fim* é o tempo – que, retilíneo ou cíclico, não para, e também muda literariamente. Kermode é aparentemente modesto: “Não se espera dos críticos, como se espera dos poetas, que nos ajudem a dar sentido à nossa vida: os críticos estão fadados apenas a tentar a façanha menor de dar sentido às maneiras como tentamos dar sentido à nossa vida”. Modéstia que contrasta com o desconstrucionismo (hoje demolido), que tira a autoridade do autor. Como observou Susan Sontag (melhor crítica do que ficcionista), “a interpretação é a vingança do intelecto sobre a arte”.

Kermode não poupa ferramentas: “Uma época, notou Einstein, são os instrumentos de sua investigação. A física estoica, a tipologia bíblica, a teoria quântica são todas diferentes, mas todas se valem de ficções. Em algumas situações, não conseguimos distinguir entre fato e nosso conhecimento do fato – as proposições podem até ser verdadeiras e falsas ao mesmo tempo. Mas, se existe ou não um princípio que se aplica a ondas e partículas, amor e justiça, prazer e análise, consciente e inconsciente, um dos grandes encantos dos romances é que eles têm de acabar. Mas, a menos que sejamos ingênuos, não pedimos que avancem rumo a esse fim precisamente como nos foi dado acreditar”. Por outras palavras, me engana que eu gosto.

MUSEUM GEORG SCHÄFER

O pintor alemão Carl Spitzweg retrata a montanha do saber em ‘Rato de Biblioteca’, tela de 1850

A literatura joga com o tempo, e o ficcionista é um Deus não apenas onipotente como pré-big-bang, quando o tempo não existia. O autor todo-poderoso conhece o passado, o presente e o futuro da sua narrativa – coisa que nem os personagens nem o leitor sabem nem podem adivinhar, mas só conjecturar, de preferência equivocadamente. Hoje, os próprios cientistas consideram o tempo relativo, e não um absoluto. De qualquer forma, como notou o matemático Hermann Minkowski: “Ninguém jamais percebeu um lugar a não ser num tempo”.

O Sentido de um Fim
Frank Kermode
Editora: Todavia
208 páginas, R$ 79,90 (livro) (e-book R$ 49,90)

Os gregos distinguiam três tipos de tempo. Cronos é o tempo físico, que pode ser medido, com um princípio e um fim (que Kermode chama de “o tique-taque”, o intervalo entre o tique do nascimento e o taque da morte). Kairós é um tempo metafísico em que algo especial acontece, o momento crítico, que cria um “antes” e um “depois”. Já Aíôn era o tempo sagrado e eterno, cíclico e imensurável – um termo usado na geologia e cosmologia para representar o período de um bilhão de anos, a escala de tempo na história da Terra.

Ora, a ficção literária engasta o Kairós no Cronos: um momento marcante que brota na rotina repetitiva e muda para sempre a vida do protagonista. Por isso, ficção é fricção, e toda narrativa encena uma crise, uma turbulência, uma instabilidade – não necessariamente adversa, que não pode ser ignorada. Por isso, os autores têm uma história para contar. Como diz Tolstoi na abertura de *Anna Karenina*: “Todas as famílias felizes são iguais, mas toda família infeliz é infeliz do seu próprio jeito”. Se a teoria lida com abstrações generalizáveis, a literatura lida com individualidades irredutíveis.

Daí, conclui Kermode, “entre todas as outras ficções, as literárias têm seu lugar. Descobrem, para nosso bem, algo sobre a mudança: organizam nossas complementaridades. Talvez façam isso melhor que a história e a teologia, sobretudo porque temos consciência de que são falsas. A ficção do fim é como o infinito mais um e os números imaginários da matemática – sabemos que não existe, mas nos ajuda a dar sentido ao mundo e a nos mover dentro dele”. ●

Teatro *Dança*

Espetáculo traz memórias de uma Paris do imaginário coletivo

O diretor Jorge Takla se une aos bailarinos da Cia. Studio 3 para uma montagem que se passa nos anos 1920 e estreia nesta segunda

DIRCEU ALVES JR.
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

STIG DE LAVOR

Espetáculo evoca celebridades que viveram na capital francesa, como Picasso, Cole Porter e Stravinski

Entre 1968 e 1974, o diretor Jorge Takla morou em Paris e, para ele, esse período representou a consolidação de sua formação intelectual. Por lá, o jovem libanês, bilíngue em árabe e francês desde a infância, estudou arquitetura e frequentou o Conservatório Nacional de Arte Dramática antes de passar uma temporada em Nova York e fixar residência em São Paulo, em 1977. Takla, por décadas a fio, imaginou um espetáculo inspirado nessa bagagem europeia, algo que traduzisse sua visão de uma efervescência que ronda o imaginário coletivo. Foi deixando para depois, o tempo passando e nada, até que veio a provocação do coreógrafo Anselmo Zolla.

O diretor artístico da Studio 3 Cia. de Dança chamou o encenador para iniciar um processo em setembro do ano passado. Os dois se conhecem desde 2008, e Zolla, inclusive, coreografou o musical *Jesus Cristo Superstar* e as óperas *Rigoletto* e *Sonho de uma Noite de Verão*, dirigidos por Takla. A proposta era os dois se trancarem em uma sala de ensaios por cinco meses junto aos bailarinos da Studio 3 e, com base em pesquisas, levantar do zero uma montagem sem um assunto determinado. Takla, ainda abalado pelo jejum artístico forçado pela pandemia, se jogou no processo com o entusiasmo de quem vasculha as próprias memórias e, inspirado, reencontrou a valorização da própria trajetória. "A Paris da minha juventude ainda era próxima dessa história porque alguns personagens continuavam lá vivos e produzindo."

O resultado não podia ganhar outro título. O espetáculo de teatro-dança *Paris*, encenação de Takla coreografada por Zolla, estreia nesta segunda, 27, às 20h, em apresentação única no Teatro Municipal. Em março, outras seis datas estão agendadas no Auditório do Masp, a partir da segunda semana. Treze bailarinos – sete mulheres e seis homens – evocam celebridades que viveram na capital francesa nos anos de 1920, entre eles o pintor Pablo Picasso, a cantora Josephine Baker, a atriz Marlene Dietrich, os compositores Cole Porter e Igor Stravinski e os dançarinos Vaslav Nijinsky e Isadora Duncan.

Cultura
Personagens são artistas que fizeram cultura em fase de adversidades políticas, o que ocorre ainda hoje

CHANEL. Dois outros personagens, no entanto, conduzem a dramaturgia e se transformam no eixo por onde todos orbitam para mostrar relações criativas e íntimas: a estilista Gabrielle Chanel e o poeta e bailarino Boris Kochno (representados respectivamente por Vera Lafer e André Neri). "São artistas que fizeram cultura em um período de adversidades políticas, todos caíam ou, melhor, despencavam para se levantarem mais fortes ainda", justifica o diretor. "Enxerguei uma relação direta com esse momento recente do Brasil em que aqueles que fazem arte viraram alvo de preconceito e lutaram contra uma crise sanitária e uma guerra camuflada."

FONTES. Segundo Takla, as patrulhas já começaram e ele chegou a ser acusado nas redes sociais de criar uma montagem colonizadora e voltada aos interesses do público branco. Zolla ouviu de colegas mais radicais que *Paris* propõe uma discussão desconectada dos nossos tempos e da cultura brasileira. O coreógrafo trata de responder que esses mesmos críticos não assumem que beberam em fontes semelhantes e que a recriação de temas é tão importante quanto a busca por pautas inéditas desde que tragam diferentes leituras. "Os artistas que pontuamos são universais e precisam ser conhecidos por todos até porque muitos só ouviram falar de Chanel por causa da bolsa, não é?", ironiza o coreógrafo.

Zolla rejeita qualquer compromisso com o realismo e não se deve esperar que os personagens sejam reproduzidos no palco com semelhanças físicas ou trejeitos óbvios. "Jamais teria a pretensão de encontrar uma nova Josephine Baker ou uma Marlene Dietrich andando por São Paulo", avisa. "O que importa é como essas pessoas brilhantes foram traduzidas por uma companhia que não deseja só mostrar juventude e movimentos pulsantes, mas principalmente a expressão perfeita de cada bailarino", completa. ●

Paris
Teatro Municipal.
Pça. Ramos de Azevedo, s/nº.
2ª (27), às 20h.
R$ 12 / R$ 32.

Cinema *Personagem*

Sam Mendes leva às telas seu passado em família

'Império da Luz' traz memórias de um adolescente, o próprio diretor, convivendo com uma mãe com problemas mentais

JORDI ZAMORA
AFP

Criado por uma mãe com problemas mentais, o cineasta britânico Sam Mendes afirma que o teatro e o cinema foram sua verdadeira família na juventude. Uma realidade complexa que ele mostra em seu novo filme, *Império da Luz*.

"Não cresci em uma família funcional. Então, as famílias que eu conheci na juventude foram na verdade o teatro, o cinema e o esporte, os times pelos quais joguei", lembra o diretor, hoje aos 57 anos, em entrevista à AFP.

Império da Luz conta a história de uma mulher bipolar de meia-idade que tem a tarefa de administrar, da melhor maneira possível, um cinema localizado em uma pequena cidade litorânea britânica no final dos anos 1970.

Seu chefe tem um caso extraconjugal com ela. Apenas a equipe do cinema lhe dá apoio, até que a chegada de um novo funcionário, um jovem negro, vira a sua vida de cabeça para baixo.

"Neste filme, o cinema é uma espécie de encruzilhada para pessoas, gerações, que de outra forma nunca se veriam. E eu adoro isso. Essa é, definitivamente, a minha experiência", explica o diretor.

Formado no teatro, ao qual ele sempre volta depois de rodar um filme, Mendes ganhou popularidade ao fazer *Beleza Americana* – que lhe valeu nada menos que o Oscar de melhor diretor em 1999.

Nove anos depois, em 2008, ele levou às telas *Foi Apenas um Sonho* – uma outra história centrada em uma descrição dura a respeito da classe média norte-americana.

Objetivo
'Fazer um filme nem sempre é uma decisão estratégica. Você é levado a contar uma história'

Depois vieram dois filmes do agente 007, *Operação Skyfall* e *007 Contra Spectre* e, já em 2019, Mendes produziu um longa-metragem que lhe rendeu ótimas críticas e uma chuva de prêmios: *1917*, um imponente afresco sobre a Primeira Guerra Mundial.

Para realizar *Império da Luz*, ele adota um ritmo bem mais lento, um tom intimista.

"Fazer um filme nem sempre é uma decisão estratégica. Às vezes, você se sente compelido a contar a história", ressalta o cineasta sobre sua mais recente produção. Mendes reconhece que havia chegado o momento de abordar essa parte decisiva de seu passado.

CHEIA DE VIDA. "Ela era uma boa mãe, cheia de energia, cheia de vida. Mas tinha aquela doença... ela ficava louca, loucamente feliz", recorda ele. E acrescenta: "Ela não conseguia dormir, começava a ter alucinações. Era levada ao hospital e novamente medicada. Quando voltava, tinha engordado, tinha perdido a autoestima. E o ciclo recomeçava", desabafa.

Filho de pais divorciados, Mendes passou a infância circulando entre a casa da mãe e a do pai. "Comecei a entender que ela estava doente, que era um ciclo, quando cheguei à adolescência. Mas quando você é criança, tudo desmorona a cada crise", confessa. Essas experiências, prossegue, "me transformaram em um observador, alguém reservado e que se preocupa com os outros".

Mendes começou a escrever roteiros e dirigir seus primeiros trabalhos ainda nos tempos de estudante. Comandar uma equipe de filmagem, ou uma companhia de teatro, não é muito diferente de cuidar de alguém com problemas, compara o diretor, rindo.

"É tudo uma questão de observar e controlar, sabe? Você constrói um universo alternativo que, ao contrário da sua vida, você pode controlar", finaliza com outro sorriso. ●

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Descansa
Data estelar: Lua Vazia das 11h43 até 12h49

Põe tua ambição a descansar neste dia, experimenta a suficiência mental, emocional e física que te leva a aproveitar tudo que se encontra disponível, sem que tenhas de fazer malabarismos exóticos para encontrar satisfação. Está tudo aí, ao alcance de tuas mãos e pensamentos.

A ambição joga um papel importante na construção de tua identidade e na manutenção do ritmo produtivo a que todo ser humano se dedica, mas, se o próprio Divino descansou na hora da criação, por que raios não deveríamos nós descansar de nossas excitantes e perigosas empreitadas?

Coincide que hoje seja domingo, mas o calendário não garante teu descanso, tu precisas tomar a atitude de deixar de lado tuas preocupações e aproveitar tudo que conquistaste, e que se encontra disponível, sem importar que seja muito ou pouco, e descansar no regozijo. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4

Há tanta coisa interessante em marcha que se torna necessário afiar o discernimento, porque apesar de haver muitas portas abertas, seria impossível aproveitar todas elas. É preciso escolher, e escolher bem.

TOURO 21-4 a 20-5

A vida é mistério, mas isso não há de encher seu coração de ansiedade, por não ter controle sobre ela. Pelo contrário, que a vida seja mistério há de servir para você se entregar confiante a ela todos os dias.

GÊMEOS 21-5 a 20-6

As melhores coisas que os próximos dias podem oferecer a você virão através das conexões sociais, o que indica que seja necessário sair da toca e começar a transitar pelos eventos em busca dessas conexões.

CÂNCER 21-6 a 21-7

Você vai encontrar um terreno muito fértil para alavancar seus planos durante esta semana, isso, é claro, dentro das limitações do cenário mundial, que não anda lá essas coisas. Faça tudo dentro do possível.

LEÃO 22-7 a 22-8

A compreensão se prova pelo grau de aceitação da realidade. Compreender e ao mesmo tempo rejeitar o que se compreende, isso não pode ser chamado de compreensão. A compreensão é uma manifestação de sabedoria amorosa.

VIRGEM 23-8 a 22-9

Estampe um sorriso em seu rosto para que nada afete negativamente você, e se prepare para enfrentar uma série de eventos que provocarão comoção suficiente para nada mais ser como antes. E tudo vem para seu bem.

LIBRA 23-9 a 22-10

Os bons relacionamentos não se desenvolvem entre as pessoas que concordam sempre e se apoiam mutuamente de forma incondicional, os bons relacionamentos são os que servem de contraponto para eliminar os exageros.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11

O mais valioso deste momento não é o que esteja evidente, mas o que está oculto, como potencialidade, e que somente sua alma é capaz de enxergar. As potencialidades são as sementes do futuro, que precisam germinar.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12

Permita que o entusiasmo tome as rédeas do destino durante esta semana, porque qualquer iniciativa que você tomar, mesmo que atrapalhada, tende a dar bons resultados, abrindo portas antes fechadas. Em frente.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1

O assunto é você se sentir bem, confortável, muito à vontade em todos os assuntos que tiver de desenvolver. Portanto, faça do bem-estar sua prioridade, mas sem que esse signifique abandonar suas tarefas e deveres.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2

As boas notícias são melhores quando compartilhadas, mas eis a questão, porque nem sempre há disponíveis pessoas que compreendam os benefícios que você recebe, em vez de produzir sentimentos tóxicos como a inveja.

PEIXES 20-2 a 20-3

Movimentos auspiciosos acontecerão nos próximos dias, mas você não deve cometer o equívoco de ficar esperando passivamente que as coisas melhorem, você deve ir ao encontro fazendo a sua parte da melhor forma possível.

Cinema ***Premiação***

Documentário francês 'Sur l'Adamant' ganha o Urso de Ouro

Festival de Berlim elegeu Philippe Garrel como melhor diretor e menina de nove anos levou Urso de Prata de atuação

O documentário *Sur l'Adamant* (*Sobre o Adamant*), do diretor francês Nicolas Philibert, filmado em uma embarcação no Rio Sena, em Paris, que abriga pessoas em tratamento psiquiátrico, ganhou o Urso de Ouro no Festival de Cinema de Berlim neste sábado, 25. A produção retrata, por meio do depoimento de pacientes e cuidadores, o cotidiano de uma instituição que recebe adultos com problemas de saúde mental.

Outro francês, Philippe Garrel, também foi premiado no prestigioso festival alemão. Ele ganhou o Urso de Prata de direção por seu filme *Le Grand Chariot* (*A Grande Carruagem*, em tradução livre).

Atriz espanhola Sofia Otero, de apenas nove anos, ganhou o Urso de Prata de melhor atuação por *20.000 Especies de Abejas*. Ela interpreta uma criança transgênero no primeiro longa da diretora Estibaliz Urresola, de 39 anos. Sem nenhuma experiência de atuação, Sofia foi selecionada entre mais de 500 pessoas para interpretar Aitor/Lucía, que quer ser tratada como menina por sua família.

Já Thea Ehre, de 26 anos, que está no filme alemão *Bis Ans Ende Der Nacht*, ganhou o prêmio de melhor atuação coadjuvante. Vale lembrar que o Festival de Berlim não tem uma categoria para atriz e outra para ator.

O prêmio especial do júri foi para o português João Canijo, de *Mal Viver*.

O júri internacional, que define os principais prêmios, foi formado por Kristen Stewart (presidente do júri), Golshifteh Farahani, Valeska Grisebach, Radu Jude, Francine Maisler, Carla Simón e Johnnie To. ● / COM AFP

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Maurício de Sousa

O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO *"Algo deve mudar para que tudo continue como está"* **G. T. Lampedusa**

Ignácio de Loyola Brandão

O que devo a Raquel Welch

Raquel Welch se foi. A mulher mais sexy do mundo era mortal, porque imortalidade não existe. Existisse, seria insuportável. O que teria sido de mim sem aquela atriz? Teria feito que carreira? Thomaz Souto Correa era diretor da *Claudia* em 1966 e me chamou: "Quer deixar o jornal diário e vir para uma revista mensal?". Fiquei siderado. *Claudia* era a revista feminina mais importante do Brasil. Moderna, trazia Carmen (com N) da Silva, que hoje estaria à frente do #MeToo. Ela desafiava convenções e a censura da ditadura falando de sexo antes do casamento, divórcio, drogas, virgindade, anticoncepcionais, mercado de trabalho para a mulher. Precursora, acenou para o futuro das mulheres em época careta e conservadora. Mudou a história de futuras gerações. Ajudou a moldar minha cabeça nas conversas na redação e nos almoços no Hotel Cambridge, na Avenida Nove de Julho, ao lado de Glória Kalil, Isabel Montero, Guaracy Mirgalovska, Thomaz Souto Corrêa, Edith Eisler, Lu Rodrigues, Attilio Baschera, Walther Negrão. Trabalhar naquela revista mudou minha carreira dali em diante. O jornal *Última Hora*, onde me formei, foi comprado por uma empresa que o massacrou. Estivesse lá, o que teria feito depois?

Nervoso, fui para o teste. Na sala de Thomaz, vi na parede um quadrinho do Peanuts emoldurado, com a frase "A vida é cheia de rudes despertares". Thomaz:

> ***Fico pensando hoje onde estão os filhos dela. Como foi a vida deles tendo a mãe mais sexy do cinema?***

"Sei que você ama, entende de cinema, de estrelas de todos os tempos. Faça um texto fluente, sensual, sobre essa mulher".

O filme era *Mil Séculos Antes de Cristo* e na foto, em lugar de Cristo, havia Raquel Welch de biquíni, sex symbol. A expressão hoje está banida, mas na época atraía. Raquel era morena, rosto entre ingênuo e malicioso, sensual. Tinha de me sair bem. Recorri aos telegramas internacionais, fui buscar minhas revistas sobre cinema, meus livros sobre Hollywood. O prazo não era o de jornal, tinha dias para isso.

Essa foi a primeira liberdade que aprendi com a revista, nada de pressa, do escreva agora, para daqui a dez minutos. Redigi, entre nervoso e ansioso (e se Thomaz não gostar?), "enchi linguiça" (como se dizia) com historietas. Thomaz aprovou, fiquei anos na redação. Em 1967, fizemos uma *Claudia* em Hollywood, tentei entrevistar Raquel, não consegui, filmava em alguma parte. Na minha cabeça, eu iria dizer: "Muito obrigado por existir, você deu impulso à minha vida". Ela nada entenderia, me acharia esquisito. E daí? Até hoje muita gente acha. O que penso agora é: onde estão e quem são os dois filhos dela? O que foi a vida deles tendo a mãe mais sexy do cinema? Uma semana atrás, escrevi esta crônica e fui almoçar com Glória e Thomaz. Raquel tinha morrido no dia anterior, aos 82 anos. ●

É JORNALISTA E ESCRITOR, AUTOR DE 'ZERO' E 'NÃO VERÁS PAÍS NENHUM'

SEG Pedro Venceslau **(quinzenal)** e Simião Castro **(quinzenal)** ● **TER.** Patrícia Ferraz ● **QUA.** Leandro Karnal, Roberto DaMatta e Maria Fernanda Rodrigues ● **QUI.** Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patrícia Ferraz ● **SEX.** Marcelo Rubens Paiva **(quinzenal)** ● **SAB.** Sérgio Augusto **(quinzenal)**, Alice Ferraz, Suzana Barelli, Renata Simões **(quinzenal)** e Daniel Martins de Barros **(quinzenal)** ● **DOM.** Leandro Karnal, Sérgio Augusto **(Aliás, quinzenal)**, Milton Hatoum **(mensal)** e Ignácio de Loyola Brandão **(quinzenal)**

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas **http://bit.ly/3lJvJCe**

Movimento cultural que teve em Glauber Rocha seu maior nome; Presidente da França; Conceito na base do "self" (Psicol.); A cidade mais "brasileira" dos EUA; Ancestral do mamute; Marca das ideias políticas e religiosas do grupo QAnon (EUA); Condição do diletante; Curso de pós-graduação, tem como trabalho final uma dissertação; Anísio Teixeira, educador baiano; Canonizado; Museu carioca; Tribunal eleitoral; A terceira nota da escala musical; "A (?)-seca", conto machadiano; Norma, em inglês; Comunidade carente do Rio de Janeiro onde nasceu a vereadora Marielle Franco; Oferece; O tempo situado no passado; Estrutura ocular (Anat.); Arquipélago (?): situa-se na Austronésia; Chief Executive Officer; Lixeiro (bras.); Nome da letra "H"; "A (?) É das Estrelas", filme; 50, em romanos; Antigo posto abaixo de tenente; Tecla de micros; Dom, em espanhol; Matéria vulcânica; Ópera de Verdi; Retira-se; Mestre-(?), parceiro da porta-bandeira; Musa, em inglês; Texto bíblico; Separa; Samuel (?), cantor do Skank; Região onde se situam os pulmões; Comentário que relativiza a afirmação anterior; Símbolo budista; Página da web; Poço, em inglês; Lã de carneiros; Jorge (?), o primeiro Lineu (TV); Oxigênio (símbolo); 102, em romanos; Boletim de Ocorrência (sigla); Cândido Rondon, sertanista brasileiro; Rede, em inglês: N E T; A cabina do motorista, no caminhão; O primeiro do Brasil foi o Olho de Boi, lançado em 1843; Variedade multicor da ágata.

BANCO 3/ceo — don — pit. 4/muse — norm — ônix — site — úvea — velo.

CRIPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, uma consequência de acidentes que é responsável pela maioria das fatalidades de trânsito (pl.).

Definição								
Objetivo do frequentador de academia.	1	2	3		2	4	5	3
Aquele que vive numa casa como pessoa da família.	3	6	4		6	3	7	2
Levantar-se cedo.	5	3	7		8	6	3	4
Folha de madeira compensada.	9	3	5		10	3	7	2
Animais mamíferos como o gorila.	11	4	12		3	13	3	14
Prescrever medicamento.	4	15	16		12	13	3	4
A falta ao trabalho que pode ser justificada.	3	1	2		3	17	15	9
Fulano e (?): pessoas indeterminadas.	1	15	9		4	3	10	2
Enxugou o rosto de Cristo no caminho do Calvário (Bíblia).	17	15	4		10	12	16	3
"Os (?)", filme de Hitchcock.	11	3	14		3	4	2	14
Aflição intensa; agonia.	3	10		8	14	13	12	3
Profeta bíblico.	18	15		15	5	12	3	14
(?) do Norte, cidade cearense.	18	8		19	15	12	4	2
Corneta com formato cilíndrico, muito usada em época de Copa do Mundo.	17	8		8	19	15	9	3
Dois veículos de comunicação.	13	17		4	3	7	12	2
Provocar; promover.	14	8		16	12	13	3	4

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku **http://bit.ly/3Eu6Fwx**

Nível Difícil

				4				
	1		6		9		7	
		8				1		
	9			8			2	
4			2		1			6
	3			7			4	
		5				7		
	6		4		5		9	
				6				

SOLUÇÕES

REBECCA ROBBINS
STEPHANIE NOLEN
THE NEW YORK TIMES

Os gastos nos primeiros 14 meses do Zolgensma no Brasil poderiam ter pago por mais de 4 milhões de doses de vacina

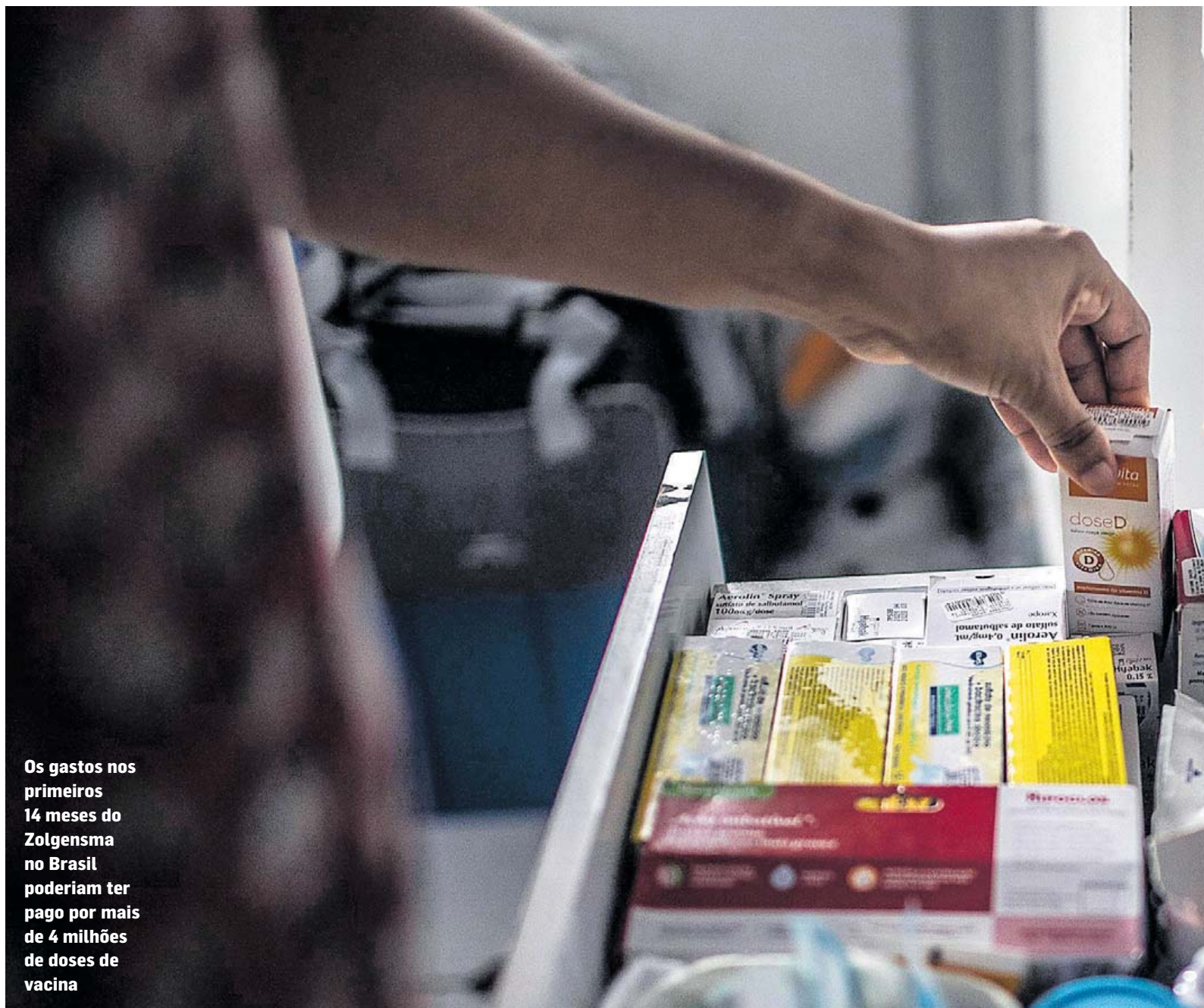
A experiência do Brasil com o Zolgensma mostra os desafios para governos e seguradoras

Como bancar tratamentos milionários?

Suhellen Oliveira da Silva estava grávida de 6 meses quando soube que a criança que carregava tinha a mesma doença que deixara seu filho primogênito paralítico e quase mudo. Mas, desta vez, havia um tratamento disponível que poderia fazer uma diferença profunda. Este bebê poderia viver uma vida normal. O problema era o preço: o tratamento custava o equivalente a US$ 1,7 milhão, e o sistema público de saúde no Brasil se recusava a pagar. Então, Suhellen foi à Justiça – e ganhou. Um juiz decidiu que o governo deveria comprar a terapia para seu filho mais novo, Levi. Hoje, Levi tem 2 anos, bate palmas e engatinha, coisas que seu irmão mais velho, Lorenzo, 10 anos, nunca conseguiu fazer.

O tratamento, chamado Zolgensma, uma infusão única, está entre os primeiros de uma nova classe de terapias genéticas de ponta que oferecem uma enorme promessa para pessoas com doenças fatais ou debilitantes – a preços extremamente altos. Seu fabricante, a empresa farmacêutica Novartis, negociou acordos com sistemas nacionais de saúde e seguradoras para obter a cobertura do medicamento em muitos dos países mais ricos. Agora, com a desaceleração das vendas, a empresa está pressionando para obter ampla cobertura em países de renda média como o Brasil, onde os sistemas de saúde pública são frágeis e subfinanciados.

O Zolgensma, que trata uma doença genética rara conhecida como atrofia muscular espinhal, ou SMA na sigla em inglês, foi durante algum tempo o tratamento mais caro do mundo. Tornou-se um teste observado de perto para saber se essas terapias podem obter ampla cobertura e quais podem ser as compensações. A experiência do Brasil com o Zolgensma mostra os desafios que os preços exorbitantes dessas terapias representarão para governos e seguradoras com orçamentos limitados. Esses desafios estão prestes a se multiplicar nos próximos anos, à medida que mais tratamentos desse tipo ficarem disponíveis.

Depois de mais de 100 ações judiciais bem sucedidas de famílias obrigando o SUS a pagar pelo tratamento dos filhos, o governo anunciou em dezembro que passaria a cobrir o Zolgensma para bebês com os casos mais graves de SMA ainda este ano. Concordou em pagar o equivalente a cerca de US$ 1 milhão para cada tratamento – muito menos do que alguns outros países estão pagando, mas ainda assim uma quantia impressionante para o sobrecarregado sistema de saúde brasileiro.

Em uma audiência do governo sobre a questão da cobertura, a deputada Adriana Ventura se solidarizou com as famílias que procuram o tratamento, mas disse que "não podemos ser irresponsáveis e aprovar algo que não é sustentável a longo prazo". Ela acrescentou que a preocupação é que "para dar a um, você precisa tirar o básico de milhões de outros".

GASTO. Os gastos com o Zolgensma já consumiram uma parte extremamente desproporcional dos recursos. Uma análise liderada por um pesquisador do órgão regulador de medicamentos do Brasil descobriu que os gastos ordenados pelos tribunais nos primeiros 14 meses de disponibilidade do Zolgensma no Brasil poderiam ter pago por mais de 4 milhões de doses da vacina contra a covid-19.

Na última década, os países ricos dedicaram uma parcela crescente de seus orçamentos farmacêuticos à compra de remédios caros que tratam uma pequena fração de seus cidadãos. Os gastos com os chamados medicamentos especiais – que tratam doenças raras e podem ter preços altíssimos – agora representam cerca de →

FOTOS: DADO GALDIERI/THE NEW YORK TIMES

→ metade dos gastos com remédios. E a expectativa é de que essa medida continue crescendo. “A situação não é sustentável”, disse Ruth Lopert, economista de saúde da Universidade George Washington (Estados Unidos). “Os países simplesmente não conseguirão comprar esses produtos pelos preços exigidos.”

EXEMPLOS. Entre as mais inacessíveis estão as terapias genéticas, como o Zolgensma, que prometem transformar doenças hereditárias com uma dose única. O preço de tabela do Zolgensma de US$ 2,1 milhões nos EUA em 2019, considerado o mais alto de todos os tempos, já foi superado quatro vezes. E muitos outros tratamentos que devem ser igualmente caros já estão no horizonte.

“Esta é a tão esperada onda de inovação que ajudará a lidar com algumas doenças fatais”, disse Steven Pearson, presidente do Institute for Clinical and Economic Review, que avalia o valor dos medicamentos. “Mas, se vier de uma vez e os pagamentos não puderem ser estendidos, terá um efeito esmagador.”

Os países ricos já estão com dificuldades para pagar pelas novas terapias. Na Europa, um produto aprovado para um distúrbio neurológico mortal conhecido como leucodistrofia metacromática recebeu preços de tabela de até US$ 3,9 milhões. No ano passado, o sistema de saúde da Alemanha concordou em pagá-lo com desconto de US$ 2,6 milhões.

Nos EUA, a empresa de biotecnologia Bluebird Bio fixou no ano passado um preço de US$ 2,8 milhões quando obteve aprovações para tratar uma doença sanguínea hereditária chamada betatalassemia e US$ 3 milhões para tratar uma condição neurológica fatal conhecida como adrenoleucodistrofia cerebral. Quando os sistemas de saúde europeus se recusaram a pagar o que a Bluebird estava pedindo pelos produtos, a empresa os retirou do continente.

Valor recorde

Nos EUA, o preço de tabela do Zolgensma era US$ 2,1 milhões em 2019, considerado o mais caro de todos

As duas primeiras terapias genéticas para a doença falciforme podem ser aprovadas ainda este ano. Embora existam mais de 6 milhões de pessoas com anemia falciforme em todo o mundo, a maioria das quais vive na África subsaariana, espera-se que os lançamentos iniciais se concentrem em dezenas de milhares

Alvo

O Zolgensma trata uma doença genética rara conhecida como atrofia muscular espinhal, ou SMA na sigla em inglês

de pacientes nos EUA e na Europa.

Preços recordes para terapias genéticas escaparam das críticas que se seguiram a outras decisões de preços da indústria. O sentimento reflete o quão poderosas são muitas das terapias genéticas – os médicos às vezes chegam a chamá-las de curas – e sua posição de destaque como tratamentos de dose única.

Terapias assim têm apenas uma chance de ganhar dinheiro e, em alguns casos, podem substituir tratamentos crônicos que seriam administrados pelo resto da vida do paciente a um custo cumulativo muito maior.

Ainda assim, para os países de renda média, “se os benefícios dessas terapias forem imediatos em termos de saúde, mas as economias potenciais acontecerem no futuro, essa matemática pode não funcionar”, disse Rena Conti, economista de saúde da Questrom School of Business da Universidade de Boston.

Tay Salimullah, executivo da Novartis, disse que a empresa trabalha em estreita colaboração com governos e planos de saúde, considerando a possibilidade de cobrir o Zolgensma, em alguns casos permitindo que eles distribuam seus pagamentos ao longo do tempo, como uma hipoteca, ou oferecendo um corte de preço se o tratamento não funcionar.

No Brasil, o acordo com a Novartis prevê que o governo parcele o pagamento de cada tratamento em cinco partes iguais ao longo de quatro anos. Se o paciente morrer, precisar ser entubado permanentemente ou for incapaz de manter certas funções motoras dois anos após receber o Zolgensma, o governo não será obrigado a fazer os pagamentos subsequentes.

FUTURO. Até seis anos atrás, não havia tratamentos aprovados para SMA, que afeta cerca de 1 em cada 10 mil recém-nascidos. Bebês com a forma mais grave da doença eram mandados para casa e suas famílias recebiam instruções para a se prepararem para a morte. O Zolgensma e dois outros medicamentos aprovados desde 2016 abriram possibilidades antes inimagináveis para esses pacientes. “Digo para os pais continuarem colocando dinheiro na poupança da faculdade porque esse garoto tem futuro”, disse Thomas Crawford, que trata pacientes de SMA na Johns Hopkins Medicine.

O Zolgensma funciona substituindo o gene ausente ou disfuncional que causa a doença por uma cópia funcional. Já foi administrado em mais de 2,5 mil crianças e aprovado em 46 países. A Novartis diz que mais de 35 desses países têm “vias de acesso” estabelecidas.

Estudos mostram que o Zolgensma pode impedir que bebês e crianças pequenas continuem a perder células nervosas que controlam o movimento muscular, evitando mais declínio, mas não consegue restaurar a função motora ou muscular que as crianças mais velhas já perderam.

Se o Zolgensma for administrado logo após o nascimento, as crianças podem não desenvolver deficiências significativas. As que recebem a droga quando são um pouco mais velhas podem evitar o tubo de alimentação ou respiração e ser capazes de fazer alguns movimentos, em vez de viverem uma vida imóvel, como Lorenzo. Na maioria dos casos, os pacientes conseguiram acessar o Zolgensma sem problemas em Estados Unidos, Grã-Bretanha e Canadá, de acordo com médicos e grupos de pacientes desses países.

Vários pais e mães americanos e seus advogados, no entanto, descreveram atrasos de meses, com planos de saúde falhando temporariamente, durante os quais as crianças começaram a mostrar sinais de SMA enquanto esperavam pelo tratamento.

Custo

Até novembro, juízes obrigaram o SUS a pagar 102 tratamentos com Zolgensma a custo médio de US$ 1,6 milhão

No Brasil, onde mais da metade da população depende do sistema público de saúde, as famílias que procuram o Zolgensma para seus filhos tentam arrecadar fundos por meio de sites de financiamento coletivo ou obtê-lo gratuitamente por meio de um ensaio clínico. Mas, na maioria das vezes, recorrem aos tribunais.

Até novembro do ano passado, juízes obrigaram o sistema de saúde brasileiro a pagar 102 tratamentos com Zolgensma a um custo médio equivalente a US$ 1,6 milhão, de acordo com o Ministério da Saúde.

UM DIREITO. Suhellen nunca tinha ouvido falar de SMA quando Lorenzo foi diagnosticado aos 6 meses de idade, em 2013. Ele estava se desenvolvendo, mas seu progresso parou de repente. Os médicos disseram que não havia nada a ser feito. Quando Suhellen soube em 2019 que estava inesperadamente grávida de Levi, os médicos disseram que ele poderia não ter deficiências causadas por SMA se ela conseguisse o Zolgensma logo após o nascimento.

A família sofria para sobreviver. Suhellen deixara o emprego de agente de viagens para lutar por atendimento domiciliar e terapias em tempo integral para Lorenzo; seu marido, Azen Balbino, tivera períodos de desemprego na recessão brasileira. Eles sabiam que precisariam invocar o direito constitucionalmente protegido à saúde para forçar o sistema público a pagar por um medicamento ou terapia que de outra forma ele não forneceria.

Enquanto Suhellen ainda estava grávida, ela contou com a ajuda de Viviane Guimarães, advogada que aceitou a batalha do caso. ● COLABORARAM LIS MORICONI, NO RIO, E ANDRÉ SPIGARIOL, EM BRASÍLIA. COM TRADUÇÃO DE RENATO PRELORENTZOU

Leandro Karnal

Os rios das letras

Tanto faz o tipo. Um livro é bom quando gera incômodo com alguma ideia, renovando certa visão

Nunca foi tão difícil ler. Nunca lemos tanto. Paradoxo? Somo a isso outro desafio: a seleção das leituras? Desenvolvo.

Quase todos passamos assim o dia – lendo mensagens no celular, navegando por sites, vendo pequenos textos. Na história humana, somos a geração que mais lê (além do fato de que nunca houve tão poucos analfabetos no planeta como em 2023). Acha que muita gente é analfabeta hoje?

Exemplo do Brasil: existe muita gente incapaz de ler um bilhete simples. Há cerca de 6% de analfabetos. Número alto? Sim. Em perspectiva: há cem anos, eram mais de 70%. Nunca tanta gente leu. Nunca lemos tanto.

O reverso do fato. Lemos frases curtas, mensagens com desenhos, passamos os olhos rapidamente por tudo. O celular deu acesso a muita coisa, mas... você conhece alguém que tenha lido *Os Lusíadas*, pelo smartphone? Parece-me que os grandes livros foram acessados em papel, jamais em telas luminosas. Porém, exagero com o exemplo de Camões. Vamos para algo muito menor: pouca gente leu na tela *Dom Casmurro*.

Ler implica concentração. Celulares impedem foco por muito tempo. O mesmo aparelho mágico pode lhe dar acesso ao texto, resolver dúvidas históricas, vocabulário na leitura, até mostrar imagens do autor (e da época). No entanto, os celulares são os emissores de notificações, de apelos à distração com um multiverso sedutor. Tudo é facilitado pelo acesso às redes. Tudo se torna difícil quando decidimos ler com ou ao lado de um aparelho. A tecnologia e o uso que fazemos dela apresentam este desafio: matar de fome em meio à oferta excessiva de guloseimas.

Vamos ao outro desafio. O que ler? Ler é uma decisão e necessita da insistência para se tornar um hábito. Ao optar, temos de escolher o texto. Alguns são obrigatórios, coisas da nossa área. Os profissionais de saúde devem ler artigos científicos. Chefes de cozinha devem analisar tendências culinárias em revistas especializadas. Textos técnicos não são um ato de vontade: são obrigatórios. Quem não lê o que ocorre na sua área opta pelo declínio inevitável.

STRINGER/REUTERS – 25/6/2013

Existe a leitura de puro prazer, para deleite imediato, e, na história humana, somos a geração que mais lê

> ***Um bom livro derruba preconceito, repensa o mundo e traz a vontade de ser melhor***

Há outra questão. Focar 100% nos textos técnicos, a médio e longo prazo, diminui a capacidade estratégica e de inovação. Você lida com pessoas? Elas não são apenas um sistema circulatório ou digestivo. Elas possuem cultura, história, crenças. Um psicólogo aprende muito sobre o comportamento humano lendo Freud, mas aprende tanto – ou mais – lendo Dostoievski (alguém que Freud leu muito). Já imaginou uma cirurgiã plástica que, sabendo tudo sobre procedimentos estéticos, nada entende de história da arte (fundamental ao que entendemos como beleza)? Um professor de matemática que navegue com facilidade em geometria e álgebra, mas ignore psicologia da educação? A segunda etapa após a literatura técnica é aquela que forma mais do que informa: as leituras de "educação da mente".

Importante medir: tanto a técnica como a de formação devem causar algum ou muito prazer. Elas são duas colunas que devem ser dosadas com sabedoria. É subjetivo, mas eu arriscaria um número: a cada dois textos técnicos, um de ampliação dos sentidos.

Bastam os dois campos? Não. Existe uma leitura de puro prazer. Ela é prima dos técnicos e irmã dos de "educação da mente". Nesse campo, eu destaco a crônica, o texto de humor, os quadrinhos de qualidade. São para um deleite imediato e, sendo de qualidade, podem estar próximos do segundo grupo de leituras.

Darei três exemplos na minha área. Reli um texto clássico de história: *A Morte É Uma Festa*, de João José Reis (relançado em edição comemorativa pela Companhia das Letras). Uma análise brilhante de um fato ocorrido em Salvador, a Revolta da Cemiterada. Classificaria como "texto técnico", mas o brilho da escrita e a pesquisa de Reis parecem englobar os três grupos que descrevi. Para o clube do livro que mantenho com Gabriela Prioli, li *O Avesso da Pele*, de Jeferson Tenório (também Companhia das Letras). Seria a categoria dois: uma ficção densa de "educação da mente". Por fim, no ano passado, eu tive muita alegria com os quadrinhos de Carlos Ruas: *De Onde Viemos* (ed. Um Sábado Qualquer). A obra compara narrativas de origem sobre homens e deuses, uma aula de bom humor, criatividade e tolerância religiosa. Descubra outras produções de Carlos Ruas, pois você aprenderá muito e com graça (indispensável para tempo de fundamentalismo limitante).

Os limites dos três afluentes de leitura são muito imprecisos, em razão do volume de água de cada um. O importante é que todos deságuem no grande lago da vida, mudando e renovando correntes, trazendo novos peixes e aragens mais renovadoras. Tanto faz o tipo: um livro é bom quando se aprende algo; quando gera um incômodo com alguma ideia, renovando certa visão, derrubando um preconceito e repensando o mundo. Um bom livro traz a vontade de ser melhor.

Muito mais importante do que imaginar se a obra pertence ao grupo A, B ou C é focar no hábito diário da leitura e afastar-se de outras distrações. Sempre brinquei na universidade que ler é como um encontro erótico: "Se você interromper muitas vezes, talvez perca a capacidade de prosseguir".

Ler é esperançar!

LEANDRO KARNAL É HISTORIADOR, ESCRITOR, MEMBRO DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS E AUTOR DE 'A CORAGEM DA ESPERANÇA', ENTRE OUTROS

ESTADÃO BLUE STUDIO

Open finance CELEBRA rápido avanço no Brasil

Nova tecnologia financeira alcança a marca de 22 milhões de consentimentos para o compartilhamento de dados

Em pouco mais de dois anos desde o início da operação no Brasil, o open finance já alcançou a marca de 22 milhões de consentimentos de clientes, com mais de 15 milhões de clientes únicos participando. Para fazer um balanço dessa rápida adesão e debater os próximos passos do projeto, o Estadão Blue Studio promoveu uma live no dia 14 de fevereiro, com patrocínio da Federação Brasileira de Bancos (Febraban).

O open finance permite que o consumidor se aproprie dos dados pessoais e obtenha vantagens ao compartilhar essas informações. São benefícios que incluem a maior facilidade para fazer a gestão financeira e o recebimento de ofertas personalizadas, com custos menores ou outros atrativos em comparação a produtos e serviços já utilizados.

"A grande finalidade do open finance é aumentar a transparência do mercado e incentivar a concorrência, algo que sempre traz vantagens aos consumidores", disse Leandro Vilain, diretor executivo de Inovação, Produtos e Serviços Bancários da Febraban.

Esses benefícios serão ainda mais potencializados em 2023, com o início da implantação da Fase 4 do Open Banking, que incluirá a participação de entidades que não pertencem ao sistema bancário, como corretoras e seguradoras. A ampliação de escopo permitirá uma visão ainda mais completa da vida financeira do cliente, incluindo aspectos como investimentos, seguros e planos de previdência, entre vários outros.

Proteção dos dados

Nos dois primeiros anos de operação, o open finance já possibilitou mais de 10 bilhões de comunicações bem-sucedidas entre as instituições integrantes do sistema. Essas conexões são realizadas por meio de Interfaces de Programação de Aplicações (APIs), que permitem a troca padronizada de informações.

A infraestrutura do open finance no Brasil funciona sob regulação do Banco Central, que estabelece também as regras para o uso das informações. Ao consentir o compartilhamento – isso precisa ser feito tanto na instituição emissora quanto na receptora dos dados –, o consumidor define a finalidade específica e o prazo em que a instituição poderá acessá-las e utilizá-las. Tudo funciona dentro dos preceitos da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e demais regulações pertinentes à segurança dos dados. Além disso, o Banco Central fiscaliza os consentimentos e a proteção dos dados dos clientes.

Mediado pela jornalista Juliana Rangel, o Meet Point Estadão Think "Dois anos de open finance e o que vem pela frente" teve a participação de Leandro Vilain, diretor executivo de Inovação, Produtos e Serviços Bancários da Febraban; Edilson Reis, diretor executivo do Bradesco; Ivo Mósca, executivo de Relações & Inovações Regulatórias do Itaú; e Ricardo Gelbaum, diretor de RI, Institucional e de Riscos do Banco Daycoval.

ASSISTA À ÍNTEGRA DA CONVERSA

PATROCÍNIO

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS

BENEFÍCIOS PARA O MERCADO E PARA OS CONSUMIDORES

Alex Silva/ Estadão Blue Studio

Juliana Rangel, Edilson Reis, Leandro Vilain, Ivo Mósca e Ricardo Gelbaum

Transparência, eficiência e incentivo à competição: vantagens para todas as partes envolvidas

O open finance traz grandes vantagens em potencial tanto para o mercado financeiro quanto para os consumidores. "Com o grande volume de informações que estarão disponíveis, as instituições poderão ter mais assertividade e precisão nos cálculos sobre crédito e limites", descreveu Ivo Mósca, do Itaú.

Ao consentir o acesso de suas informações, o consumidor disponibiliza à instituição um panorama da sua vida financeira nos últimos 12 meses. Isso contribuirá para a redução dos riscos e o maior acesso a crédito.

"Acreditamos que a velocidade das adesões continuará grande, pois um número cada vez maior de pessoas vai entender o valor do consentimento para o gerenciamento financeiro", ressaltou Edilson Reis, do Bradesco. O open finance desburocratiza, também, a abertura de contas em diferentes instituições, já que os dados cadastrais fornecidos para uma instituição podem ser aproveitados por outra.

O primeiro passo da implantação do open finance ocorreu em 1º de fevereiro de 2021, quando as instituições bancárias participantes compartilharam informações sobre os seus canais de atendimento. Na sequência, houve troca de dados sobre características de produtos e serviços oferecidos, a exemplo dos tipos de conta, empréstimos e financiamentos oferecidos aos clientes.

Na Fase 2, as instituições iniciaram as trocas de informações cadastrais dos clientes, como endereço, renda e dados pessoais. Depois houve o intercâmbio de dados sobre contas, empréstimos e cartões de crédito. Quando chegou a Fase 3, os clientes já puderam realizar pagamentos de contas e transferências bancárias fora do internet banking ou do aplicativo do banco, por meio de um aplicativo intermediário.

Esse tipo de aplicativo, conhecido como agregador financeiro, ganhará novas funcionalidades e possibilidades com a expansão do open finance e a chegada ao sistema de outros tipos de organização. "A ideia é que a pessoa tenha, num só lugar, uma visão fácil e concentrada de toda a sua vida financeira", explicou Ricardo Gelbaum, do Daycoval.

Para Vilain, da Febraban, a Fase 4 traz ainda maior complexidade ao projeto, por envolver outros participantes e reguladores fora do sistema bancário. "Da parte dos bancos, já começamos a trabalhar nas especificações das APIs e partiremos na sequência para o desenvolvimento e a homologação", ele descreveu.

As quatro fases do open finance

Neste ano será iniciada a implantação da Fase 4, que completará a expansão do projeto

Vantagens para o cliente

Fase 1

Dados públicos das instituições financeiras
As instituições financeiras disponibilizam dados de forma padronizada. Nessa fase, devem ser disponibilizadas as informações de seus canais de atendimento e de seus produtos e serviços, incluindo as taxas e tarifas de cada item ofertado.

Podem surgir novas comparações de produtos e serviços financeiros, o que **facilitará a escolha de produtos** de acordo com as necessidades de cada cliente.

Fase 2

Compartilhamento de dados do consumidor
O consumidor poderá compartilhar seus dados (cadastros, transações em conta, informações sobre cartões e operações de crédito) com as instituições de sua preferência. Tudo é feito por meio de consentimento, que pode ser revogado a qualquer momento.

Novos produtos e serviços, mais personalizados e acessíveis, podem ser acrescentados. Mas o compartilhamento de dados entre instituições só será possível por meio de consentimento.

Fase 3

Serviços à escolha do consumidor
Os consumidores terão acesso a serviços financeiros como pagamentos e encaminhamento de propostas de crédito, sem a necessidade de acessar os canais das instituições financeiras com as quais eles já têm relacionamento.

Poderão ser enviadas e contratadas propostas de crédito de outras instituições de escolha do consumidor, que **ganha autonomia no acesso a serviços financeiros**.

Fase 4

Ampliação de dados, produtos e serviços
Inclusão de novos dados que poderão ser compartilhados, além de novos produtos e serviços, tais como contratação de operações de câmbio, investimentos, seguros e previdência privada.

Os consumidores passam a ter o controle do compartilhamento de uma gama maior de informações, o que pode levar à **criação de produtos ainda mais personalizados** para cada necessidade.

Fonte: openfinancebrasil.org.br

PRIMEIROS PRODUTOS JÁ ESTÃO NO MERCADO

Destaque inicial são os agregadores financeiros, que reúnem informações financeiras de diversas origens

Fotos: Alex Silva/Estadão Blue Studio

"A grande finalidade do open finance é aumentar a transparência do mercado e incentivar a concorrência, algo que sempre traz vantagens aos consumidores"

Leandro Vilain, diretor executivo de Inovação, Produtos e Serviços Bancários da Febraban

"A velocidade das adesões continuará grande, pois um número cada vez maior de pessoas vai entender o gerenciamento financeiro"

Edilson Reis, diretor executivo do Bradesco

"A ideia é que a pessoa tenha, num só lugar, uma visão fácil e concentrada de toda a sua vida financeira"

Ricardo Gelbaum, diretor de RI, Institucional e de Riscos do Banco Daycoval

"Com o grande volume de informações que estarão disponíveis, as instituições terão mais precisão nos cálculos sobre crédito e limites"

Ivo Mósca, executivo de Relações & Inovações Regulatórias do Itaú

A marca de 22 milhões de consentimentos ao open finance só pôde ser alcançada pelo forte engajamento dos bancos, sob coordenação da Febraban. A entidade organizou 12 grupos de trabalho para tratar de diferentes aspectos da implantação da infraestrutura necessária para o projeto.

Os bancos participantes do projeto criaram equipes, formadas por centenas de profissionais, voltadas exclusivamente ao open finance. Como resultado, já chegou ao mercado a primeira geração de produtos e serviços oferecidos aos clientes, como os agregadores financeiros, que permitem concentrar numa só plataforma o acesso e controle de contas em vários bancos. Essa visão mais ampla permitirá ao correntista escolher de onde sairá o dinheiro para um determinado pagamento, por exemplo.

Os parâmetros de segurança do open finance estão alinhados às melhores práticas do mercado, esclareceram os especialistas durante a conversa. Todas as operações ocorrem em um ambiente com diversas camadas de proteção. "É o mesmo nível de segurança que temos ao fazer transações pelo Internet Banking ou quando usamos o pix", comparou Vilain, da Febraban.

Escopo ampliado

O projeto do open finance começou a ser concebido em 2015, quando a Febraban acompanhou o desenvolvimento de uma ideia que surgia na Europa após a aprovação de uma nova legislação de proteção de dados. Implantado de forma pioneira no Reino Unido, o chamado Open Banking baseava-se no direito do consumidor sobre a propriedade das informações relacionadas a ele e na possibilidade de proporcionar benefícios resultantes do compartilhamento desses dados.

A Febraban montou uma equipe e foi a Londres conhecer de perto o sistema. Foram feitos contatos com bancos, reguladores e empresas de tecnologia envolvidas. "Percebemos que havia a oportunidade de uma grande oferta de benefícios ao consumidor brasileiro e trouxemos a ideia para cá", lembra Vilain.

O projeto foi implantado no Brasil no início de 2021, depois de alguns anos de amadurecimento e desenvolvimento. Também ganhou o nome inicial de Open Banking, como na Inglaterra, mas agora, na Fase 4, com a entrada de instituições que não pertencem ao sistema bancário, recebeu a alcunha mais ampla de open finance.

Essa ampliação do escopo no Brasil se deu por uma soma de fatores, como a grande tradição tecnológica do sistema bancário nacional e a familiaridade da população com esses recursos. Ao longo das últimas três décadas, o setor apresentou uma série de inovações amplamente disseminadas, como o chip nos cartões de crédito, os tokens, a biometria, o internet banking, o mobile banking e, mais recentemente, o pix, recurso para facilitar pagamentos e transferências bancárias.

Esses avanços só se tornam possíveis porque os bancos brasileiros sempre estiveram em constante processo de preparação para se adequar às inovações tecnológicas e regulatórias. Isso inclui fortes investimentos em Pesquisa & Desenvolvimento, que devem chegar a R$ 35 bilhões este ano, dos quais mais de R$ 3 bilhões serão destinados à segurança cibernética.

A infraestrutura bancária no Brasil é uma das mais robustas do mundo. No ano passado, foram realizados 120 bilhões de transações no País, das quais cerca de 70% utilizaram os canais digitais – internet e mobile banking.

O resultado de tudo isso é que o Brasil deverá assumir ainda este ano a liderança global do open banking, de acordo com o estudo Global Open Finance Index, desenvolvido pela Open Banking Excellence (OBE) em parceria com a Universidade de Oxford. O relatório analisou 23 países em mais de 150 aspectos para identificar os componentes de um ecossistema bem-sucedido. O Brasil alcançou a marca de cinco milhões de contas conectadas em um prazo equivalente a um quinto do tempo que o Reino Unido levou para chegar ao mesmo patamar.

Av. Eng. Caetano Álvares, 55, 5º andar, São Paulo-SP
CEP 02598-900. projetosespeciais@estadao.com

Diretor de Conteúdo do Mercado Anunciante: **Luis Fernando Bovo MTB 26.090-SP**; Gerente de Conteúdo: **Tatiana Babadobulos**; Gerente de Atendimento e de Gestão de Projetos: **Rita Lisauskas**; Gerente de Client Success: **Nuria Santiago**; Gerente de Estratégias de Conteúdo: **Regina Fogo**; Gerente de Eventos: **Daniela Pierini**; Coordenador de Arte: **Isac Barrios**; Arte: **Robson Mathias**; Especialistas de Conteúdo: **João Prata e Renata Mesquita**; Especialista de Pós-Vendas: **Luciana Giamellaro**; Redes Sociais: **Murilo Busolin**; Analista de Conteúdo: **Bárbara Guerra**; Analista de Produto Júnior: **Giuliana Ferrari**; Analistas de Marketing: **Isabella Paiva, Amanda Miyagui Fernandez e Rafaela Vizoná**; Assistentes de Marketing: **Larissa Castro e Giovanna Alves**; **Colaboradores**: Reportagem: **Maurício Oliveira**; Revisão: **Francisco Marçal**